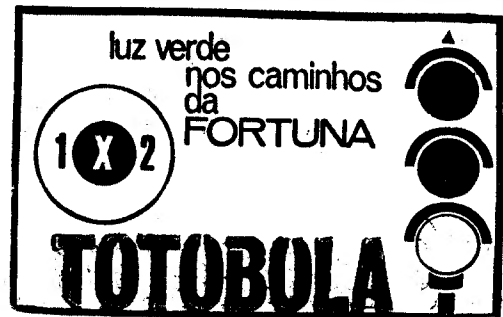


Diário de Lisboa

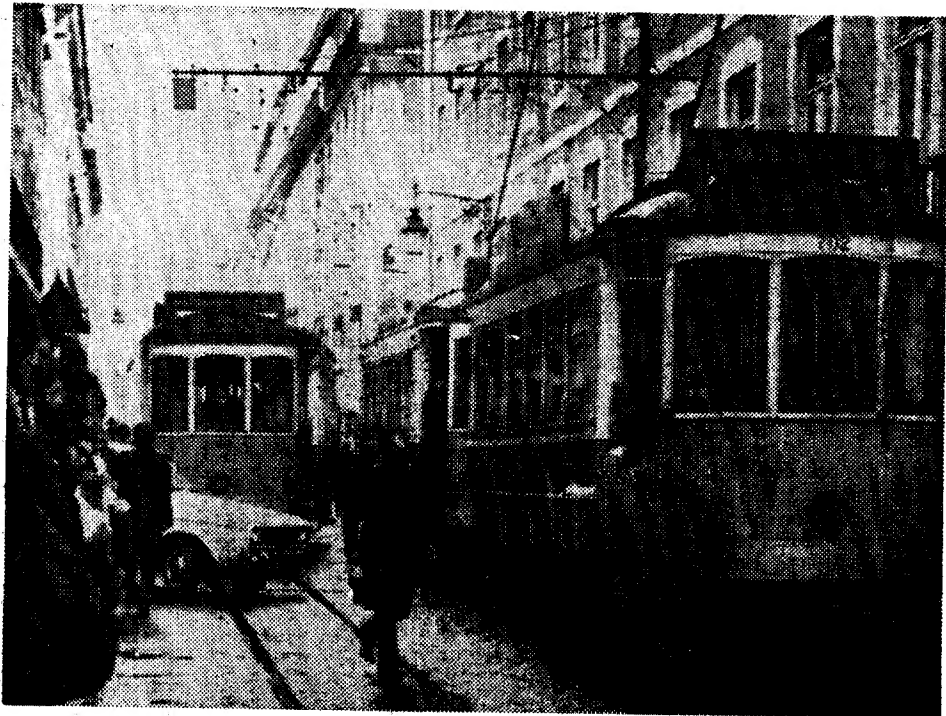
Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 939 ANO 49.º PREÇO 1\$50



ACABAR COM OS ELÉCTRICOS



CONDIÇÃO NECESSÁRIA PARA A CARRIS DE LISBOA BAIXAR AS SUAS TARIFAS

«Se nos fosse permitido substituir os eléctricos por autocarros poderíamos baixar as tarifas.» — Esta declaração do dr. Reymão Nogueira, administrador da Carris, foi feita ao «Diário de Lisboa» no decorrer de um inquérito acerca dos transportes na capital, do qual publicamos hoje o primeiro artigo.

Na série, subordinada ao título geral «Há falta de transportes em Lisboa?» (pergunta que está, certamente, nas bocas de todos os que fazem a sua vida de trabalho na capital e suportam diariamente o agravamento das condições de transporte), procurou-se fixar as coordenadas maiores dos problemas que se levantam neste sector. Desde os transportes colectivos de superfície (eléctricos e autocarros) até aos táxis, passando pelo Metropolitano, várias questões se põem cuja magnitude exige a atenção urgente das entidades responsáveis. O grande crescimento demográfico dos subúrbios, verificado nos últimos anos o agravamento do problema do trânsito, as transferências populacionais que se observam — todos estes factores contribuíram para que o sector dos transportes, baseado em estruturas de há vinte anos, se fosse mostrando progressivamente desajustado e seja hoje manifestamente inadequado para corresponder às exigências de uma grande cidade a três décadas de anos do século XXI.

Dos vários depoimentos que recolhemos, através dos quais se tenta equacionar a questão dos transportes dentro dos diversos enquadramentos em que ela se desenvolve, extrai-se uma ilação maior: Não há falta de veículos ou de carreiras. O que há é um trânsito caótico, que não permite uma circulação rápida.

Será este o único problema determinante das carências que se fazem sentir? Não é, pelo menos, a opinião de toda a gente. Numa coisa, porém, todos estão de acordo: algo está podre no reino dos transportes.

(Ler na 15.ª página)

Funcionários chineses criticados pelo «Diário do Povo»

HONG-KONG, 17 — (R.) — Os funcionários chineses que pretendem continuar a viver com conforto são hoje atacados pelo «Diário do Povo», o órgão oficial do Partido comunista chinês.

Um artigo publicado na primeira página e divulgado pela Rádio de Pequim afirma que alguns funcionários enviados para o campo a fim de serem reeducados pelo trabalho nas comunas conseguiram construir residências luxuosas, pelo que na realidade não modificaram o seu estilo de vida, limitando-se a transferir as suas instalações da cidade para o campo.

Este ataque surge em plena campanha contra os chamados «inimigos de classe» que, segundo as notícias divulgadas em Pequim, têm sido presos e julgados publicamente nas províncias por crimes que vão desde especulação com produtos a roubos.

Esses funcionários do Partido e do Governo durante a revolução cultural foram enviados para trabalhar no campo nas chamadas «Escolas 7 de Maio»; inspiradas na directriz de Mao Tsé Tung dada a 7 de Maio de 1966 sobre a criação de «um novo homem comunista». Porém, o artigo do «Diário do Povo» mostra que muitos funcionários não se modificaram grandemente.

O artigo diz que a pretexto de um «planeamento a longo prazo» alguns funcionários das «Escolas 7 de Maio» construíram para si casas luxuosas com instalações confortáveis.



EM INGLATERRA, À MODA DO MINHO

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo seguiu para Inglaterra, onde vai participar no Folk Festival 70, com espectáculos em Londres e Birmingham. A um deles, no Royal Albert Hall, na capital britânica, assiste a princesa Margarida, presidente da English

Folk Dance & Song Society. A deslocação do agrupamento está integrada numa iniciativa de promoção turística, levada a efeito pela Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo.

(Ler na pág. 13)

28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Últimas notícias (Ler na 2.ª página)

SE A LEITORA QUER SER ARTISTA DE CINEMA OU DE TEATRO (ou mesmo manequim de alta costura) CONCORRA A «MAJA DE PORTUGAL»

Começaremos amanhã a publicar os rostos das pretendentes ao título de «Maja de Portugal-1970», seleccionadas por um júri prévio de entre as dezenas de candidaturas já apresentadas pelas leitoras do «Diário de Lisboa». Para elas o sonho de representar Portugal no belo castiço de Saragoça por ocasião da escolha da «Maja Internacional» é uma perspectiva que pode tornar-se realidade.

A «Maja de Portugal» é Lembramos que aos valem concurso de grande di- lhosos prémios (e ao título) mensão. Promovido pela As- podem habilitar-se todas as sociação Goya Internacio- raparigas portuguesas sol- na, tem o maior apoio da teiras e com mais de 18 lberia (Lineas Aéreas de anos de idade, que nos re- Espanha) e toda a divulga- metam (devi- damente) ção através das diferentes preenchido) o cupão que edições do «Diário de Lis- incluímos nas nossas colu- nas. E que, em anexo, en-

viem uma foto de rosto e outra de corpo inteiro. Depois é só confiar na apre- ciação do júri

A jovem que obtiver o título de «Maja de Portugal-1970» ganhará o passaporte para um magnifico pas- seio a Espanha, nas asas da Iberia (Lineas Aereas de España) sem o mais pe- queno dispêndio financeiro. Um passeio que recordará para sempre e pode até ser o início de uma bela carreira internacional sabido que em todas as edições anteriores do concurso para «Maja Internacional» as mais belas concorrentes têm ganho o acesso aos mais reputados «plateaux» cinematográficos. E, ao mesmo tempo, a valiosos contratos como intérpretes teatrais ou modelos e manequins de alta costura.

O concurso das «Majas» é, sem dúvida excelente veículo para a fortuna de raparigas que, pela sua extrema fotogenia podem aspirar à fuga à vulgaridade.

A SITUAÇÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Os auxiliares de enferma- gem — que constituem, sem qualquer dúvida, o pessoal mais sacrificado e sobre- carregado de quanto tra- balha nos hospitais — têm- se reunido a fim de tratar de diversas questões que os afectam e de muitos dos problemas que lhes dizem respeito.

Dentro da instituição hospitalar, em geral, e nos H. C. L., em particular muita coisa está errada. Parece que, presentemente, as entidades competentes estão interessadas no estudo de novas estruturas. Oxalá este interesse não adorme- ça; temos fé que isso não acontecerá.

ALÇADA BAPTISTA no Rotary Club de Almada

O dr. António Alçada Bap- tista fará, no próximo dia 18, uma palestra sobre «cul- tura em Portugal», durante o almoço regular do Rotary Clube de Almada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Tragédia ferroviária na Nigéria • Receia-se que haja centenas de mortos

KADUNA (Nigéria), 17 — (R.) — Notícias chegadas a esta cidade do Norte da Nigéria dizem que um com- boio descarrilou e caiu por uma ribanceira de 25 me- tros, havendo centenas de pessoas mortas ou feridas no interior das carruagens destruídas. O desastre ve- rificou-se ontem, à noite,

na região isolada de Lan- galanga, e não há, por en- quanto, informações con- cretas sobre o número de vítimas.

As primeiras notícias re- cebidas dizem que as pes- soas que já chegaram ao local encontraram quatro carruagens desfeitas e cor- ridas espalhadas pela riban-

ceira por onde caiu o com- boio. Brigadas de socorro dirigem-se para o local do desastre.

O comboio tinha partido de Kaduna para o Sul, cheio de muculmanos que regressavam às suas terras para assistir a um festejo religioso.

Segundo círculos ferro- viários desta cidade, se- guiam mais de mil pessoas no comboio. A locomotiva foi a primeira a descarril- ar, arrastando consigo pe- la ravina abaixo as quatro carruagens cheias de gen- te, e quatro vagões de ba- gagens. Dezenas de pessoas foram projectadas pelo ar, saindo pelas janelas, ao passo que outras ficaram toda a noite retidas no fun- do da ravina dentro dos destroços do comboio.

O desastre deu-se a 320 quilómetros ao sul de Ka- duna, num local de difícil acesso.

CHEGOU A LISBOA O GOVERNADOR DA GUINÉ

Chegou, esta tarde, a Lis- boa, por via aérea, o gover- nador da Guiné, general António Spínola, que du- rante alguns dias perma- necerá na Metrópole, para tratar de assuntos de in- teresse para aquela provin- cia ultramarina.

ÁRABES E ISRAELITAS TRAVAM BATALHA NO VALE DO JORDÃO

AMÁ, 17 — (R.) — Guer- rilheiros árabes e soldados israelitas estavam empe- nhados, a noite passada, em violenta luta ao longo de uma frente de nove qui- lómetros no vale do Jordão, segundo revelou nesta ca- pital um informador do co- mando da luta armada da Palestina.

A batalha travava-se en- tre guerrilheiros da Fatah e os israelitas. Começou às 21 e 30 locais (19 e 30 T. M. G.) e prosseguia ainda duas horas depois.

A luta registava-se ao longo de uma frente desde Dahret Al Najjar até à ponte do rei Hussein (Al- lenby) sobre o rio Jordão.

O informador não forne- ceu mais detalhes, mas acrescentou que um comu- nicado seria emitido mais tarde.

Guerrilheiros da Fatah afirmaram ontem que in- fligiram pesadas baixas aos israelitas numa batalha que se travou antontem à noite nos montes Golan, ocupados pelos judeus.

Foram provocados vários incêndios, destruídos veí- culos e armas e feito ex- plodir um campo de minas, acrescentou o comando.

A grande batalha da no- te passada ocorreu menos de 24 horas depois dos guerrilheiros comunicarem ter destruído um posto de observação israelita no va- le do Jordão.

OPERAÇÃO DE GUERRI- LHEIROS SÍRIOS

DAMASCO, 17 — (A. N. I.) — A Síria anunciou, pela primeira vez, uma operação lançada pelos

seus comandos de guerri- lheiros, com base no Sul do Líbano.

Os homens da organiza- ção «Al-Saiqa» (relâmpa- go) abateram ou feriram doze soldados, durante o ataque a um acampamen- to israelita nas colinas de Golan, ocupadas por Israel.

Embora a emissora de Damasco difunda regular- mente comunicados dos guerrilheiros em que dá pormenores de acções con- tra as forças israelitas, é a primeira vez que infor- ma que os seus guerrilhei- ros têm bases no Líbano.

Num comunicado, o co- mando de luta armada da Palestina dá os pormeno- res das operações efectua- das pela organização síria «Al-Saiqa».

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome

Morada Telef.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44-48, LISBOA

UMA DOENÇA QUE PODE VOLTAR

Recomendada a vacinação (gratuita em todo o País) contra a varíola

A Direcção-Geral de Saúde divulgou o seguinte comuni- cado:

«Em múltiplas oportunida- des, a Direcção-Geral de Sau- de, por intermédio dos seus serviços — delegações e sub- delegações de Saúde —, tem chamado a atenção das po- pulações para a conveniência de se observarem os princí- pios a que deve obedecer a vacinação antivariólica.

Em Portugal, embora a va- riola tenha sido erradicada desde o ano de 1954, dadas as presentes facilidades de comunicações, especialmente por via aérea, corre-se sério risco de importação da gra- ve doença, com contágio for- tuado de pessoas não imuni- zadas.

Pocos endémicos ou epidé- micos existentes em outros países podem facilitar essa importação e a Europa já tem sido atingida por casos provenientes de África e da Ásia.

Ainda, agora, se lamenta uma ocorrência semelhante em um país do Norte do mesmo continente.

Por tais motivos, a Direc- ção-Geral de Saúde vem no- vamente chamar a atenção de todos para o perigo que correm os indivíduos não va- cinados ou não revacinados no prazo legal.

Para se evitar o contágio dessa gravíssima enfermeda- de, primovacinação deverá ser feita a partir dos 6 me- ses de idade e a revacinação dos 5 aos 7 anos (de prefe- rência aos 5 anos), dos 10 aos 12 anos (de preferência aos 10 anos) e depois de cinco em cinco anos (embora o in- tervalo de três anos seja pre- ferível e exigido nos certifi- cados internacionais de vaci- nação).

A vacinação é muito sim- ples e gratuita para todos, nos postos de vacinação exis- tentes e em todas as delega- ções e subdelegações de Sau- de.»

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI
DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS
LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,
PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 AS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H.
EM DIANTE
ENTRADA LIVRE E SELECIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACETAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

O FUTURO

AO SEU
ALCANCE



Concorra ao...

CONCURSO
NACIONAL

...e ganhe uma viagem ao



NA COMPRA DE MATERIAL NATIONAL ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1970, ENVIE O «POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA» QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 8 DE MARÇO DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS:

- 1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
- 2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 932
- 3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

CARTÕES DE AMIANTO
• Brancos, vermelhos e grimaltes
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44.37

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS—XII

ALGUNS ASPECTOS DA CIVILIZAÇÃO AMERICANA

por A. H. de Oliveira Marques

Fala-se hoje muito em civilização ocidental, englobando neste conceito todo o continente americano e metade da Europa. A outra metade desta já pertenceria a uma civilização «não-occidental», com características próprias. Por seu lado, do Canadá à Argentina, estaríamos em presença de uma única civilização.

Quanto a mim, os Estados Unidos, com ou sem o Canadá (assunto para ampla discussão), constituem, desde há muito, uma civilização própria, com características que cada vez mais se vão acentuando. A essa civilização opõem-se, por uma parte, a Europa, do Atlântico à Sibéria, e pela outra, a América Latina, do México ao Chile, bem mais próxima daquela do que dos Estados Unidos.

Definir essas características, para o caso norte-americano, é que constitui tarefa mais difícil. Sentimo-las plenamente vivendo lá e sofrendo a nostalgia do Velho Mundo. Desembarcar no Havre, após um ano de residência nos Estados Unidos, constitui um pânico, português sensação idêntica à de voltar a casa. Contactava-se de novo com algo que nos era familiar, que nos penetrava totalmente. Esse sensação repetiu-se ano após ano, podendo-me o problema de tentar distinguir com algum rigor aquilo que me parecia familiar na Europa e aquilo que se me afigurava estranho no outro lado do Atlântico.

Começamos, por exemplo, que poderá parecer anedótico ou ridículo: os automóveis. Não há nada que impressione mais a vista, a quem regressa dos Estados Unidos, do que o ambiente automobilístico que nos passa a rodear. Da multidão do «grande» transferimo-nos para a multidão do «pequeno». Este contraste de tamanho revela-se praticamente em tudo: nos carros, nas ruas, nos parques, nas lojas, nas casas de espectáculos, nas distâncias, nas próprias casas. Tudo na Europa parece acanhado em confronto com os Estados Unidos. O americano vive segundo uma dimensão que se afasta, e muito, da europeia. Daí, também, esse desprezo pelas ninharias, esse planejar para o futuro, atitudes diametralmente opostas às que se encontram do lado de cá.

Outro contraste reside na postura externa dos cidadãos de ambos os conti-

nentes. Nos Estados Unidos, principalmente fora das grandes metrópoles, nota-se um ar de despreocupação, de autocontentamento, um pronto sorriso, na face de todos. Interpelados, os americanos não só reagem com educação, mas ainda com evidente boa-vontade e desejo de ajudar. Ora, na Europa, tudo isto se passa de maneira diferente. As pessoas têm uma aparência grave, quando não carrancuda, testas franzidas com frequência, num esforço permanente de viver. Rodrigues Miguéis dizia-me há tempos em Nova York, de retorno de uma das suas curtas visitas a Lisboa, que os portugueses tinham todos uma aparência maldisposta. Protestei. Mas um ano depois, ao voltar eu a Portugal após quatro anos de ausência, tive plena ocasião de constatar o mesmo. Numa reunião familiar de aniversário — que devia ser de completa alegria — dei-me conta da gravidade de todas aquelas caras que conhecia de pequeno, da postura formal que exibiam, da falta dessa exuberância radiosa a que os «parties» nos Estados Unidos me haviam acostumado. Ingenuamente perguntei se se tinha passado alguma coisa. Não, não se passara nada. As pessoas tinham a aparência de sempre. Eu que estava desadaptado.

Ora, este contraste flagrante entre os americanos e os europeus — que se revela em mil outros pormenores, desde a cortesia e a catadura risonha dos funcionários públicos (as meninas dos correios, as meninas dos correios!), até à facilidade com que se entabulam conversações e se estabelecem amizades entre desconhecidos — vem-lo nós uma consequência directa da resolução de base dos problemas materiais do dia a dia. Na Europa, viver é difícil. O quotidiano exige uma labuta complicada, no meio de uma desconfiança permanente, com resultados em geral pouco produtivos para o esforço despendido. No espírito de cada um de nós pesa constantemente

Ocorre perguntar se será mais profundo o golfo que separa a França da União Soviética do que aquele que divide a Europa dos Estados Unidos. E ocorre também inquirir que ponte fará a ligação entre países como o México e o Brasil e a poderosa nação norte-americana.

— com maior ou menor consciência — a soma dos problemas materiais a resolver, para nós mesmos e para muitas pessoas que conosco se relacionam. Isto acarreta preocupações de toda a ordem, meditações, discussões e zangas sempre pairando sobre a nossa existência. Nos Estados Unidos, e para a maioria da população, esses problemas foram já resolvidos. Viver transformou-se em qualquer coisa de fácil, até porque o bem-estar material, consequência do progresso económico, veio acompanhado de toda uma suavização e simplificação das engrenagens «burocráticas» (no sentido lato da palavra) que nos rodeiam. O funcionário público pode permitir-se ser amável e acolher o cliente com um sorriso nos lábios. Ao fim do mês, sabe que ganha o bastante para ter um ou dois carros, dos grandes, comer bem, mandar os filhos às melhores escolas do país, possuir uma casa independente e a petreçada com tudo o que a técnica moderna oferece de melhor, divertir-se quando quer, comprar acções na Bolsa, e ainda ter no banco uma conta-corrente sempre em acréscimo. Ora, perguntamos, não viria tudo isto reduzir a 10 % as preocupações diárias habituais dos europeus?

A resolução básica dos problemas materiais traz outras consequências. Fora das grandes metrópoles há

poucos roubos, sobretudo àquele nível comezinho que flagela muitos países da Europa. As pessoas tendem a confiar mais umas nas outras, a acreditar sem preconceitos no que se lhes é dito a estabelecer entre si uma rede mais apertada de laços de interdependência (não ao nível psicológico e íntimo, entenda-se). Não é por acaso que o crédito se acha desenvolvido nos Estados Unidos mais que em qualquer outra nação do globo. Ora o crédito, para além dos seus aspectos puramente económicos, implica um determinado estado de espírito de confiança e respeito mútuos, assim como uma diluição de barreiras sociais elevadas. Qualquer pessoa tem facilidade em conseguir crédito, porque qualquer pessoa detém um mínimo de rendimentos que a habilita a tal. Mas possuir esse mínimo eleva desde logo o cidadão a um estatuto social médio que é uma consequência natural do dinheiro. Bem-estar material acarreta, portanto, confiança mútua, base, por sua vez, de segurança generalizada. O americano não fecha o seu carro, deixa a porta de casa no trinco (que se pode abrir por fora) e dorme com as janelas do rés-do-chão abertas, porque se sente seguro. Pelo menos em relação aos seus concidadãos cuja cor de pele é a sua.

Tornaremos a este assunto.

Nota da 9.ª

POIS SE A LEI EXISTE...

A ACTUALIDADE cada vez mais acutilante, mesmo entre nós, do problema universitário (de que já toda a gente deu conta de ser alguma coisa mais que uma simples questão de ordem pública) justifica que se retome o tema, precisamente na hora em que o Poder se dispõe, com evidentes sinais de boa vontade, a defrontar alguns dos seus aspectos mais agudos. Desses aspectos, entre os mais debatidos, figuram a autonomia da Universidade e a participação dos estudantes na responsabilidade activa da vida das escolas.

A autonomia da Universidade, princípio pelo qual tem corrido muita tinta, em certa medida está admitida na lei e em certa medida está tendencialmente a ser praticada, queramos dizer, na medida em que está a ser deferida às autoridades académicas a capacidade de ir tomando por si algumas decisões, como se viu ainda há poucos dias em iniciais adopções em nome dos conselhos escolares da Faculdade de Letras de Lisboa do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Praza a todos os deuses, porém, iluminar as consciências na hora da decisão.

Quanto à participação dos estudantes, pode a dizer-se que ela tem muito que se lhe diga. Para começar, poderá dizer-se que está longe de ser uma novidade. Há meio século que um professor liceal, que depois também o foi na Faculdade de Letras, o dr. Reis Santos (pai do conhecido crítico de arte há pouco mais de um ano morto num desastre de automóvel) punha os meninos de dez anos a dizer que nota é que se havia de dar ao colega chamado à lição. Ensaio pedagógico? O prof. Reis Santos era de uma época e de uma geração em que o laboratório social funcionava todos os dias.

Não há muito tempo, foi já no actual ano escolar, o reitor da nova Universidade de Lourenço Marques, que não era outro senão o actual ministro da Educação Nacional, fez eleger representantes de estudantes para tomarem assento nos órgãos do governo universitário. E dizemos «governo universitário» porque essa é a forma consagrada no texto legal, nem mais nem menos que o Estatuto de 1930, o qual governo compete à Assembleia Geral, ao Senado e ao Reitor, pelo que diz respeito às Universidades Clássicas. Na que se chama Técnico, ao Reitor e ao Conselho Universitário.

Mas esse mesmo Estatuto estabelece que os estudantes estejam representados no Senado e na Assembleia Geral. Esqueceu-se o preceito? Caiu em desuso? É pena, porque as leis são para se cumprir. Mas se está na lei, como efectivamente está, do que se trata não é de pedir que se estabeleça o que está estabelecido, mas simplesmente que se faça o que a lei manda fazer e não se faz. Para restabelecer o respeito, como certamente se requer, terá naturalmente que se começar por este ponto que a todos obriga: o respeito pela lei. O resto é para ver depois.

DESAPARECEU O N.º 19

Para efeitos sindicais (o meu nome era indicado para substituto de um cargo directivo), entenderam pedir-me, como, aliás, o fizeram para os restantes membros da lista, provas documentais: de que me encontro nos meus direitos civis e políticos; de que não sou interdito por sentença com trânsito em julgado nem sou reconhecido como demente; de que não sou falido ou insolvente; de que não estou pronunciado definitivamente nem condenado criminalmente por sentença com trânsito em julgado; e de que não professo ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

Fizeram-me o favor de não exigir que eu provasse também (como, ao que parece, estabelece a lei 2015) que não sou indigente, nem inter-nado em asilo, nem estrangeiro, nem falho de idoneidade moral.

Foi, realmente, uma grande amabilidade. Vai daí, eu e os meus colegas da lista, resolvemos que a lei ficaria plenamente satisfeita se apresentássemos prova de que es-

távamos inscritos como eleitores para deputados à Assembleia Nacional.

Foi essa resolução que me arrastou para um mistério inesperado, que eu — tal como qualquer detective que se preza — conseguí desvendar integralmente. Ai conto o que se passou. Para que conste.

Sabido que quem passa as certidões de eleitor, em Lisboa, é uma Administração de Bairro, procurei averiguar a qual delas pertencia eu. Inicie as averiguações e verifiquei, não sem grande esforço, que a frequência onde moro pertence ao 3.º Bairro.

Depois de limpar os óculos, já um pouco embaciados, conseguí ler as letreiras fininhas das estreitas coluninhas da grande lista dos telefones. Lá estava: a Administração do 3.º Bairro morava no n.º 19 da Rua Castilho.

Segui para lá a correr (havia pouco tempo). Corri a Rua Castilho de alto a baixo e verifiquei uma coisa aparentemente inacreditável — não havia n.º 19. Ao 17 seguita-se

o 21. O n.º 19 desaparecera misteriosamente!

Após uma série de aturadas e demoradas (e hábeis, pois claro!) investigações, encontrei um velho morador da Rua Castilho, com boa memória, que me garantiu:

— O n.º 19 desapareceu há dez anos.

— Mas eu vi na lista... deste ano!

— Pode ser. Mas o 19 acabou desde que se construiu aquele prédio novo.

E a Administração do 3.º Bairro?

— Isso mudou, há uns dez anos, ali para os lados do Arco do Cego... Voltei a ir à lista deste ano. Lá estava: Rua Castilho, 19. Não podia ser. Não devia ser. Mas corri para os lados do Arco do Cego, e procurei o 3.º Bairro. E foi assim que conseguí a certidão precisa para provar que um substituto, por mais substituto que seja, é, efectivamente, capaz de esclarecer um mistério, mesmo muito bem escondido nas letras miúdas de uma lista dos telefones.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

UMA OBRA-PRIMA DA MODERNA LITERATURA, AGORA NO ECRAN NUM FILME ADMIRÁVEL!

Eis BOON, transbordante de irreverência e estuante de felicidade, a singularríssima personagem imortalizada por WILLIAM FAULKNER no seu romance «THE REIVERS», galardoado com o PRÉMIO PULITZER



Steve McQueen em:

OS RATONEIROS

com: Sharon Farrell, Will Geer, Michael Constantine, Rupert Crosse, Mitch Vogel

REAL. Mark Rydell
PROD. Irving Ravetch
MÚS. John Williams

Panavision & Technicolor

adultos

um excl. RIVUS

NOTÁVEL ESTRELA
HOJE no

SÃO LUÍZ ALVALADE

Este filme é baseado no romance «OS RATONEIROS», de William Faulkner, editado pela PORTUGALIA

«A FORJA» DE ALVES REDOL ENTROU NO TERCEIRO MÊS

Um acontecimento de grande relevo no nosso meio cultural constitui sem sombra

Estreia-se

esta semana

a comédia francesa

«Pobre Milionária»

com Laura Alves

Tudo se conjuga para que ainda no decorrer desta semana se estreie no Teatro Monumental a magnífica comédia francesa «Pobre Milionária», delicioso e picante espectáculo assinado por Marcel Mithois e produzido por Vasco Morgado, que marca o retorno de Laura Alves a palcos do continente, após a sua digressão artística por Angola e Moçambique.

«Pobre Milionária» é um delirante festival de gargalhada bem ao gosto das grandes plateias populares. No comando de um elenco primoroso, Laura Alves é acompanhada por Paulo Renato, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Fernanda Alves, Carlos Paulo, Alice Carla e António Semedo no decorrer de uma acção plena de ritmo e vibrante de entusiasmo.

«Pobre Milionária» tem encenação de Armando Cortez e o traço sui generis do artista plástico Pinto de Campos que rubrica (com o seu acentuado bom gosto) os «décors» em que a história ganha vida.

de dúvida a representação da emocionante peça de Alves Redol «Forja», que em boa hora Vasco Morgado fez subir à cena no popular teatro Laura Alves, e onde uma multidão de espectadores esgotou sucessivamente as lotações há cerca de três meses. A encenação de «Forja» foi dirigida por Jorge Listopad, que nos últimos dias de vida de Alves Redol estudou com ele todos os pormenores para que esta realização há tanto tempo esperada com ansiedade, se viesse a confr-

mar um sucesso teatral como realmente se verificou. Interpretação de Carmem Dolores, Jacinto Ramos, Síndez Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e o pequeno Alexandre Careto; cenas de João Vieira; arranjos musicais de Francisco d'Orey.

Espectáculo, á noite ás 21 e 45. As quintas-feiras, descanso da companhia. Ao sábado, á tarde, ás 16 horas; domingo, duas «matinéas», ás 16 e ás 18 e 30.

ESTE FRASCO CONTEM
O ELIXIR DO RISO!



20th Century-Fox

DEBORAH KERR DAVID NIVEN

NA PRODUÇÃO DE FIELDER COOK

SARILHOS CONJUGAIS

Com ROBERT COOTE · IRINA DEMICK · JOYCE REDMAN

PRODUÇÃO DE KENNETH HARPER · DIRECTOR RONALD KAHN · FIELDER COOK

ADULTOS
Cor DeLUXE

AMANHÃ no **TIVOLI**

VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 E 23 H.
AMANHÃ: Não há espectáculo. Desconso da Companhia.

A REVISTA POPULAR QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

PEÇO

A PALAVRA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:

AIDA BAPTISTA · CARLOS COELHO
ELOINA · SPINA
MAX · ANITA GUERREIRO
VÍTOR ESPADINHA · M. FRANCO

e a atracção nacional
ANTÓNIO CALVARIO

à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLEI» internacional

ANTÓNIO CALVARIO na linda e popular canção «Senhora da Nazaré»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» e vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

Teatro Maria Matos

Todas as noites, ás 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)

A RELÍQUIA

de CARLOS DE QUEIROZ

em teatralização de SITAUMONTEIRO e ARTUR RAMOS
por um valioso elenco
uma nova produção de Igrejas Caeiro

CONCERTOS EM DIÁLOGO J. M. P.

Para quem trabalha planeou a JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA concertos aos Domingos, ás 11 horas; é a Série Fonseca & Burnay — Sete Concertos em Diálogo. 1.º Espectáculo, Domingo, 22 — Violino, Violoncelo e Cravo. Faça-se sócio da J. M. P., na Rua Rosa Araújo, 6, 3.º, das 18 h ás 20 horas.
(Maiores de 6 anos)

Alguns problemas do cinema nacional tratados numa exposição

Uma comissão que representa algumas dezenas de profissionais do cinema, das mais diversas actividades, apresentará, dentro de dias, na Presidência do Conselho, uma exposição relativa a problemas actuais da indústria cinematográfica nacional. Entre esses problemas situa-se a demolição dos estúdios da Tóbis e a cedência doutros para actividades da televisão portuguesa.



MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

• APÓS 5 MESES DE ÊXITO COLOSSAL,

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

EM ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES,

SALVADOR · JOSÉ VIANA · MARIEMA BARROSO LOPES · DORA LEAL
VÍTOR MENDES · DINA MARIA
• CRISTINA CASSOLA •

AS ATRACÇÕES

• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

• HOJE, ás 20.45 e ás 23 horas
A REVISTA TRIUNFANTE, QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA:

ESPERTEZA SALOIA



TONY DE MATOS

NAS CANÇÕES ORIGINAIS DO FILME:
«O DESTINO MARCA A HORA»

EDITADO POR

«DISCOS ESTÚDIO»

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
Televisores e rádios Blaupunkt

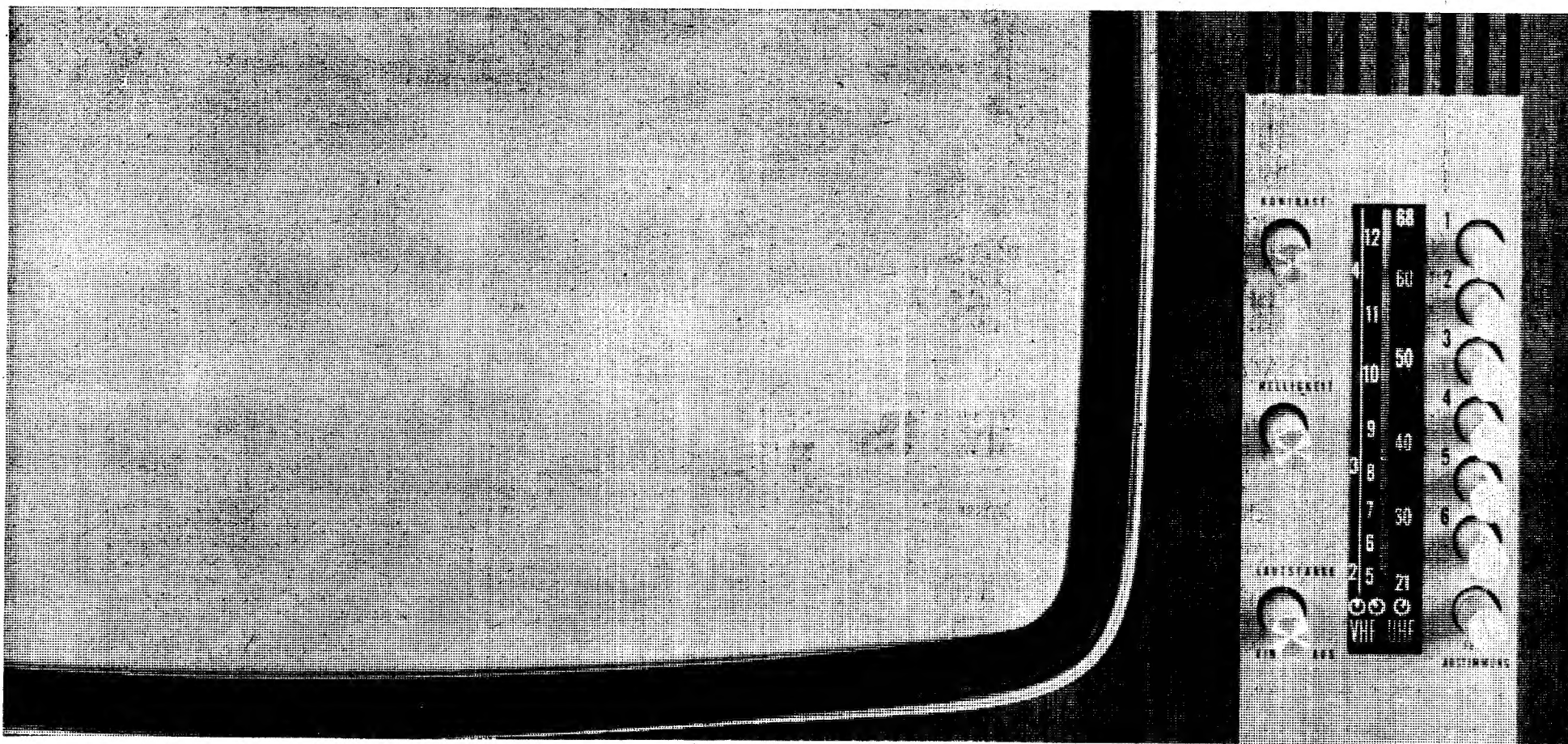
Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a

unidades vindas dos revendedores e do público. Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt - Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067 / 8 / 9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

BLAUPUNKT



«SE EU NÃO FAÇO NADA POR MIM...» ...E CARLOS FILIPE SÓ QUERIA UMA NOTÍCIA

«Sou cançonetista. Canto canções, fados, folclore, baladas. Tenho 24 anos. Já gravei um programa na Emissora e vou entrar no próximo Serão da S. N., no dia 28, no Ginásio do Liceu Camões. Mas não sou conhecido e, se não faço eu nada por mim, ninguém o fará».

Foi assim, com esta sinceridade e com a modéstia de não se considerar vedeta, que Carlos Filipe veio ao nosso jornal. Pedia apenas uma notícia.

«Carlos Filipe é o meu nome de baptismo e de cartaz. Canto desde os 7 anos, mas

continuo a aprender para poder vir a ter o lugar a que me julgo com direito. O futuro o dirá. Para já, aprendo inglês e alemão, pois que, a cantar, me considero seguro em português, espanhol e não sou eu a fazer qualquer coisa por mim, tenho a certeza que ninguém o fará».

Carlos Filipe não conta a sua história. Não dramatiza. É sereno. Tem uma ideia italiana. Mas, bem vê, se pede apenas uma notícia.

«Venci um concurso aberto a cançonetistas — mas para quê falar nisso. Já estive para gravar discos — mas um dia será. Componho e escrevo letras — vou até... mas talvez não interesse contar-lhe. O que eu peço é a notícia pequenina do meu primeiro êxito — pelo menos para mim — como já sabe: actuo no próximo Serão da E. N., no dia 28, no Liceu Camões».

Pois aqui está a notícia. Carlos Filipe, pela sua sinceridade, decisão e modéstia, tem direito a ela.



Carlos Filipe, o cançonetista que teve que fazer alguma coisa por ele...

«Noite de Poesia Francesa»

Esta noite, pelas 2 horas, na Casa da Comédia a artista dramática e declamadora Monique Royer, preenche, com versos de A. Breton, Verlaine, Baudelaire, P. Seghers, M. P. Fouchet e Guillerme, a «Noite de Poesia Francesa».

Este acontecimento artístico de grande relevo, tem o alto patrocínio do Instituto Francês em Portugal.

A marcação dos lugares pode ser feita, a partir das 18 e 30, ou pelo tel. 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes).

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**

(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS



MARIA PAULA
na comédia

**OVISON
VOADOR**

COM

RAUL SOLNADO

Jo Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Maria, Maria Paula e ainda Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves



CAPITÓLIO

Telefone 32 03 79
AS 21.45 H.

**O CRAVO
ESPANHOL**
de ROMEU CORREIA

Um espectáculo baseado nas
mais puras raízes populares
(ADULTOS)

(ADULTOS)



*** IVONE ***

**QUINTA-FEIRA
ESTREIA**

da luxuosa super-revista

Pega de Caras

Um elenco de «vedetas»

**IVONE • RIBEIRINHO
NICOLAU BREYNER e
FERNANDA BAPTISTA**

• 50 FIGURAS EM CENA

• A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 19 HORAS •

**Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO**



LISBOMAR—Um triunfo da indústria nacional

O pronto - a - vestir resulta da evolução sócio-económica europeia e pode considerar-se símbolo de progresso porque provém do extraordinário aumento do número dos que já podem dar-se ao luxo de adquirir periodicamente fatos «à moda». É inconteste que o europeu médio se veste melhor, nesta década em que acabamos de entrar, do que se vestia o seu pai ou o seu avô — melhor quer no sentido que os seus fatos têm um corte que obedece aos últimos padrões da moda, quer porque atingiu um nível de vida que lhe permite adquirir um número de fatos muito superior ao que era acessível aos seus antepassados mais próximos.

Como é evidente, os novos hábitos a que nos vimos referindo provêm de uma evolução que teve o seu início na Revolução Industrial oitocentista: o crescente acesso das grandes massas populacionais a um nível de vida cada vez mais elevado é o resultado de uma longa evolução que vem afectando a vida europeia e, consequentemente, todos os sectores da indústria.

No sector do vestuário, passou-se, há muitos anos, do estágio artesanal para o estágio industrial. A passagem não foi, nem podia ser, feita de um dia para o outro. Foi muito lentamente e que o alfaiate artesão foi substituído pelo alfaiate técnico de produção industrial. Só muito lentamente é que se foi criando a máquina necessá-

ria, portanto, económico dos tecidos. Só muito lentamente é que se foi criando a técnica necessária à escolha dos materiais mais rentáveis do ponto de vista de produção. Tudo isto foi acontecendo à medida que o mercado se desenvolvia e que a procura instigava a indústria a suprir as necessidades de uma Europa dia a dia economicamente mais evoluída.

Em Portugal só muito recentemente atingimos a grandeza populacional necessária — referimo-nos, está de ver, à população que atingiu um nível de vida justificativo dos novos métodos produtivos — para que a indústria do pronto - a - vestir se tornasse rentável. Este atraso — pois que de um atraso se trata — trouxe-nos uma certa vantagem, já que nos permitiu entrar no mercado num momento da sua evolução em que a técnica se encontrava já num estágio muito avançado.

Aproveitamos, por outras palavras, a experiência alheia. Deste facto resultou que nos foi possível — a Lisbomar é um exemplo notável do que afirmamos — conjugar a técnica da produção industrial com a tradição artesanal da qualidade e do apuro individual. É que a Lisbomar — hoje *leader* nacional do «pronto-a-vestir» — entrou no mercado no momento em que a simples produção em grandes quantidades já não satisfaria uma população mais exigente em matéria de «qualidades».

Ao apresentar os seus modelos femininos para a Primavera e para o Verão, a Lisbomar revelou-se capaz de concorrer, em matéria de qualidade, com as *boutiques* mais em voga da capital. O êxito da colecção Lisbomar deve-se, sobretudo, ao facto de esta unidade industrial ter conseguido reconciliar quantidade e qualidade, dois atributos tidos por industrialmente irreconciliáveis.

Se a colecção Lisbomar é «industrial» em matéria de preços, é, certamente, «de boutique» em matéria de qualidade. O triunfo não é apenas da Lisbomar — é da indústria nacional.

SEGUNDO O S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS:

Acções de fogo contra a Guiné

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo remeteu-nos o seguinte comunicado:

«A Informação Pública das Forças Armadas comunica que nos últimos dias voltaram a registar-se acções de fogo de armas pesadas instaladas nos territórios do Senegal e da República da Guiné, contra as guarnições fronteiriças da nossa Província da Guiné.

Assim, no passado dia 12, Guidage foi atacada com fogos de morteiros, instalados no Senegal, durante, 15 minutos. No dia 14 a povoação de S. Domingos foi novamente flagelada com morteiros pesados instalados no território Senegalês.

Na fronteira Sul, Guilgile foi atacada no dia 11 com fogos instalados sobre a linha de fronteira, causando 6 feridos na população tendo as nossas tropas reagido com fogos de artilharia. No dia 12 Guedamael foi igualmente atacada duma base de fogos instalados no território da República da Guiné, tendo as nossas tropas reagido pelo fogo. Durante esta última acção vários elementos que se encontravam naquela República aproveitaram a confusão para se apresentar às nossas autoridades.

Sessão de homenagem a Artur Portela

• O escritor Ferreira de Castro fará um depoimento evocativo

A Casa da Imprensa promove no próximo dia 26, pelas 18 e 30, uma sessão de homenagem à memória do grande jornalista Artur Portela, durante a qual será entregue o primeiro Prémio de Reportagem com o seu nome.

Apresentarão depoimentos evocativos o escritor Ferreira de Castro e o dr. Vítor Direito, membro do júri do Prémio Artur Portela e chefe da redacção do «Diário de Lisboa».

A sessão será presidida pelo dr. Norberto Lopes, director do jornal «A Capital» e presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa.

O primeiro Prémio de Reportagem Artur Portela foi atribuído aos jornalistas Renato Boaventura, António Oliveira Pinto e José Silva Pinto, pelo seu trabalho «Encontro com Lisboa», publicado no «Diário de Lisboa».

A entrada é livre.

Passeio mistério do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa promove no próximo dia 22 um «Passeio Mistério» automóvel, no qual podem participar, como habituais membros, todos os campistas federados.

Estas organizações de viagens tradicionais no C. C. L., além de carácter recreativo de que se revestem, servem

para demonstrar o companheirismo e a amizade existente entre os praticantes do campismo, para ao mesmo tempo se aproveitar a visita a futuros locais de acampamento ou de carácter cultural.

A partida está marcada para as 9 horas do parque de estacionamento, defronte de Panteão da Esclara.

Manhã na praça

DIA DE SÃO PROTESTO...

Vermelha de náusea, entre os moinhos verdes da hortaliça que lhe dá o pão de cada dia, a mulher fazia o impossível para conseguir não vomitar. Era visível o esforço, tanto que ela se torcia e retorcia e ficava cada vez mais avermelhada.

Explicou uma vizinha de lugar:

— Sabe porque é? Eu digo: é por causa dos gatos que por aqui há, aos montes. Vêm para aí, sujam tudo de porcaria e por mais que a gente limpe eles deixam e tornam a sujar tudo. Fica um cheiro!...



Continua a tortura do peixe...

A gente tem que andar sempre de mão no nariz. E, já se vê, às vezes, lá vai alguma coisa no meio das hortaliças. As freguesas protestam — e a gente tem que lhes dar razão... Sempre gostava de saber porque não vêm cá fazer desaparecer os gatos...

Este foi um dos protestos que o repórter ouviu no mercado da Ribeira, na sua recolha semanal de preços do que se vende na praça. Mas outro protesto se ergueu de algumas bancadas, pedindo o encerramento oficial do mercado ao domingo ou à segunda-feira, os dias em que menos negócio se faz.

Decididamente, era o dia dos protestos... E o repórter seguiu à sua vida, a saber qual é o preço da vida...

PEIXE E MARISCO

Havia garoupa a 31\$00, rabetas a 11\$80, mero a 15\$70 e 17\$00, carapau grande a 8\$90, chernê a 24\$00, 28\$00 e 32\$00, robaço a 33\$00, carapau a 12\$00, peixe-espada a 15\$00 e 15\$50, tamboril a 13\$00, ovas a 40\$00, carapau «da televisão» a 6\$50, pargo a 23\$00, goraz a 21\$50, pescada a 31\$00, 33\$00, 35\$00 e 38\$00, pregado a 38\$00, lulas a 42\$00, linguado a 40\$00, robalhão a 36\$00, amêijoas a 32\$00, berbigão a 3\$50, gambas a 70\$00, carabinheiros a 65\$00, enguia a 35\$00, eirós a 35\$00, chocos a 18\$00 e polvo a 14\$00.

PRODUTOS DA TERRA

Vimos batata a 2\$00, batata-doce a 2\$50 e 6\$00, fava a 9\$00, cenoura a 1\$00, 1\$50, 2\$00 e 3\$00, ervilha a 8\$50 e 9\$00, cebola a 4\$00 e 4\$50, azetomas a 7\$50, alhos a 8\$00, 9\$00, 10\$00 e 11\$00, tomate a 16\$00, 18\$00 e 20\$00, pimentos a 30\$00, milho a 1\$00, couves a 1\$50 e 2\$00,

tremeço a 3\$20, alface a 1\$00, grelos a 3\$00 e 3\$50, e caldo verde a 4\$00.

FRUTA

Vendia-se banana a 8\$00, 11\$70 e 12\$30, pera a 10\$00, 11\$70, 12\$00, 13\$00 e 14\$00, pêra a 8\$50, 10\$70, 11\$70, 14\$00 e 14\$30, laranja a 5\$00 e 6\$00, maçã reineta a 10\$40 e 13\$00, limão a 6\$50 e 5\$20, e tangerina a 6\$50, 7\$80 e 9\$00.

OVOS E CRIAÇÃO

Os ovos vendiam-se a 14\$20, 15\$00, 15\$80, 16\$00, 16\$20 e 16\$70. Havia frango limpo a 23\$00, frango morto a 19\$00 e frango vivo a 17\$00, galinha sã a 23\$00, galinha limpa a 29\$00, galinha viva a 16\$00 e morta a 18\$00. O coelho vivo vendia-se a 25\$00 e o cabrito a 35\$00.

FLORES

Quanto a flores, havia ervas a 20\$00 cada dúzia, camélias a 15\$00, jarros a 25\$00, golivos a 30\$00, violetas a 10\$00, mimosas a 10\$00, camélias a 20\$00 (cada molho), e narcisos a 30\$00.

LOJA DAS MALHAS

97, RUA DO CARMO, 99

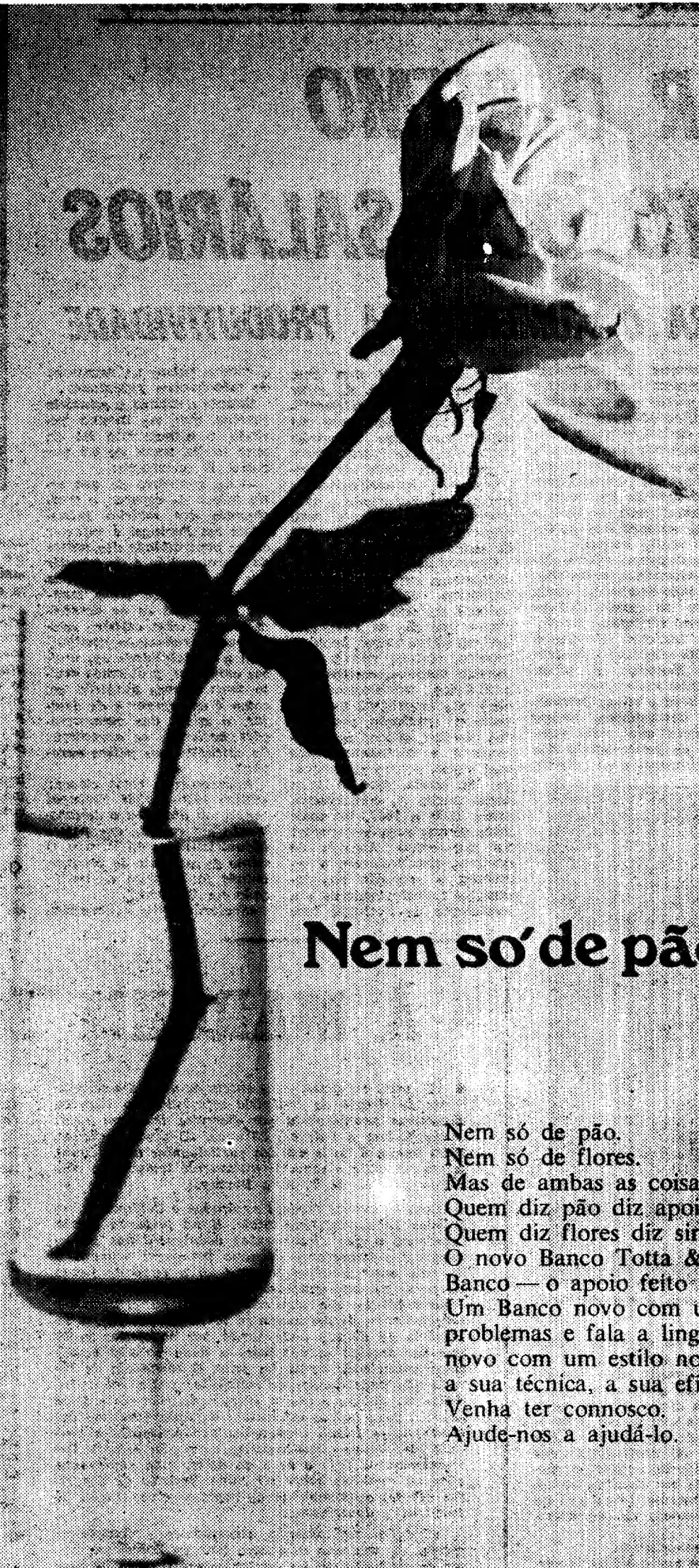
ÚLTIMOS DIAS

DE

SALDOS DE BALANÇO

POR PREÇOS AGORA MAIS BARATOS:

TAILLEURS — CASACOS — VESTIDOS — BLUSAS
SAIAS — MEIAS — ETC.

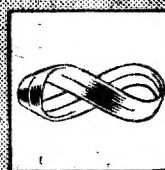


Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes
vivem o nosso apoio
e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Acores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo



BANCO TOTTA & ACORES

A SEGUNDA JORNADA DO COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

ACELERAR O RITMO DE CRESCIMENTO DOS SALÁRIOS

— CONDIÇÃO PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

«A escassez de mão-de-obra qualificada é hoje um dos grandes entraves ao avanço tecnológico e ao próprio crescimento nas economias menos evoluídas» — afirmou-se, esta manhã, na F. I. L., ao iniciar-se a segunda jornada do Colóquio de Política Industrial, que hoje prosseguiu ali.

A sessão foi presidida pelo dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, ladeado pelo dr. Cortês Pinto, presidente honorário da A. I. P., e secretariado pelo dr. Vitor Rodrigues Pessoa.

O relatório apresentado («Mão-de-obra industrial»), da autoria das dr.^{as} Aurora Murteira e Isilda Branquinho, definiu, em primeiro lugar, as relações da política activa de mão-de-obra com as de desenvolvimento dos recursos humanos. Referiu-se que «em períodos de recessão económica, quando o afrouxamento da actividade económica tende a reduzir o emprego, a política de mão-de-obra deve estar em condições de recorrer a trabalhos públicos ou à prestação de serviços de interesse social, podendo assim reduzir o desemprego e aumentar o nível geral de procura».

«A política de emprego — afirmou-se — exige um certo número de instrumentos de acção que permitam: resolução de problemas de desemprego sazonal; reconversão profissional e recolocação em

As autoras do relatório prosseguiram: «Até agora têm-se apresentado como uma das justificações para o baixo nível de industrialização atingido a pequenez do mercado. De facto, o mercado interno é reduzido, não essencialmente em virtude do seu volume populacional, mas porque o poder de compra dos portugueses é muito baixo».

E perguntaram: «Como deve ser encarado o factor produtivo mão-de-obra?». Após referirem as características geralmente atribuídas à mão-de-obra nacional (barata e facilmente adaptável), as dr.^{as} Aurora Murteira e Isilda Branquinho referiram:

«Embora o ritmo de crescimento dos salários, mesmo nos últimos anos, seja inferior ao da generalidade dos países europeus é de admitir

tivas em capital mas com grande capacidade de criar empregos de elevada qualificação profissional, quer na maior parte das indústrias existentes, que para serem competitivas terão de reestruturar-se, intensificando o seu capital, reduzindo o subemprego nelas existentes, mas requerendo uma mão-de-obra de maior qualificação média».

Caracterizando a indústria portuguesa segundo o factor produtivo mão-de-obra, as autoras do relatório esclareceram que são as indústrias ligeiras (alimentares, bebidas, tabacos, têxteis, vestuário, calçado, madeira, cortiça, mobiliários, transformadoras, etc.) que empregam a maior parte da produção, restando, nas pesadas, apenas as metalúrgicas e metalomecânicas com algum relevo no emprego. E, ainda, que a taxa anual média de crescimento, entre 1960 e 1967, foi mais lenta do que seria de esperar: 2,3 por cento. Através de quadros, manifestaram a estrutura e evolução nas indústrias transformadoras e a localização de Portugal face

a outros países na estrutura de mão-de-obra industrial.

Quanto a salário, o relatório revelou que, no mesmo período, o crescimento foi da taxa média anual de 6,9 por cento. E esclareceu:

«Ao contrário do que seria talvez de esperar, o crescimento dos salários industriais em Portugal é inferior ao da generalidade dos países da Europa. Não é de admitir que a evolução verificada nos últimos anos se possa manter (...). Mas se os acréscimos verificados, embora relativamente reduzidos, diminuíram a rentabilidade em muitas empresas, problemas muito mais graves surgirão se, como é de esperar e de desejar, o nível das remunerações nacionais se aproximar do existente nos países europeus».

Afirmou-se, a certa altura: «Entre 1960 e 1967 Portugal conseguiu diminuir o desfase em relação aos países industrializados da Europa. O ritmo de aumento da produtividade foi idêntico ao verificado em Espanha».

«Sectorialmente — crescen-



Aspecto da assistência

tou-se — foram as indústrias pesadas que conseguiram obter maiores taxas de crescimento anual». E disse-se:

«No que se refere à indústria transformadora, 46,7 por cento dos trabalhadores não possuíam, em 1960, qualquer grau de ensino, 29,3 por cento dos quais nem sequer sabiam ler. Dos restantes, 47,7 por cento possuíam a instrução primária e apenas 0,4 por cento um curso superior».

As autoras do relatório debruçaram-se depois sobre a mão-de-obra de alto nível, os coeficientes profissionais por sectores de actividade e a formação profissional.

O processo de evolução

«No nosso País — afirmou-se — a mão-de-obra indus-



As dr.^{as} Aurora Murteira e Isilda Branquinho, quando apresentavam o seu relatório sobre «Mão-de-obra industrial».

ção de problemas de desemprego sazonal; reconversão profissional e recolocação em

períodos de afrouxamento da actividade; e até o incentivo à emigração».

que motivos de vária ordem actuem no sentido da sua rápida aceleração. É o caso da pressão da emigração, do reforço da acção sindical ou a convicção que se vai generalizando de que a valorização cultural e profissional dos trabalhadores requer a melhoria do seu estatuto social, nomeadamente traduzido num aumento de rendimentos.

E acrescentaram:

«Para que a indústria portuguesa possa intensificar o seu capital, seguir processos técnicos avançados, é imprescindível que possa dispor de mão-de-obra com boa formação. E esta será exigida, quer pelas indústrias novas inten-

À MARGEM DAS SESSÕES

«O prazo expirou», disse ontem de manhã o secretário de Estado da Indústria referindo-se à «trágica inactividade» pronunciada por Ferreira Dias em 1945: industrializar o País em 25 anos. «O prazo expirou», disse ontem à tarde um dos participantes no colóquio, tendo em vista o especial tratamento temporário concedido pela E. F. T. A. a Portugal.

Com os prazos (todos) expirados o Colóquio sobre Política Industrial teve início. E na primeira sessão aconteceu o que (fatalmente) acontecerá nas subsequentes: o importante discurso inaugural pronunciado pelo eng.^o Rogério Martins foi o pano de fundo de todas as intervenções. Apoiando-o calorosamente, concedendo-lhe um sim adjectivo, ou criticando-o directamente, os participantes tomaram posição. O secretário de Estado pode dar-se por satisfeito: pediu que nas sessões se debatesse a nova política económica anunciada; assim foi feito. O secretário de Estado não pode dar-se por satisfeito: pediu «objectividade» no debate e que a «divagação filosófica» fosse deixada para outros cenáculos; algumas (muitas) das intervenções foram divagações bem-pensantes e mal-falantes; houve quem sugerisse mercados comuns ibero-americanos (!); e às 8 da noite, uma «apresentação» ao relatório sobre «O Novo Espírito de Empresas» (!) foi acompanhada de copiosas elucubrações filosóficas e doutrinais...

«Criação, revitalização, reconversão e desaparecimento, eis traçadas as quatro grandes linhas directrizes da evolução das indústrias na nossa terra — disse (para quem o quis escutar) o eng.^o Rogério Martins. «A diferença essencial entre o novo regime de política industrial que se propõe e o antigo reside assim na mudança radical de atitude que preconiza e pressupõe: de protecção à inserção na teia das trocas mundiais, de imobilista passa a prospectiva».

A abertura das portas nacionais à concorrência estrangeira e o fim dos proteccionismos são dados irre-

versíveis da mundialização do modo talista, mas muitos corações batem (repleto) da Feira das Indústrias.

Em Portugal, na década de 70, to» será, em muitos casos, o novo lização. Divisão internacional de tr

«Integração europeia é o nome da dialização. A partir das 5 e meia dela (integração) na F. I. L. «Ser o mundo civilizado» virar as costas quem disse. Em contraponto, houve uma lacuna no discurso do eng.^o Lomissão de qualquer referência ao marinho e ao Mercado Único Português da Associação Industrial de Angola, sição de síntese (ou de conciliação) portuguesa faz parte da Europa e nela. Só poderá efectivamente quando na Europa estiver integrado que escreve estas linhas limitar-se aconterceu com os territórios africanos. França: a integração europeia (num) permitiu de facto que as metos apoiassem mais efectivamente. Se (económica e não só), a proposta Associação Industrial de Angola?

«Sobre nós paira hoje a trágica reira Dias — disse de manhã n tórico (o adjectivo não é ...pos de Estado da Indústria do Governano. Uma «nova» política industrial pode ser delimitada quando se colos opções políticas (sintetiz sensu mais globais. O velho do Restelo são velhos nem são do Restelo) di do eng.^o Rogério Martins corre o dentro de 25 anos, numa nova O debate está aberto, alguns da

O PROGRAMADO COLÓQUIO

Na sessão desta tarde, que começou às 17 e 30, foi lido o relatório «Localização industrial», da autoria da dr.^a Maria Elisa Ferreira e do dr. Vitor Rodrigues Pessoa.

O programa de amanhã é o seguinte: sessão da manhã — comunicações intituladas «A pequena e a média empresa», pelo eng.^o António Silva Teixeira; «Defesa da Concorrência», pelo dr. António Labisa; «Política de concentração e

agrupamentos», pelos drs. Fernando Cruz, Pedroso Rodrigues e Augusto Ferreira do Amaral; e «Condição industrial e regulamentos da indústria», pelo dr. Pedro de Vasconcelos; sessão da tarde — comunicações intituladas «Investigação Tecnológica», pelo prof. eng.^o Sales Luis; «Produtividade», pelo eng.^o Alfredo Magalhães Ramalho, e «Normalização e qualidade», pelos eng.^{os} António Almeida Junior e dr. Jorge Colaço Dias.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 237

CHOCOLATES TACIDES
LISBOA - LISBOA - LISBOA

Bowling — Hotel Estoril-Sol

Encerrado de 17 a 21 de corrente, por motivo de beneficência das suas pistas.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PILOTO AG

Empresa interessada admitir aérea. Enviar curriculum vitae. Resposta a este jornal ao n.º



assistência à sessão desta manhã do Colóquio de Política Industrial

trial tem estado e continua a estar sujeita a um processo de evolução que se caracteriza, em linhas gerais, pelos seguintes traços:

- os efectivos ocupados na indústria terão que ser renovados em certa proporção;
- verificar-se-á certa mobilidade profissional inter-

na no sentido da promoção, em consequência das carências de mão-de-obra qualificada;

— a actividade industrial será ponto de passagem e de aquisição de experiência para a mão-de-obra que provenha da agricultura e se dirija depois para o sector dos serviços;

— continuará a verificar-se aumento do volume de efectivos derivado da própria expansão do sector;

— a reestruturação industrial, as exigências do progresso tecnológico e a expansão desigual dos vários sectores industriais, determinarão movimentos de efectivos em sentidos opostos: recrutamentos nuns casos, despedimentos noutros.

Quanto à política activa de mão-de-obra em Portugal, o relatório conclui: que a produtividade está muito abaixo dos níveis comuns aos países europeus; as indústrias terão de ser reestruturadas; a evolução da produção (entendendo ao lento crescimento do empregado) terá sido consequência da emigração; as in-

(Continua na 13.ª página)

VAI REUNIR-SE EM PORTUGAL O XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DOS PUBLICITÁRIOS

— disse-se no acto de tomada de posse dos corpos gerentes do C. P. P.

O Clube Português dos Publicitários tem novos corpos gerentes. No acto da tomada de posse, presidida pelo secretário de Estado da Informação, dr. Moreira Baptista, usou da palavra o dr. Duarte Boíça que, após agradecimento aos órgãos de informação pela colaboração prestada, se referiu à actividade desenvolvida pelo Clube, no sentido do estreitamento das relações entre sectores de publicidade, agências e clientes. Referiu-se depois à próxima realização no nosso país do XXII Congresso Mundial da International Advertising Association, em 1971, e enumerou as iniciativas que o Clube se propõe realizar.

Falou em seguida o dr. Moreira Baptista que atribuiu à publicidade «um valor mítico de progressiva

força subjectiva», justificada pela «aceleração de consumos, maior facilidade de escolha, preenchimento e criação de necessidades».

«O recurso às ciências exactas e sociais — declarou — é estatística como a psicologia, às artes plásticas, à capacidade de criar, de prever e de suscitar reacções do homem, constituir realidade significativa actuante até pelo seu conteúdo emocional.»

E acrescentou: «Não sendo, embora, uma profissão nova, a publicidade, na sua dimensão actual, é verdadeiramente uma profissão do nosso tempo.

Referiu-se à vida do clube que acompanha com o maior interesse desde os seus primórdios e mostrou-se particularmente atento às tare-

fas que lhe incumbem. Des- tacou ser-lhe grato verificar a disposição realizadora dos actuais corpos gerentes.

Entre as iniciativas que o Clube Português de Publicitários se propõe levar a efeito, conta-se os ciclos de

conferências e coloquios profissionais e culturais, a organização de uma biblioteca técnica, de um museu e, finalmente, a instalação em edifício próprio de todos os organismos e instituições de carácter publicitário.

Parabéns, Totó Campos

Quem pode desdenhar do circo? Quem pode não se encantar com o arrojo, a loucura, o colorido, a fantasia do circo? Quem pode renegar a dimensão maior da vida que o circo nos dá, que o circo vive, que o circo impõe?

O circo despediu-se de Lisboa anteontem. O Coliseu fechou as suas portas ao maior espectáculo do mundo e abriu-as agora à ópera — a melhor música para operários, como diria um dos trepidantes palhaços que povoaram a minha e nossa infância e povoarão eternamente a infância do mundo. Pois no último dia do circo houve palhaços — o que quer dizer que houve a expressão maior da vida louca, o primeiro caleidoscópio do Universo, a primeira ascensão até ao delírio, a primeira pureza de vapor, o primeiro aventureiro esforço no interior da sensação e da consciência neutra.

Palhaços: sim, palhaços. Vários, vários no seu número e na sua vertiginosa passagem. Ao fim do espectáculo, brilhando o lugar de honra, envoltas na euforia das luzes abertas em toda a sala, esfuziantes, no coração de todos nós, os espectadores, Totó Campos e Humberto, «excêntricos, parodistas, musicats», como dizem os locutores. Rimo-nos com eles, vivemos com eles, subimos e descemos com eles a montanha russa da sua alegria, da nossa alegria — ainda que desesperada alegria, amarela, azul, encarnada, rosa, alegria do País onde as cores não significam nada, apenas cores.

E de súbito o pequeno mundo da feérica sala cresceu, avolumou-se, deu-nos a lição que só os palhaços podem dar: a lição dos puros, a lição dos amantes loucos do impossível. Totó Campos viu entre a assistência, ali a dois passos dele, um grande rival, um grande palhaço, um homem que corporalizou o nosso riso português, a nossa desgraça portuguesa, a

nossa alegria portuguesa: Kinito. Pois Totó Campos viu e não quis guardar para si somente a alegria dessa visão. Infantil, ingénuo, como a figura que compõe (vive) todas as noites, numa transubstanciação magnífica, doida, Totó levantou para o público os seus olhos doces, a sua voz de veludo roufenho atreveu-se no ar:

— Não podemos continuar a nossa actuação sem dedicar o nosso trabalho a dois grandes palhaços portugueses, nossos colegas célebres palhaços que aqui estão, na sala do Coliseu: Emílio e Kinito.

E os meus olhos rasaram-se de lágrimas ao ver levantar-se esse pequeno, fascinante diamante artista, vestido com o casaco, o chapéu e o sobretudo de todos os dias, para receber as palmas que o seu humilde colega para ele exigira. E quando, terminado o número, o público aplaudiu Totó Campos, foi para Kinito que ele apontou, devolvendo ao colega — e porventura ao amigo — as palmas que lhe eram endereçadas, como se quisesse significar que aquele era o maior, e que ninguém podia ser aplaudido ao pé dele. Valente, corajoso, humilde, grande Totó Campos: ele soube dizer-me que quer à sua arte mais do que a si próprio, e que não pode trair esse amor deitando de amar um dos maiores expoentes dela: m. Kinito vive o Palhaço, amar a arte do Palhaço é amar Kinito e Totó compreendeu-o, Totó compreendeu-o.

E eu diria como há muitos anos, quando a minha cabeça era uma pena a sonhar com ilhas perdidas e o meu coração puro e sem mancha gostei tanto de ver o Kinito! (Esse Kinito que só agora compreendo e que, todavia, tanto amei sempre!)

Parabéns, meu caro Totó Campos! Parabéns, meu caro companheiro.

JOAQUIM BENITE

SSÕES

o modo de produção capi- tals bateram no pavilhão

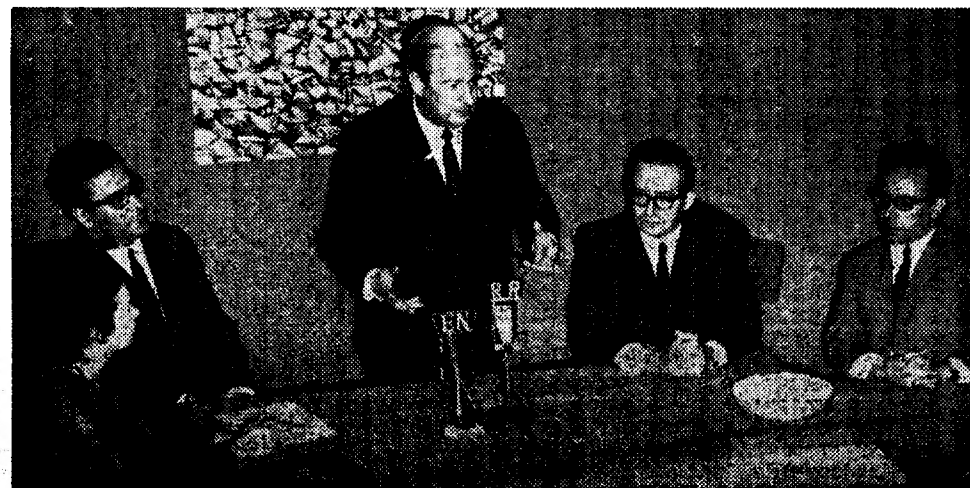
de 70, o «desaparecimen- novo nome da industria- de trabalho oblige.

ome continental da mun- e meia da tarde falou-se. «Seria abdicar perante as costas á integração, al- houve quem estranhasse eng.º Rogério Martins: a cia aos territórios ultra- Portugues. O presidente Angola adoptou uma po- ciliação?); «A metrópole opa e tem que se integrar ante apoiar o Ultramar integrado». O jornalista tar-se-á a recordar o que africanos da Bélgica e uropela (o Mercado Co- as metrópoles (europeias) ate. Será uma via similar oposta pelo presidente da gola?

trágica invecitiva de Fer- nhã no seu discurso his- (propositado) o secretário Governo de Marcello Cae- dustrial e económica não se colocam entre parente- (sensu) mais genéricas e estela (e outros que não elo) diriam que o desafio rre o risco de se tornar, nova «invecitiva trágica». Os dados estão lançados.

AGRICOLA

admissão piloto policultura- vinas e qualificação. no n.º 433.



O dr. Moreira Baptista no acto da palavra



Actualidade internacional

Tito e Nasser conferenciam em Assuão na segunda-feira

CAIRO, 17 — (F. P.) — Começarão na próxima segunda-feira na cidade de Assuão, no Alto Egito, conversações egípcio-jugoslavas entre o presidente Nasser e o marechal Tito, escreve esta manhã a imprensa egípcia.

Em 25 de Fevereiro o chefe de Estado jugoslavo irá a Trípoli para se avistar com o «leader» da Líbia, o coronel El Kadafi.

CRÍTICA JUGOSLAVA

BELGRADO, 17 — (F. P.) — O jornal «Borba», desta cidade, que havia condenado severamente o bombardeamento da fábrica de Abu Zaabal, critica hoje o método dos atentados terroristas árabes no estrangeiro.

«Um movimento de libertação que o quer ser e permanecer, não pode fazer uso de tais métodos. A sua moral não deve ser a do general Dayan», escreve o jornal jugoslavo.

«A Frente Nacional de

Libertação do Vietnã do Sul, que espanta o mundo inteiro pelo seu combate sobre-humano, nunca recorreu a tal método.»

Longe de ajudar a luta dos árabes, os atentados terroristas no estrangeiro prejudicam-na, acrescenta o «Borba»: «Enquanto a causa do povo árabe ganha simpatias crescentes através do mundo, os actos como o morticínio no aeroporto de Munique enfraquecem a condenação de Israel e servem directamente este país.»

HUSSEIN: GUERRA INEVITÁVEL

LONDRES, 17 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia reconheceu, ontem à noite, durante uma entre-

vista concedida à cadeia inglesa de Televisão (B. B. C.) que «tinha praticamente abandonado toda a esperança» quanto ao conflito israelo-árabe.

O soberano declarou-se convencido de que é inevitável uma nova guerra, precisando: «Se não se encontrar nenhuma solução, seremos obrigados a batermo-nos para reconquistar o que perdemos.»

O rei Hussein pensa igualmente que os Governos árabes não aceitarão negociar com o Estado de Israel não tirar primeiro as suas tropas dos territórios árabes ocupados desde Junho de 1967.

Por outro lado, interrogado acerca dos acontecimentos que ocorreram recentemente na Jordânia, o

rei Hussein respondeu que «continuava a ter confiança no seu povo. Todos juntos, concluiu, evitaremos uma guerra civil».

DEZ «HIPPIES» CONDENADOS NA HUNGRIA

VIENNA, 17 — (F. P.) — A agência oficial húngara Mli anunciou, ontem à noite, que o julgamento dos «hippies» húngaros, iniciado em 4 do corrente no tribunal do distrito de Pest, terminou com três condenações a dois anos de prisão e com sete condenações a penas que vão de oito a quinze meses de detenção.

Os reus, cerca de um cento, desfilaram pelas ruas de Budapeste em 8 de Julho passado, gritando frases fascistas em que se glorificava Hitler e o nazi húngaro Szalasi. Tendo na sua maioria entre 15 e 18 anos, os jovens eram ainda acusados de roubo e de prostituição. Os condenados a dois anos de prisão, esclarece a agência, são os únicos reus com mais de 21 anos. Não indica, porém, se foram absolvidos os reus que não foram condenados.

O ACTOR JOHN WAYNE CANDIDATO AO OSCAR

HOLLYWOOD, 17 — (R.) — John Wayne, o actor veterano especialista em filmes do Oeste, obteve finalmente o reconhecimento da sua capacidade, como actor, ao ser indicado este ano como um dos candidatos ao «Oscar» da Academia de Artes Cinematográficas.

A sua nomeação como candidato ao Oscar da melhor interpretação masculina pelo filme «True Grit», coloca-o na companhia de actores como Richard Braton, Peter O'Toole, Dustin Hoffman e John Voight.

O filme que valeu a Burton a nomeação foi «Anne of the Thousand Days», cujo principal papel feminino desempenhado pela canadiana Genevieve Bujold lhe valeu igualmente uma nomeação para o Oscar da melhor actriz.

Peter O'Toole obteve a nomeação através do filme «Goodbye Mr. Chips». Os outros dois actores foram distinguidos pela sua interpretação em «Midnight Cowboy».



JOHN WAYNE figura entre os candidatos ao Oscar da Academia norte-americana de Artes Cinematográficas. «True Grit» — assim se chama o filme que lhe valeu a nomeação

progresso logo de início quanto à proibição da guerra biológica.

O chefe da delegação americana, Gerald Smith, exprimindo ontem as suas esperanças da proibição da guerra biológica, afirmou que esperava que se pudessem conseguir um grande campo de acordo sobre um pacto proibindo o emprego de armas nucleares no teatro dos mares.

Disse esperar que a conferência poderia apresentar o texto de um tratado sobre esse assunto — com que concordariam já os Estados Unidos e a União Soviética — à próxima sessão da assembleia geral da O.N.U.

Smith declarou, também, que concordava com uma afirmação feita pelo principal delegado soviético, Alexei Roschin, de que a questão das armas biológicas e químicas seria um tópico importante da conferência de Genebra.

No fim da semana, os Estados Unidos renunciaram ao emprego de toxinas como armas ofensivas de guerra e o presidente Nixon ordenou que todas as reservas existentes de materiais provocadores de doenças fossem destruídas.

Amanhã, o secretário-geral das Nações Unidas discursará na conferência do desarmamento.

«Marechal» expulso do Quénia

NAIROBI, 17 — (F. P.) — John Okello, que em 1964 se nomeou a si mesmo «marechal» durante a revolução de Zanzibar, foi ontem expulso do Quénia, onde acabava de cumprir um ano de prisão por ter entrado, ilegalmente, no país. Julga saber-se que Okello foi conduzido para o Quénia, num avião da Polícia do Quénia.

O AUTOR DE «PAPILLON» CONTRA-ATACA

MARSELHA, 17 — (F. P.) — Henri Charrière, o antigo degredado da Guiana cuja autobiografia intitulada «Papillon» foi o maior êxito de livreria dos últimos anos em França, decidiu contra-atacar os seus detractores.

Assim, «Papillon» processou o semanário «Lui», que publicou um artigo pondo em dúvida a autenticidade do seu relato.

Numa entrevista concedida a um jornal, Henri Charrière afirma que «Lui», no seu último número, insere não só um amontoado de insultos e de difamações, mas ainda, como se fosse a sua resposta, um trecho duma carta particular dirigida há vários meses a dois dos seus mais encarniçados detractores.

Foi um antigo degredado, Charles Hut, quem, numa declaração feita a um jornalista francês na América do Sul, pôs primeiro em dúvida a história de Henri Charrière. Charles Hut, que teria igualmente escrito o relato das suas aventuras de degredado, acusou Charrière de o haver plagiado. Por outro lado, diz que também cumpria trinta anos de degredo e que nunca encontrou Charrière.

Este último reuniu importante processo, em especial uma carta do dr. Alex Guibert Germain, antigo médico do degredo da Guiana, onde se lê: «Daqui em diante responderei a cada golpe contra outro golpe», seja qual for o seu género e a forma que tiver assumido.

O MODERNO MIG-23 PODERÁ DAR A VANTAGEM AOS EGÍPCIOS

LONDRES, 17. — (R.) — A balança do poder no Médio Oriente podia pender contra Israel se a União Soviética concordasse em fornecer ao Egipto o Mig-23 de asas recuadas, o avião de caça mais moderno da U. R. S. S.

O Mig-23 que pode voar a mais de 2900 quilómetros por hora, pode ultrapasसर em várias centenas de quilómetros horários a velocidade de tanto dos caças Phantom americano como do Mirage francês que tem dado a Israel a supremacia aérea. A velocidade máxima do Phantom é de 2585 quilómetros por hora.

O presidente Nasser do

Egipto revelou numa entrevista, que concedeu a semana passada, que está a insistir com a União Soviética para lhe enviar Mig-23 para incrementar bombardeiros israelitas, que sobrevoam quase á vontade o seu país.

Avizou também que se Washington fornecesse mais aviões Phantom a Israel, os Estados Unidos perderiam dentro de dois anos os seus interesses económicos no mundo árabe. O presidente Nixon prometeu uma decisão sobre o caso em princípio de Março.

Técnicos britânicos de defesa acreditavam até re-

centemente que seria improvável que a U. R. S. S. pusesse os segredos tecnológicos do Mig-23 nas mãos dos pilotos egípcios. O risco do avião, ou mesmo fragmentos, cair em poder dos israelitas seria demasiado grande, sugeriram.

Contudo, os ataques israelitas através do Canal de Suez continuam sem diminuir de intensidade e há cada vez maior especulação nesta capital que o Mig-23 poderá ainda fazer a sua aparição sobre o Mediterrâneo Oriental, possivelmente pilotado por «voluntários» soviéticos, ligados à Força Aérea egípcia.



EXPO 70 OSAKA

Homens como Você não podem faltar em Osaka!

EXPO 70 — «Progresso, harmonia para a humanidade», é este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (1/2 pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciente e um sistema de crédito com que pode contar! Partida: 25 de Abril Em colaboração com a KLM (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR
LISBOA:
SOC.COM. OREY, ANTUNES & C.ª LDA.
R. DUQUE DA VIZINHA, 47/T. 32271, 30946
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
R. DUQUE DA VIZINHA, 20-22/T. 30581, 30846
SOC.COM. GARLAND LADLEY, SARL
RUA DO CAIS DO SORE, 24/T. 33191-3, 32041-5
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9/T. 47115-6, 535018
LISBOA:
TAT & C.ª LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19/T. 21007, 27296
EVA — VIAGENS TURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 75/T. 23085

Nixon aprova o plano sulista de dessegregação racial

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O presidente Nixon aprovou ontem um plano de campanha sulista tendente a fazer aplicar ao conjunto do país, e não apenas ao «sul profundo», as leis que proíbem a segregação racial. Nixon definiu, em vésperas de importante debate no Senado sobre o problema escolar a sua doutrina nos seguintes termos:

1 — A desegregação nas escolas públicas deveria ser aplicada uniformemente em todo o país.

2 — Deveria ser regra o conceito de escola de bairro.

3 — A integração racial deveria ser conduzida de tal sorte que as «perturbações» que pode causar nos hábitos escolares das crianças sejam reduzidas ao mínimo.

O conceito de escola de bairro opõe-se à distinção artificial entre alunos brancos e negros mas tende, apesar de tudo segundo os especialistas, para a perpetuação do *status quo*. Com efeito, na maioria das cidades americanas brancos e negros vivem em bairros separados e as escolas situadas nos mesmos reflectem ferozmente este esquema demográfico, sejam quais forem as leis sobre a integração racial.

O supremo tribunal ordenou recentemente a integração imediata em todas as escolas públicas de cinco estados do «sul profundo» onde a segregação era até ao presente de facto. Aproveitando a votação, na terça-feira de uma lei financeira relacionada com esta sentença um legislador republicano o senador John Stennis (democrata do Mississippi) apresentou uma emenda retardando a exten-

são desta legislação ao conjunto do país. Diversos liberais do norte deram-lhe a sua adesão, mas pensa-se que o sionado por esta medida tor-

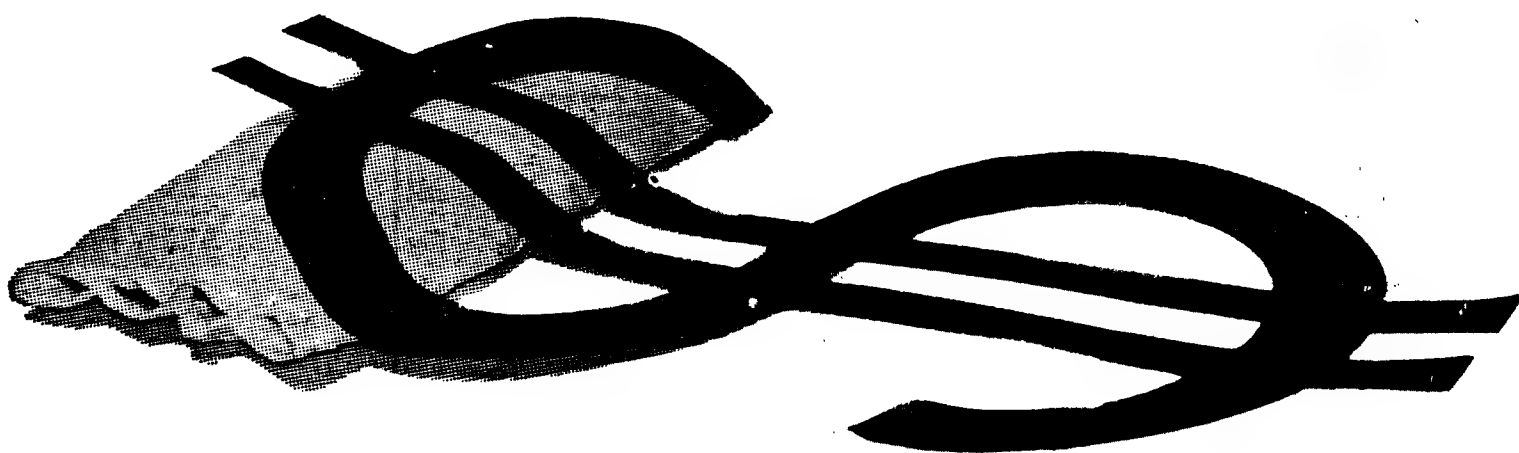
transporte diário de alunos ná-la-la inoperante na prá-

«TEDDY» VOTOU PELO TELEFONE

PALM BEACH (Flórida), 17 — (F. P.) — O senador Edward Kennedy (democrata), que se encontra de cama com uma pneumonia e febre alta, votou ontem pelo telefone contra a nomeação de Harold Carswell como juiz do Supremo

tribunal dos E. U. A. Kennedy é um dos quatro membros da comissão senatorial judiciária a pronunciar-se contra a escolha designada pelo presidente Nixon. Doze outros membros da comissão votaram a favor.

ACORDE-O!



MIISKIE PENSA CANDIDATAR-SE A PRESIDÊNCIA

PORTLAND (Maine), 17 — (F. P.) — Edmund Muskie, senador democrata do Estado do Maine, anunciou ontem nesta localidade, durante uma conferência de imprensa, que lutaria em Novembro pela sua reeleição para este lugar e deu a entender que pensa apresentar-se na próxima eleição presidencial. Muskie é, com efeito, considerado actualmente como candidato democrático em melhores condições para obter a investidura do seu partido para as eleições presidenciais de 1972.

TRAVESSIA DOS ALPES EM BALÃO

SCHIO (Itália), 17 — (R.) — Dois alemães aterraram na encosta de uma montanha perto desta localidade depois de terem atravessado os Alpes num balão em pleno Inverno.

Os dois homens Hans Toth, de 55 anos, e Fritz Braun, de 46, partiram de Augsburg na Baviera e demoraram apenas um dia a fazer a travessia.

Inicialmente pensavam aterrar perto de Bolzano mas o vento arrastou-os a 160 quilómetros mais para o sul.

O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A CONSTRUÇÃO DO NÓ FERROVIÁRIO DE GRANDE INTERESSE PARA O NORTE DO PAÍS ANUNCIADA NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO

PORTO, 17 — Decorreu durante a tarde a sessão do Município, durante a qual, usaram da palavra entre outros vereadores, a sr.ª D. Maria Francisco (Lamoral), que lembrou a passagem do aniversário da morte do anterior presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, em 6 de Março e o sr. dr. Roberto Vanzeller, sobre o problema do alojamento das famílias economicamente débeis. Afirmou que, por mais esforços da Câmara no plano de construção de renda económica (e já construiu 8027 mora-

dias), nunca o pode ter resolvido, pois — disse — constantemente surgem famílias vivendo em condições precárias, para o que muito contribui a vinda de gente da província para a cidade. Prosseguindo, o orador renovou o pedido para que se ajude a iniciativa particular a construir edifícios de renda económica, estudando-se as melhores facilidades para essa iniciativa pois disse acreditar que o problema só poderá ser resolvido com esta ajuda.

O sr. dr. Paulo Pombo pro-

pôs a atribuição da medalha de mérito, de ouro, ao professor, jubilado, dr. Amandio Tavares, ex-reitor da Universidade.

O presidente da Câmara apresentou um resumo da sua actividade no mês anterior e falou das suas vistas, em Lisboa, a departamentos oficiais, anunciando que está definitivamente assente a construção pela C. P. do nó ferroviário do Norte, que muito vai beneficiar as diversas ligações ferroviárias na região. Foi, também, anunciado que vai ser dado o nome de José Moreira da Silva, o fundador da Cooperativa dos Pedreiros, Portuenses, recentemente falecido, ao largo situado a meio da Rua da Alegria, em frente das instalações daquela cooperativa.

O PAPA PAULO VI VISITARÁ LONDRES?

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A. N. L.) — Uma série de contactos estabelecidos nos últimos dias entre o Vaticano e Londres deu lugar ao aparecimento de rumores, entre os quais o de uma visita do Santo Padre Paulo VI a capital inglesa.

O subsecretário inglês Maurile Foley visitou o Vaticano. Foi recebido pelo Papa, numa audiência, que durou mais de uma hora. Este subsecretário, que vinha de África e era acompanhado pelo embaixador inglês junto da Santa Sé, fora já recebido pelo Sumo Pontífice em Dezembro de 1968.

Depois disso, foi a Lon-

dres o cardeal Willebrands, que teve demorada reunião com o arcebispo de Cantuária, chefe da confissão anglicana, e falou não só na catedral católica de Westminster, mas também nas anglicanas de Cambridge e de Liverpool.

Por outro lado, esteve também na Inglaterra o padre Pedro Arrupe, geral da Companhia de Jesus.

Todos estes contactos quase simultâneos deram origem aos rumores de uma visita de Paulo VI a Londres para retribuir as efectuadas ao Vaticano, primeiro pelo dr. Fisher a João XXIII e, depois, pelo dr. Ramsey ao pontífice reinante.

Quanto à visita de Forley ao Vaticano, o chefe dos serviços de Imprensa da Santa Sé, afirmou aos jornalistas nada ter a declarar sobre o assunto.



**Eugénio da Costa
FALECEU**

Maria Judite Machado Vieira da Costa seus irmãos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica. Será celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO



**Eugénio da Costa
FALECEU**

RESTAURANTE CORIN- GA participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu querido irmão e sócio sr. Eugénio da Costa, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica. Será celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO



**Eugénio da Costa
FALECEU**

PASTELARIA 4 AZES participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu querido irmão e sócio sr. Eugénio da Costa e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São Mamede para o cemitério de Benfica. Será celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

AGÊNCIA SALGADO

A Assembleia Nacional recomeçou hoje os seus trabalhos

Após um curto período de férias, recomeçaram hoje as reuniões em plenário da Assembleia Nacional. Na

V CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Efectua-se em 20 e 21 do corrente, num hotel do Estoril, o V Congresso da União Nacional para anular e votar a alteração dos estatutos da organização e eleger os seus dirigentes superiores.

O Congresso abre, no dia 20, às 10 horas com uma sessão de homenagem ao Presidente Salazar, durante a qual usará da palavra o conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central da União Nacional, e o prof. Afonso Queirós, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e procurador da Câmara Corporativa.

As 11 e 30 efectuar-se-á a primeira reunião de trabalhos para a discussão dos estatutos, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis.

A tarde, com início às 15 e 30 horas efectuar-se-á a segunda sessão de trabalhos.

No dia 21, pelas 10 e 30 horas denominar-se-á a terceira e última sessão de trabalhos.

ordem do dia começou a ser apreciada a proposta de lei acerca da criação de Tribunais de Família, estando inscrito o deputado Castilho e Alvim.

Esta proposta de lei foi ontem e hoje apreciada já pelas comissões parlamentares de Política e Administração Geral e Local e de Legislação e Redacção, a que presidem, respectivamente, o prof. Gonçalves de Proença e o senhor Albino dos Reis.

Antes da ordem do dia estão inscritos os deputados Lopes da Cruz, que fala de problemas do Ultramar; Malafaia Nova, sobre emigração; Alberto Alarcão, acerca das tarifas de energia eléctrica e João Manuel Lopes.

VISITA À SEDE DA M.P.

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos iniciou hoje as suas visitas às instalações ocupadas pela Mocidade Portuguesa. Esta manhã esteve no Palácio da Independência, edifício-sede da organização, onde foi recebido pelo comissário nacional em exercício, arquitecto Melo Raposo, e outros dirigentes.

Apareceram muitas «mães» para a menina do Barreiro que a mãe não quis

BARREIRO, 17 — Continua envolto no mais denso mistério o caso da menina abandonada no hospital do urreiro três dias após o nascimento.

A mãe, que disse chamar-se Susete Gonçalves Sandid, ter 25 anos e ser casada (com o marido no Ultramar) deixou ontem o hospital do Barreiro, sumindo-se os visitantes na altura da visita. A moçoira indicou como sua mãe, quer no Barreiro, na Baixa da Banheira, existem ruas de Angolinguém, nessas localidades,

des, a reconhece. Trata-se de uma mulher alta, forte, morena, muito corada e com pronúncia acentuada e nte algarvia.

A G. N. R. do Barreiro tomou conta da ocorrência. Enquanto ela procura a mãe que não quis a filha, muitas senhoras têm acorrido ao hospital oferecendo-se para ficar com a recém-nascida — uma menina maravilhosa e robusta nos seus gloriosos três quilos e meio de peso.

Preso em flagrante

Quando, pela segunda vez, assaltava um escritório, António da Conceição Andrade foi surpreendido em flagrante por um agente de um carro rádio-patrulha da Polícia Judiciária, tendo sido apurado, por confissão do delicto, que já dali furtara uma telefonia e várias cametas.

Bolsa de Lisboa

QUOTAS DO ESTADO

	Etes	Compre	Vende
União Nacional 3 1/2 %	523\$	—	518\$
União Nacional 3 1/2 %	—	—	523\$
União Nacional 3 1/2 %	—	—	620\$
União Nacional 3 1/2 %	480\$	480\$	—
União Nacional 3 1/2 %	1.000\$	—	—
União Nacional 3 1/2 %	—	600\$	500\$
União Nacional 3 1/2 %	—	—	720\$
União Nacional 3 1/2 %	—	800\$	820\$
União Nacional 3 1/2 %	—	55\$	200\$

QUOTAS DE

	Etes	Compre	Vende
A. P. 1 1/2 % 50	920\$	920\$	925\$
A. P. 1 1/2 % 50	920\$	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	920\$	920\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	1.000\$	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	780\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	830\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	890\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	890\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	895\$	900\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	930\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	925\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	900\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	915\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	820\$	—	820\$
A. P. 1 1/2 % 50	1.000\$	997\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	998\$	1.000\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	1.000\$
A. P. 1 1/2 % 50	1.000\$	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	1.008\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	1.015\$	1.010\$	1.020\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	790\$	800\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	795\$	800\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	855\$	860\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	950\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	805\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	820\$	830\$
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	84\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	85\$	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	83\$5
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—
A. P. 1 1/2 % 50	—	—	—

ACCIOES

	Etes	Compre	Vende
Banco	—	—	—
Agricultura	2.350\$	2.345\$	2.360\$
Alentejo	1.150\$	1.135\$	1.150\$
Angola	—	—	4.250\$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	—	—	21.000\$
E. Santa	—	—	21.000\$
E. Santa n	—	—	21.500\$
Fonseca 3 p	21.000\$	21.000\$	21.500\$
Fomento Nacional	2.750\$	2.750\$	2.750\$
L. e Açores n	—	7.300\$	7.450\$
L. e Açores n	—	—	6.180\$
P. Antico p	6.120\$	6.110\$	6.180\$
Portugal n	3.400\$	3.400\$	3.450\$
Portugal n	4.400\$	4.400\$	4.450\$
Totta Alentejo	6.700\$	6.700\$	6.700\$
Ultramarina n	—	3.760\$	3.800\$
Ultramarina p	4.040\$	4.030\$	4.050\$

Seguros

	Etes	Compre	Vende
Alentejo	142\$	142\$	144\$
Douro	—	—	—
Mundial	890\$	885\$	890\$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas

	Etes	Compre	Vende
Agua de Angola	—	—	860\$
Ag. Cascaes	805\$	800\$	805\$
Ag. Incomat	—	—	550\$
Ag. Neves	—	—	335\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	350\$
Borja	—	—	87\$5
Buz	—	—	290\$
Caridade	235\$	235\$	234\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65 100)

	9-2	16-2	17-2
GERAL	166,8	164,0	163,8
METROPOL.	156,4	153,5	153,6
ULTRAM.	242,7	240,7	238,6

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$50	38\$50
América	—	—
— Dollars de a 2...	28\$10	28\$60
— Dollars de 5 a 1000	28\$55	28\$95
Canadá — Dollar	26\$30	26\$30
Argentina — Marco	7\$60	7\$90
Argentina — Peso	\$05	\$08
Austria — Schilling	1\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$30	\$500
Essartha — Peseta	\$395	\$4
Esartha — Florim	7\$70	\$500
Inglaterra — Libra	67\$80	69\$80
Itália — Libra	\$04	\$046
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Francia — Franco	4\$85	\$525
Suiza — Franco	6\$63	6\$83
Marracos — Dirham	4\$90	\$540
Dinamarca — Coroa	3\$60	\$390
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65

Ouro

	Compras	Vendas
Inglaterra — Libra sobre	295\$00	315\$00
Inglaterra — 7/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	33\$70	35\$70

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A CAMINHO DA GRÃ-BRETANHA

SANTA MARTA DE PORTUZELO
PARTIU À CONQUISTA
DA EXPANSÃO NORTENHA

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo seguiu, esta manhã, por via aérea, para Londres, no âmbito de uma iniciativa destinada a tornar mais conhecida, na Grã-Bretanha, a região Norte do País — distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo — e a estabelecer contactos entre hoteleiros e agentes de viagens portuguesas e inglesas. Esta acção de propaganda turística, da responsabilidade da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, secundada pelos organismos congéneres do Porto, Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim e Espinho, conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a colaboração da TAP, da Casa de Portugal em Londres, do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e do citado grupo folclórico. Este, que segue acompanhado pelo sr. António Cunha, presidente da Comissão de Turismo de Viana do Castelo, vai participar no Folk Festival 70, que se efectua em Londres e Birmingham, bem como em recepções organizadas pela Casa de Portugal.

Amanhã e depois de amanhã, o grupo de Santa Marta de Portuzelo actua no Central Hall, de Birmingham e, na quinta-feira, no Royal Albert Hall, de Londres, num espectáculo a que devem assistir, entre outras personalidades, a princesa Margarida, na sua qualidade de presidente da English Folk Dance & Song Society, e o embaixador do nosso País. Na sexta-feira, o agrupamento dá mais três espectáculos, naquela sala, reservando para o dia seguinte um outro, unicamente dedicado à colónia portuguesa de Londres. Os artistas minhotos, a 23, participam num programa de televisão da B. B. C. e em duas actuações para convidados da Casa de Portugal, em recinto apropriado.

A iniciativa de promoção turística engloba ainda, além de uma prova de vinhos verdes a do Porto, a projecção de filmes sobre o Porto e a região do Minho e uma exposição de artesanato do Norte.

O Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, que certamente vai agradar aos ingleses, com as suas danças e cantares, deve regressar a Lisboa no próximo dia 24.

NA FACULDADE DE LETRAS

As frequências para voluntários
são agora facultativas

O gabinete do ministro da Educação Nacional tornou público, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o seguinte despacho exarado, on. em pelo prof. Veiga Simão:

«Considerando que o actual congestionamento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa torna impossível ajuizar, com a indispensável segurança, da capacidade e do aproveitamento dos alunos através de exercícios escolares realizados ao longo do ano lectivo.

Considerando que nestas circunstâncias não é possível — o que se desejaria e se procurará atingir pelas reformas em estudo — prescindir do exame final como elemento decisivo na apreciação da capacidade e aproveitamento referidos:

Considerando a proposta que sobre o assunto foi apresentada pelo conselho escolar da Faculdade:

Determino, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967, que na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa se observe o seguinte:

a) — Será facultativa para os alunos voluntários a realização de exames de frequência;

b) — Estes exames, bem como quaisquer provas de frequência prestadas pelos alunos ordinários, terão apenas valor informativo, não podendo o seu resultado impedir a admissão ao exame final;

c) — Nas disciplinas bi- e tri- anuais os alunos realizarão obrigatoriamente exames finais no termo de cada ano lectivo.

Exames mais cedo
para as disciplinas
do primeiro semestre

A mesma S. E. I. T. divulgou ainda um outro despacho do ministro da Educação Nacional, ontem exarado, e que transcrevemos seguidamente:

«Atendendo às sugestões feitas por autoridades aca-

démicas e às solicitações formuladas por numerosos alunos:

Determino, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967:

a) — Os conselhos escolares dos estabelecimentos universitários poderão autorizar que os exames finais das disciplinas professadas só no primeiro semestre lectivo se realizem logo após o termo deste semestre;

b) — No corrente ano a realização desses exames poderá verificar-se imediatamente a seguir às Férias da Páscoa.



Reunião de agentes Morris

Mantendo uma tradição de há longos anos, realizou-se, ontem, nas instalações do Hotel Estoril-Sol, a reunião anual de agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L.

Sob a orientação do sr. Fernando Mendes de Almeida, presidente do conselho de administração da empresa, participaram nos trabalhos os administrado-

res srs. dr. António Mardel Correia e Alfredo Reis Silva, além do director sr. dr. Neves Torres, dos inspectores srs. José Leandro e Rui Seródio e de cerca de 100 representantes dos agentes de A. M. Almeida.

Antes da deslocação para o Estoril, o director-técnico, sr. eng.º Pedro Vaz, mostrou aos agentes de

Serviço as vastas e bem apetrechadas instalações da nova oficina Morris, da Rua Saraiva de Carvalho, que os visitantes tiveram oportunidade de apreciar em plena laboração.

No decorrer dos trabalhos, que se prolongaram por todo o dia, fez-se o balanço das actividades do ano transacto, tendo-se traçado as linhas gerais do plano de actividades para o ano de 1970 e abordado vários temas de interesse comum.

Esta jornada de trabalho e convívio terminou com um jantar no Casino Estoril.

O COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

(Continuação da pág. central)

verão absorver bastante mão-de-obra e ser competitivas no mercado aberto; deverá acelerar-se o ritmo de cresci-

mento dos salários; é necessária, a curto prazo, uma formação adicional da população industrial. Diz-se em resumo:

O NOVO ESPÍRITO DE EMPRESA

Na sessão de ontem à tarde (primeira de trabalho), além da comunicação do dr. Sarsfield Cabral de que demos desenvolvida notícia em todas as nossas edições, foram lidas ainda duas outras: «Política industrial e integração europeia», da responsabilidade da Associação Industrial Portuguesa, e «Novo espírito de empresa», da autoria do eng.º Luís Arouca.

Na primeira, após afirmar-se que «mais de dez anos passaram sobre o ingresso de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA)», esclareceu-se que «o alinhamento da economia portuguesa com os países industrializados da Europa é, nas perspectivas actuais, a mais complexa das questões que a sua orientação presente e futura terá de defrontar — no pressuposto, que se afigura evidente, de que não será possível outra alternativa sem as mais graves abdicções na posição do País perante o mundo civilizado». A comunicação debruçou-se depois sobre a adaptação aos imperativos europeus, a necessidade de uma política industrial, os preços dos materiais básicos e o estímulo ao investimento industrial.

Em conclusão, afirmou-se:

É muito difícil o caminho do futuro para a nossa economia; de ingente gravidade e responsabilidade a resposta ao imperioso desafio que lhe é lançado pela evolução político-económica da Europa. Mas não se descortina outro caminho nem se poderá prescindir dessa resposta. As vozes qualificadas do sector público e do sector privado terão a palavra, urgente e indispensável, ante estas perspectivas cruciais dos destinos da Nação.

Quanto à segunda comunicação («Novo espírito de empresa»), o autor, eng.º Luís Arouca, definiu, em primeiro lugar, a natureza e o âmbito do problema e o seu enquadramento metodológico, debruçando-se, depois, sobre o espírito da empresa na sua recente evolução histórica. Falou dos espíritos liberal e marxista e do espírito operacional de empresa no sistema neo-liberal e suas características básicas. Entrou, seguidamente, na análise da «empresa europeia em busca de uma doutrina», para depois, tecer vastas considerações acerca do neo-liberalismo, do humanismo, da tecnocracia e da finalidade de empresa e sua estratégia.

O orador prosseguiu a sua longa comunicação, falando da integração do homem na empresa e da empresa na sociedade à luz do espírito operacional de empresa. Terminou, dizendo que «o espírito de empresa não é autónomo da filosofia da vida que está subjacente à sua actuação, pois que as finalidades de empresa não são senão projecções das finalidades da vida em si, e da vida em sociedade».

— A curto prazo, trata-se de organizar o mercado de emprego desenvolvendo a mobilidade geográfica e sobretudo profissional da mão-de-obra no sentido mais favorável ao crescimento industrial do País. A longo prazo, trata-se de desenvolver os recursos humanos nacionais, sobretudo através do sistema educacional, garantindo a máxima utilização daqueles recursos compatível com o modelo de desenvolvimento industrial adoptado.

REDUÇÕES PAULAS
NO ÂMBITO
DA CONVENÇÃO
DE ESTOCOLMO

No âmbito do calendário de reduções paulas previstas no Anexo G da Convenção de Estocolmo que regula o movimento de trocas nos países membros da E. F. T. A., o Governo português decidiu indicar, desde já, uma série de produtos que, o nosso País, está em condições de produzir em regime de concorrência ou para os quais a imposição paula não assume relevância prática.

Nesse sentido, foi enviado para o «Diário do Governo» um diploma com a lista dos produtos cuja isenção paula tem efeito a partir de 1 de Janeiro próximo.

UM NEVÃO
EM CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 17 — Os campos apareceram cobertos de neve e oferecem um espectáculo maravilhoso.

UMA NOTA OFICIOSA
SOBRE A PORNOGRAFIA

O gabinete do ministro do Interior tornou pública a seguinte nota:

«Nos últimos tempos tem-se

FALECEU
O JORNALISTA
ÓSCAR PAXECO

Com 67 anos, faleceu, esta manhã, no Hospital de Arroios, o nosso camarada de Imprensa Óscar Paxeco.

O finado, que nasceu em Setúbal em 10 de Outubro de 1904, frequentou o liceu da sua terra natal, tendo feito parte do curso elementar. Mais tarde, frequentou o Seminário de Santarém, abandonando a carreira eclesiástica em 1922, para se dedicar ao jornalismo, na redacção do jornal «O Setubalense». Tendo fixado residência em Lisboa, entrou para a redacção de «A Gazeta» em 1928, de onde passou para a do «Diário da Manhã» e do «Século», entrando para a redacção de «Novidades». Fez parte das redacções do «Diário da Manhã», entrando, por fim, para o «Comércio do Porto», de cuja filial em Lisboa foi redactor.

Óscar Paxeco foi um dos fundadores do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e exerceu as funções de comissário do Governo junto do Teatro de S. Carlos, de 1931 a 1936, tendo sido também funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.

Intensificado, como é do conhecimento público uma acção de depravação moral que visa particularmente a juventude. Bastará notar que, durante o ano de 1969, foram apreendidos e destruídos cerca de 383 000 exemplares de publicações pornográficas, em grande parte exaltando práticas homossexuais e provenientes, sobretudo, do Brasil, da Holanda e dos países escandinavos.

O Governo, consciente da necessidade de reagir contra esta campanha de dissolução dos costumes, determinou as autoridades competentes a mais rigorosa vigilância, tendente a permitir eficaz intervenção.

Serão adequadamente reprimidas a publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas, promovendo-se a efectivação da responsabilidade criminal contra os que concorrerem para essa publicação ou divulgação.

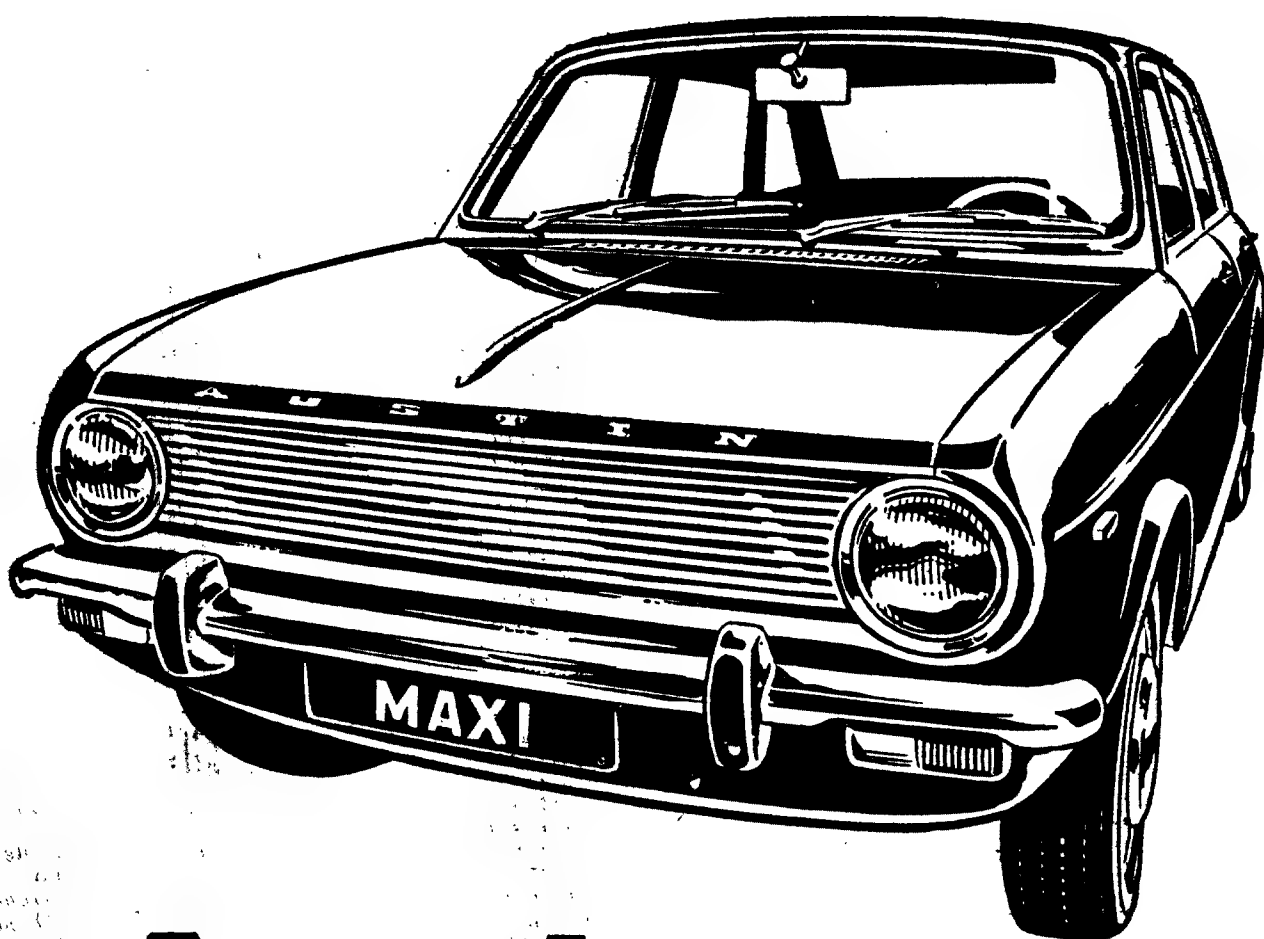
Foi igualmente recomendado à Comissão de Censura dos Espectáculos a maior atenção no exame de filmes e peças teatrais.

As instituições, organismos ou pessoas interessadas na defesa dos costumes poderão colaborar no saneamento do ambiente, dirigindo as suas queixas à Direcção-Geral de Seguranga ou à Polícia Judiciária.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Austin Maxi

o carro dos anos 70

o que haverá de novo no Maxi?

Maxi segurança
Maxi economia
Maxi espaço
Maxi versatilidade
e que mais?...
venha experimentá-lo;
verá algumas
características que
nenhum automóvel
ofereceu até hoje



DISTRIBUIDORES GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.

Em exposição de 16 a 20 de Fevereiro nos salões de venda de Lisboa, R.Alexandre Herculano, 4, R.Tomás Ribeiro, 50-A, Av. da República, 36-A.

TOMOU POSSE

O VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LEIRIA

LEIRIA, 17 — No salão nobre dos Paços do Concelho, com a presença do governador civil do distrito, realizou-se, a cerimónia de posse do vice-presidente da Câmara Municipal de Leiria, eng.º agrónomo Adriano de Oliveira Mendes e Sousa.

O acto foi muito concorrido, assistindo, entre outras entidades, o sr. Bernardo Pimenta, presidente do Município, e respectiva comarca.

SERRA—TOMAR



Serafim dos Santos Margarido FALECEU

Georgina da Mota Margarido, Elisabete Sousa dos Santos, Margarido, Antonio Sebastião, José dos Santos Margarido sua mulher e filhos, Etelvina dos Santos Lourenço e filhas, Abel dos Santos Margarido sua mulher e filhos, Bernardino dos Santos Margarido e sua mulher, Serafim da Silva e Sousa sua mulher e filho e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, às 19 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Olalhas, Tobar.

A FUNERARIA LISBONENSE — Telef. 840098



Maria do Carmo Matos Paiva David

Funcionária D. G. S. Agrícolas

Sua mãe, marido, filho, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã 18, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

Vai realizar-se, a 15 do próximo mês, o IV almoço de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, especialmente aqueles que vivem e labutam fora da terra mãe.

Vêm os sambrásenses realizando, com assinalado êxito, estas reuniões, anuais e esporádicas que a próxima constituirá, outro grande momento de fé nos destinos e progresso daquela acolhedora terra algarvia, pois a mesma vai decorrer na simpática e charmosa cidade de Setúbal, capital do distrito, onde está radicado o maior número de naturais de São Brás de Alportel, residentes do torrão natal.

A Comissão Organizadora, composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito, José de Móra Féria e Manuel Pires Mendonça, está também envidando os melhores esforços para a criação do Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel, instituição que visa conseguir uma maior unidade de todos os sambrásenses com vista a várias realizações, pelo que se espera a comparação do maior número possível de participantes no almoço. As inscrições estão desde já abertas, e até ao fim do mês, na secretaria da «Casa do Algarve», Rua Capêlo, n.º 5, 2.º Dt.º, em Lisboa.

LITOGRAFIA INTERNACIONAL

SECÇÃO DE OFFSET E EMBALAGENS EM PAPEL E CARTOLINA

Admite pessoal qualificado e auxillar para os sectores de impressão, desenho e transportes

NO SEU EDIFICIO FABRIL DE ALCANTARA
 RUA DA COZINHA ECONÓMICA, N.º 11
 ALCANTARA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Mavilde Rosa Judicibus Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, pelas 9.30, será celebrada missa pelo eterno repouso da sua alma, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA?—I

A CARRIS BAIXAVA AS TARIFAS SE PUDESSE SUBSTITUIR OS ELÉCTRICOS POR AUTOCARROS

Não há falta de transportes. O que há é um trânsito caótico que não permite uma circulação rápida. Esta é a resposta que todos os responsáveis pelo sector dos transportes têm na ponta da língua quando lhes dirigimos a pergunta que muita gente faz, neste momento: «Há ou não falta de transportes em Lisboa?».

Para o público em geral, pouco afeito ao estudo dos problemas e habituado a retirar ilações das suas emoções directas, não restam dúvidas: «Claro que há falta de transportes. Passo mais de duas horas, por dia, nas andanças de viagens de autocarros e eléctricos e de espera nas bichas».

Da antinomia radical, expressa nos dois pontos de vista, deve retirar-se, provavelmente, o ensinamento pomano: no meio é que está a virtude. Isto é: nem só o trânsito nem só a carência de veículos estão na origem do único facto que definitivamente é seguro: as más condições dos transportes urbanos na capital.

E a verdade é que este problema atinge presentemente dimensões de grande gravidade. Uma das pessoas com quem falámos no decorrer deste inquérito, Elísio Tafalo, morador no bairro de Olivelas e empregado na Boa Hora, disse-nos: «Tenho a sensação de que moro no outro lado do mundo. Se, por acaso, tenho de fazer qualquer coisa à noite sou forçado a jantar em Lisboa e gasto, pelo menos 30\$00. Como o meu orçamento não pode comportar esta despesa habitual, acabo por ficar impedido, muitas vezes, de ir a um teatro, a um cinema, ou de respeitar compromissos assumidos». E que dizer dos moradores da zona da Calçada de Carriche? Uma pessoa que mora no Senhor Roubado encontra-se «mais longe» de Lisboa que outra que habita a linha de Sintra. De facto, enquanto a última tem comboios (bastante rápidos em relação aos transportes citadinos) até às 2 e 30 da madrugada a primeira não poderá voltar a casa depois da 1 hora da madrugada. De resto, uma pessoa que more na Praça do Chile levará mais tempo a chegar ao Rossio (de eléctrico) do que outra que resida na Amadora (e viaje de comboio). Enquanto a segunda demorará 15 minutos do trajecto, durante as horas de entrada

nos empregos a primeira chega a gastar mais de meia hora, e nunca gasta menos de 20 minutos.

Para uma análise ainda que breve, do sector dos transportes na capital torna-se necessário examinar as condições em que se processa a actividade dos meios existentes: eléctricos, autocarros metropolitanos e táxis.

Menos 70 000 passageiros por dia em autocarros e eléctricos

A Carris, empresa que, como se sabe, é concessionária dos transportes colectivos urbanos de superfície possui uma frota de 558 autocarros e 373 eléctricos, mais 106 atrelados. «Este material — disse-nos o administrador, dr. Reymão Nogueira — está todo permanentemente ao serviço do público, com excepção das reservas que se destinam à boa manutenção do mesmo material e à substituição de carros que possam avariar-se em serviço».

A companhia transportava cerca de um milhão de passageiros por dia em média, mas, desde 1 de Janeiro de 1970, tem-se verificado uma quebra de cerca de 70 000 passageiros por dia. Todavia, observam-se grandes oscilações não só nos diversos dias da semana (aos sábados e domingos o número de passageiros transportados é substancialmente menor), mas também em relação às diversas épocas do ano.

Na área da concessão, a Carris mantém 59 carreiras de autocarros e 32 de eléctricos, além de quatro de ascensores, nas quais utiliza os 1039 veículos (incluindo os atrelados) de que dispõe.

«As carreiras — diz-nos ainda o dr. Reymão Nogueira — são estudadas e revistas periodicamente de forma a servir nas melhores condições o público de uma cidade cujas características de exploração são constantemente alteradas

em consequência dos condicionamentos de trânsito e das transformações de população».

E acrescenta:

— A Companhia tem entre mãos um estudo de revisão do conjunto das carreiras de forma a dar melhor satisfação às necessidades do público, tendo em consideração as grandes «manchas» residenciais e os movimentos diários da população, na ida para e regresso ao trabalho.

A frequência das carreiras depende da zona da cidade e da hora. Nos períodos de «ponta», a frequência da maior parte das carreiras atinge cinco minutos, no máximo. Fora das horas de «ponta», especialmente à noite, grande parte das carreiras tem uma utilização insignificante.

Como se compreende, há zonas da cidade onde a densidade da população ocasiona maiores atrasos e dificuldades. No aspecto residencial essas áreas são sobretudo as de Olivais e Benfica. Dificilmente se pode aí apanhar um eléctrico ou um autocarro que não venha à cumha, e dificilmente será possível, nas «horas de ponta», tomar um transporte sem que seja necessário esperar uns minutos bem contados na paragem. Mas não interessa considerar apenas as zonas residenciais. As zonas industriais, comerciais e escolares têm, também, de ser tomadas em linha de conta. Quanto às zonas industriais há que citar principalmente a faixa paralela ao Tejo, de Moscavide a Algés que sobretudo de manhã a partir das sete e meia, e de tarde depois das seis, tem um movimento ininterrupto. Em relação às comerciais, as áreas que ligam o Marquês de Pombal e Avenida Almirante Reis com a Baixa. Na parte escolar salienta-se a zona do Hospital Escolar e a Cidade Universitária.

«Se pudessemos substituir os eléctricos por autocarros baixávamos as tarifas».

O dr. Reymão Nogueira reconhece que os transportes colectivos não podem satisfazer os seus utentes. Mas é bem claro em acentuar que tal não se deve à carência de veículos nem à falta de actividade e planificação da Companhia.

— Em primeiro lugar — salienta — o problema dos transportes não pode ser resolvido enquanto o não for o problema do trânsito que atinge neste momento proporções alarmantes. A média de velocidade de autocarros, na Avenida da Liberdade, em certas horas, é de seis quilómetros por hora. Diga-me, como é possível, nestas condições, servir bem o público? E como é possível a companhia tirar proveito deste serviço? Por outro lado, para já não falarmos no excesso de carros particulares que se vê nas zonas centrais da cidade, contrariamente ao

que sucede na maior parte das capitais europeias como se compreende que todo o trânsito de transportes públicos seja desviado para o único eixo da Avenida da Liberdade? A companhia tem tentado criar um eixo que seria a Avenida Almirante Reis, mas a Câmara nunca nos autorizou a fazê-lo. Porque não permite o Município que substituamos, nesta artéria os eléctricos por autocarros? Todos sabem que nas maiores cidades do mundo já não há eléctricos... Alega-se às vezes que esta substituição viria agravar o problema da poluição, que hoje preocupa justificadamente toda a gente. A verdade é que este problema não se põe em Lisboa nas mesmas condições das outras cidades, pois a nossa capital é bastante acidentada, banhada pelo rio, e possui óptimas defesas contra a poluição. Além do que o problema depende muito da qualidade de gás-sólio que for utilizado.

E em relação a este ponto — de grande importância — o dr. Reymão Nogueira acentua:

— Se a Câmara nos permitisse a substituição de eléctricos por autocarros, pelo menos nalgumas zonas da cidade, poderíamos até baixar as tarifas, com be-



Assim se viaja, às horas de «ponta», nos eléctricos de Lisboa

nefício do público e nosso próprio benefício...

Ainda em relação ao trânsito, disse-nos o administrador da Carris:

— Os horários elaborados pela companhia não podem muitas vezes ser cumpridos, em virtude das caóticas condições de trânsito e estacionamento na cidade e das permanentes obras que se verificam nos arruamentos. Essas condições de trânsito e as constantes obras originam que tenhamos uma velocidade comercial média baixíssima.

O grande número de obras em curso (nomeadamente as das Avenidas Almirante

Reis, de Roma e Estados Unidos da América, que decorrem com grande lentidão) causa-nos, na realidade, graves dificuldades.

Este é o panorama no que toca à Carris. Argumenta-se que o excesso de passageiros e as deficiências nos transportes de superfície poderiam ser diminuídos se a cidade dispusesse de um metropolitano que servisse as zonas mais populosas. Mas esse é já um outro (bucado) problema.

A SEGUIR: «TAL COMO ESTÁ O METRO NÃO SERVE NINGUÉM»



Nilodor

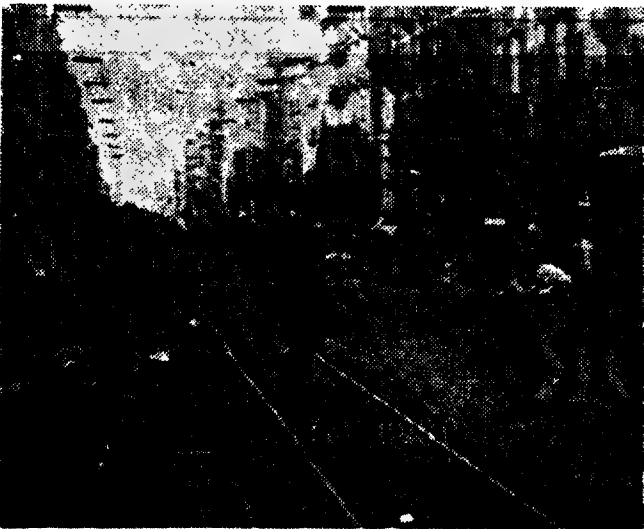
DESODORIZANTE CONCENTRADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

INSTANTÂNEO • ECONÓMICO • PRÁTICO

UMA GOTA ELIMINA RÁPIDAMENTE TODOS OS MAUS CHEIROS

Experimente hoje mesmo em sua casa na cozinha, casa de banho e quartos. No seu escritório e no interior do automóvel. Poderá facilmente avaliar o excelente resultado. Nilodor é atóxico e energizante.

UMA SÓ GOTA BASTA!



As obras na Av. Almirante Reis (um prolongamento do metro) significam um novo grande problema para a circulação de eléctricos e autocarros

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



A zona de Xabregas e Chelas já não será inundada pelas chuvas do próximo Inverno

o tempo

FORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 5,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -3,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, Coimbra e Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 7°; Lisboa, 8°; Faro, 10°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10,7; na água do mar, 3,4.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Aumento gradual da nebulosidade nas regiões do Norte e, provavelmente, a partir do fim da tarde, nas regiões do Centro. Vento fraco, tornando-se moderado de Oeste, a norte do rio Mondego. Períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte, em especial durante a noite e madrugada.

Amanhã
Nascer às 8 e 25
Ocaso às 19 e 17

☀ ☁ ☂ ☔ ☕
Dia 21 Dia 1 Dia 7 Dia 14

MARES
PREIA-MAR — Hoje — 2 (3,4 m); 14 e 22 (3,2 m);
Dia 18 — 2 e 45 (3,5 m);
15 e 17 (3,4 m) Dia 19 —
3 e 25 (3,7 m); 5 e 52 (3,5 m) BAIXA-MAR —
Hoje — 8 e 02 (1,6 m); 20 e 09 (1,6 m) Dia 18 — 8 e 41 (1,5 m); 20 e 47 (1,5 m);
Dia 19 — 9 e 18 (1,3 m); 21 e 20 (1,3 m)

Boutique
SALDA
O RESTO
DAS COLECCOES
PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
até ao dia 15
Rua Serpa Pinto, 14, 1.
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077



Aspecto da assembleia geral dos internos e graduados dos H. C. L., que decorreu na sala de conferências do Hospital D. Estefânia, ininterruptamente, entre as 10 da noite e as 3 da madrugada. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Orlando Leitão

ALVES REDOL VAI SER HOMENAGEADO EM ALPIARÇA

ALPIARÇA, 17. — A comissão cultural da Sociedade Filarmónica Alpiarçense 1.º de Dezembro, para comemorar o 21.º aniversário da sua biblioteca, promove uma sessão, no sábado, à noite, durante a qual será evocada a figura do escritor Alves Redol. Estará patente ao público uma exposição (para venda) de livros do homenageado.

Palestra do director do «Diário de Lisboa» no Vet Clube

Depois de amanhã, pelas 13 horas, realiza-se no Hotel Florida, a reunião mensal do Vet Clube, sendo convidado de honra e palestrante o dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa».

O 7.º AUTOMÓVEL E MAIS 2 PRÉMIOS PODEM SER SEUS SORTEIO

Pelas 18 horas de ontem, 16 de Fevereiro, realizou-se mais um sorteio dos que, habitualmente, já vêm sendo tão do agrado dos Clientes das firmas EXCLUSIVOS ELECTRICOS, L.D., na Av. Almirante Reis, 12-A. RAO DE LUZ, L.D., na Rua da Prata, 143, e MUNDO ELECTRICOS, L.D., na Rua Conde de Redondo, n.º 1-A.

Neste sorteio ficaram habilitados todos os clientes que liquidaram as suas compras no período entre 1 de Junho de 1969 e 31 de Janeiro de 1970.

Presentes no Salão de Festas do jornal «O Século», além do sócio-gerente das firmas, Sr. Henrique Filipe Marques Neto, estiveram presentes os senhores representantes do Governo Civil, que dirigiram o Sorteio, de acordo com o despacho de Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil de Lisboa.

Foram atribuídos, pelo sorteio efectuado, os prémios da forma seguinte:

- 1.º Prémio — 1 automóvel Taunus 15 M-XL, no valor de Esc.: 82 123\$00, ao número 84 934 da série B;
- 2.º Prémio — 1 máquina de Lavar Loica AEG Favorit, no valor de Esc.: 9652\$40, ao número 21 940 da série C;
- 3.º Prémio — 1 máquina de Lavar Roupas Hoover 78, no valor de Esc.: 7954\$10, ao número 48 241 da série A.

Imediatamente, pelos documentos de Caixa, apresentados, na extracção, foram identificados os felizes contemplados:

- 1.º — Senhor Carlos Alberto da Cruz Rodrigues, residente na Av. D. João I, 6-1.º, esq., em Almada;
- 2.º — Senhora D. Armanda Guimarães, residente na Rua António Andrade, n.º 9-2.º, Dt.º;
- 3.º — Senhora D. Maria da Conceição Correia Pastor, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 72-A, 1.º, Dt.º.

Estes clientes, que estão de parabéns, têm à sua disposição imediata aqueles maravilhosos prémios.

A todos os outros a gerência desta organização agradece muito reconhecida a sua participação e interesse neste sempre valioso concurso.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, acompanhado de um dos vice-presidentes, Aníbal David, visitou, esta manhã, na Quinta do Morgado, as obras de construção de 1100 fogos, destinados a funcionários municipais e a locatários de vários bairros pobres da cidade.

O empreendimento orça por 123 mil contos — e já no próximo mês de Agosto poderão ser habitadas 200 casas. As outras estarão concluídas em princípios de 1971.

Junto dos fogos em construção serão edificadas uma zona comercial e um centro escolar.

Terminada a visita à Quinta do Morgado, o general França Borges assistiu, em Olivais Sul, no lote 11 da Rua Cidade da Beira, às demonstrações da nova escada Magirus, recentemente adquirida para o Batalhão dos Sapadores Bombeiros.

Com quarenta e cinco metros de comprimento, trata-se da maior escada Magirus do País e uma das maiores do mundo.

Seguidamente, o general França Borges deslocou-se a Xabregas, para apreciar a nova conduta de esgotos ali em construção.

O colector de Xabregas, que importou em 20 mil contos, encontra-se no troço final. Dará escoamento à chamada bacia do Campo Grande.

Encontra-se, também, em curso a construção de um túnel sob a Avenida dos Estados Unidos da América, obra avaliada em 25 mil contos.

Igualmente se procederá à construção de um colector no Campo Grande (8 mil contos) e de um outro entre a Avenida de Berna e Sete Rios (14 mil contos). As obras destes dois colectores já foram adjudicadas. Outras redes de esgotos irão sendo construídas no decorrer do ano.

JOE FRAZIER —NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE «PESADOS»

NOVA YORK, 17 — (R., F. P. e A. N. I.) — Frazier bateu Ellis por K. O. técnico (abandono) ao quarto «assalto» e é o novo campeão do mundo dos «pesados».

Na pesagem oficial Joe Frazier acusou 93 kg contra 91,172 kg de Jimmy Ellis.

Após ter sido derrubado por duas vezes, no quarto «assalto», Ellis não saiu do seu canto, ao tocar o gongue para o quinto «assalto», e Joe Frazier foi declarado novo campeão mundial.

Aconteram cerca de 18 000 espectadores. Receita aproximada: 600 000 dólares (18 000 contos). Presentes os grandes nomes do boxe, tanto do passado como da actualidade, com excepção de Cassius Clay, o campeão que perdeu o título sem combater.

Frazier impôs logo de início a sua extraordinária vitalidade. Evidenciando boa guarda, não deixou Ellis utilizar a sua vantagem de maior alcance de braço e superior rapidez, obrigando-o ao combate de perto. Aplicando «crochets», breves magistral, ao corpo e ao rosto, destruiu a resistência do antigo «sparring partner» de Cassius Clay. A partir do terceiro «assalto» o novo campeão desferiu uma série de esquerdas ao rosto, pondo Ellis a vacilar.

O quarto «assalto» foi decisivo. Attingido por uma salva de golpes de extraordinária violência e grande precisão, Ellis ajoelhou e pôs as mãos no chão. Levantou-se com dificuldade mas com o olhar vago. Tentou depois a luta corpo-a-corpo mas um magistral «crochet» ao queixo atirou-o de novo ao tapete, caindo de costas. Foi o fim.

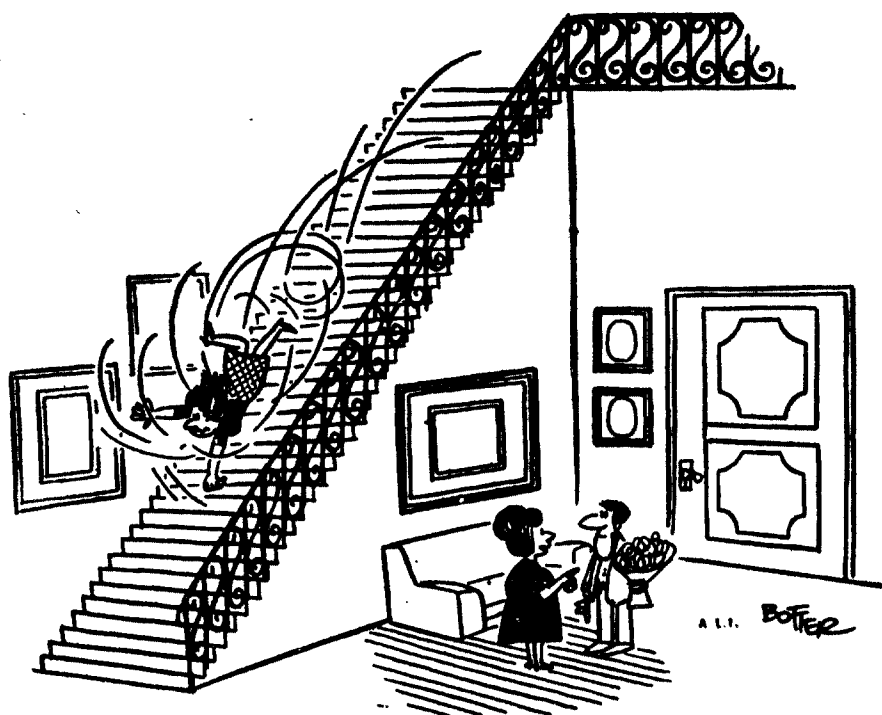
Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro até 1.000 contos. Até 31 de Dezembro foram pagos 9.000.713 \$70 de indemnizações. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PROVIDÊNCIA



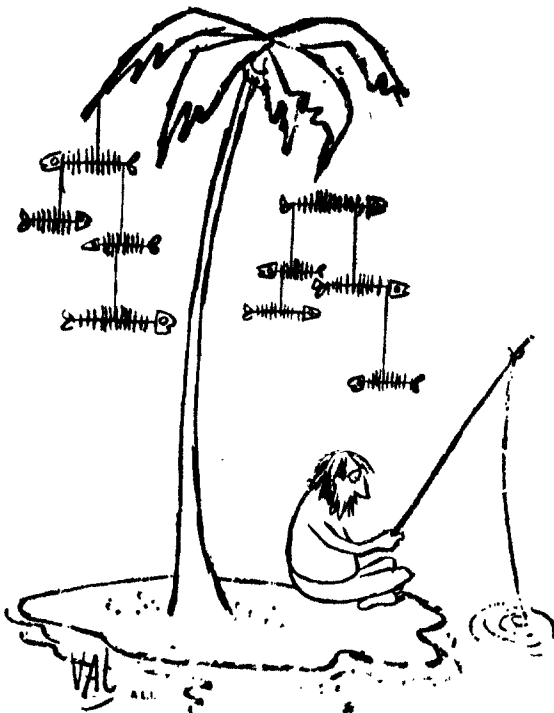
**BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR**
Oferece uma Solução Melhor

faça da sua
conta-depósito
uma conta previdência

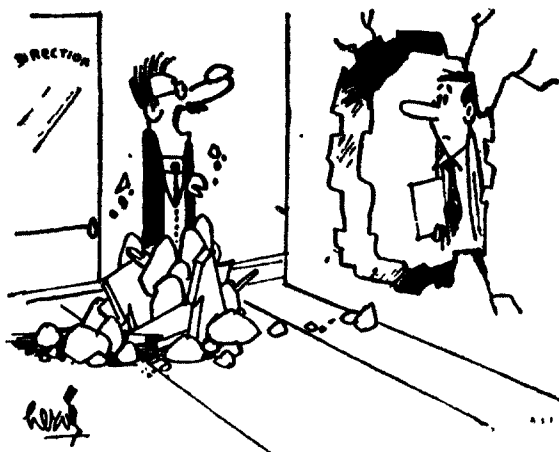
Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro até 1.000 contos. Até 31 de Dezembro foram pagos 9.000.713 \$70 de indemnizações. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PROVIDÊNCIA



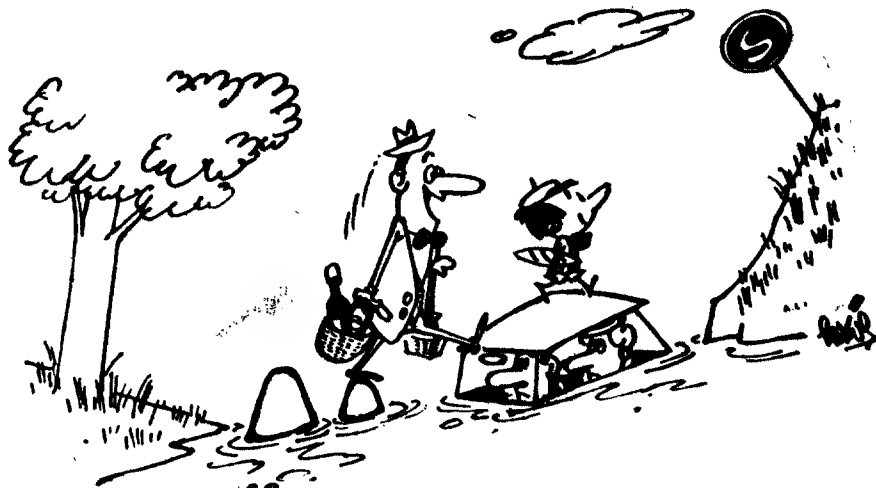
— Minha filha chega num instantinho!



Museu



— Não pode tapar a boca quando espirra?!



— Dão licença?...

2.º caderno

Leitura de poemas do novo livro do dr. Alfredo Guisado

Para assinalar a publicação de «Tempo de Orfeu», do poeta Alfredo Guisado (que reúne quatro livros esgotados há mais de cinquenta anos: «Elogio da Paisagem», «As Treze Balcadas das Mãos Frias», «Meis Alto» e «Anfora»), a Portuguesa Editora promove, na Galeria Quadrante, Avenida Luís Bivar, 85 C amanhã, a partir das 18 horas, uma leitura de poemas do livro. «Tempo de Orfeu» reúne admiráveis poemas escritos em língua portuguesa, nos quais se alia o sabor clássico do verso com o modernismo, sugestivo e cintilante da imagem poética.

Companheiro de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros e Luís de Montalvor, o dr. Alfredo Guisado é um dos mais importantes movimentos culturais portugueses do século, como escreveu Oscar Lopes, «o mais injustamente esquecido dos poetas do «Orpheu»».

Antes da leitura dos poemas, Alfredo Guisado fará, em breve palestra, uma evocação dos tempos do «Orpheu» e dos seus companheiros no movimento.

EXPOSIÇÃO ATRAVÉS DO COMBOIO DE ACTIVIDADES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

A revista «The Portuguese» uma exposição itinerante utilizando carruagens de camionagem a C. P. está a organizar um comboio de ferro que, adaptadas a

salões de exposição, farão a cobertura total do País.

Mais uma perspectiva da mais ampla divulgação e negociação se abre assim para as actividades comerciais e industriais do nosso mercado.

A primeira exposição, «Carruagem Branca», rodará pelos caminhos-de-ferro nacionais a partir de Abril, numa cobertura nacional que terá a duração de seis meses.

Esta iniciativa original obteve a mais completa adesão das entidades empresariais pelo que fácil é concluir da falta que ao País fazia uma exposição itinerante com estas características, não só de natureza comercial e industrial, mas também de divulgação turística, integrada na ideia de «Há Sempre um Portugal Desconhecido que Espera por Si».

O certame, que percorrerá o País de norte a sul, estacionará alguns dias nas localidades principais, permitindo assim que o público visite descansadamente, e por forma bem viva, este mostruário das actividades nacionais.

«Diário de Lisboa»

De funcionários da Caixa Sindical dos Empregados do Comércio, recebemos diversos telegramas de agradecimento e aplauso por motivo da publicação no nosso jornal de uma reportagem sobre os seus anseios.

ora diga-nos...

— Como passa o seu dia de folga?

Quem tem medo do tempo livre? Todos os que estamos habituados a trabalhar («hippies» à parte) somos todos os que estamos habituados a folgar. Dentro deste princípio de realidade perguntámos:



● Abordámos em seguida o sr. Albino Gomes dos Santos, viajante, que nos disse:

— Nós, os viajantes, não temos propriamente um dia de folga. Acontece que às vezes (como hoje de manhã) estou de folga pela simples razão que a entrevista com o cliente é à tarde...

— É como vê — concluiu.



● O sr. Hernani Martins, industrial, alhou-nos perscrutadoramente, esclareceu-se (Ah, sim, do «Diário de Lisboa», ora diga, ora diga) e satisfaz o nosso pedido assim:

— As vezes trabalho, outras descanso.

— Mas quando trabalha não folga, não acha?

— Sim, é verdade. Quando tenho mesmo o tempo disponível vou a espectáculos desportivos, ao futebol — concretizou.



● Na Praça da Figueira, perto da saída do Metropolitano respondeu-nos, sem hesitar, o sr. José Julio da Silva, militar.

— Na companhia da minha namorada.

— Mas como?

— A passear, enfim...

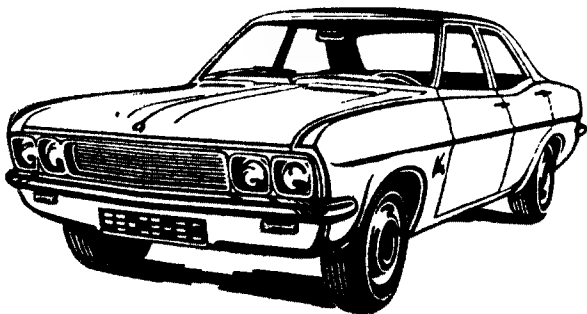


DE SUCESSO
EM SUCESSO...

1970

Victor 102

Modelos: 1600 e 2000



AUTO-INDUSTRIAL

Coimbra - Leiria - Caldas da Rainha - Torres Vedras
Estoril - Avenida de Nice - Telefones: 263550/263396
Lisboa - Avenida Duque de Loulé, 93-95B - Telefones: 538082/562551

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Seleccionados para o México

SALDANHA RIBEIRO (ÁRBITRO)

—ÚNICO PORTUGUÊS NO «MUNDIAL»

Final, o futebol português ainda terá uma presença no México, quando se disputar o Campeonato do Mundo de Futebol. Não vai a selecção — mas lá teremos um árbitro. Seu nome: Saldanha Ribeiro.

A nomeação, vinda do mais alto organismo do futebol mundial, não surpreendeu. Em princípio, Joaquim Campos, que estivera nos campeonatos disputados na Suécia (1962) e na Inglaterra (1966), parecia o mais indicado para atravessar o Atlântico. Seria a conquista do «tri». Mas a partir da nomeação de Saldanha Ribeiro para os jogos (três) de qualificação entre as selecções da Rodésia e da Austrália, logo concluímos que se estava em presença de um derradeiro «exame». E como a «prova» correu bem e o examinador foi o secretário-geral da F. I. F. A....

Acreditamos na craveira atingida pelo categorizado «internacional» de Leiria, pois não lhe faltam qualidades para corresponder à confiança que ora lhe concedem os exigentes dirigentes da

alegria que provoca o esquecimento de algumas tristezas que o futebol me tem dado.

— Consta que temo a abandonar a arbitragem...

— Sinto-me cansado do ambiente que se está a viver no futebol e, principalmente desgosta-me o que se diz e se pensa dos árbitros. Somos injustamente acusados, somos maltratados, somos incompreendidos. Há demasiada «clubite», a qual encontra no árbitro a «válvula de escape». O árbitro é o «culpado» de tudo quanto de mau existe no futebol. De incompetentes a desonestos são muitos os adjectivos com que «abonam» a nossa existência no futebol. Estou saturado do ambiente criado, sem razão e sem consistência, aos árbitros de futebol e, por isso, creio que me faltará a coragem para continuar a servir de «bode expiatório» de al-

tes e não deixarei de proceder a um estágio na serra da Estrela se tal me for recomendado. Quero e devo fazer todo o possível para bem da arbitragem nacional e como «solitário» representante do futebol português é minha obrigação deixá-lo bem colocado. HENRIQUES



SALDANHA RIBEIRO

O BRASIL E O «MUNDIAL»

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Os jogadores brasileiros requisitados para a selecção de futebol do Brasil, que vai ao campeonato do Mundo, no México, iniciaram os seus exames médicos.

Sómente Tostão, que continua em Houston em tratamento, é que ainda não se apresentou, mas deve de estar de volta ao Brasil antes do fim deste mês.

Os elementos convocados são os seguintes: guarda-redes: Ado e Leão; Defesas: Carlos Alberto, José Maria, Scala, Baldocchi, Joel, Brito, Everaldo e Marco Antônio. Médios: Riazza, Gerson, Dirceu, Lopes e Rivelino; Avançados: Jairzinho, Rogério, Toninho, Pelé, Edu e Paulo César. Também foi requisitado o guarda-redes Cláudio, para prepara-

ção especial dos dois outros guarda-redes.

Acidente de viação com José Maria e Conceição

José Maria e Conceição, futebolistas «internacionais» do Vitória de Setúbal, tiveram ontem um acidente de viação, felizmente sem consequências graves.

Entre Palmela e Setúbal (exactamente no sítio de Aires), um veículo conduzido por Conceição despistou-se e os dois futebolistas sofreram ligeiras escoriações, recebendo tratamento no hospital de Setúbal e recolhendo mais tarde a suas casas.

Foi grande o alvoroço que o acidente despertou, chegando a propagar-se o boato de que sucedera algo de funesto. Felizmente tudo não passou de um pequeno despiste... e de um pequeno susto...

Otto no América

Notícias vindas do Rio de Janeiro indicam que Otto Glória é o novo director técnico do América, devendo entrar em funções no próximo dia 10 de Março.

O presidente do América (o financeiro Lucio Laconde) recusou-se a confirmar as verbas envolvidas no contrato, mas

a imprensa brasileira garante que Otto cobrará 18 000 dólares (cerca de 480 contos) pela assinatura do contrato por um ano, além de ordenado mensal na ordem dos 30 000 escudos, prémios de jogos e percentagens nos encontros particulares efectuados no exterior do Brasil.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Jogo adiado

Para a Escola Nuno Gonçalves estava marcado ontem à noite o encontro Lisboa Ginásio - Faculdade de Ciências, respeitante à 6.ª

jornada do campeonato regional de voleibol em seniores. Por só ter reunido cinco elementos a equipa da Faculdade de Ciências foi punida com falta de comparecimento pelo que o Lisboa Ginásio marcou os pontos correspondentes à vitória do encontro.



O treinador sportinguista indica a José Afonso um esquema táctico. A turma leonina obteve a melhor marca da ronda: 19 golos repartidos por Reis (5), Américo (2), Araujo (3), José Afonso (7) e Ponte (2).

- «Sinto-me cansado do ambiente que se está a viver no futebol e, principalmente desgosta-me o que se diz e se pensa dos árbitros.»
- «Não me sinto disposto a aceitar injustiças e a sofrer dissabores por mais oito anos.»

Federação Internacional de Futebol.

António Saldanha Ribeiro, empregado de escritório da Empresa de Cimentos de Leiria, nasceu e vive em Macéira-Liz. Tem 42 anos e é árbitro «internacional» há dois. Tem no seu «palmarés» quatro actuações entre selecções «A» e várias entre clubes. Homem simples e árbitro enérgico. Empregado zeloso e «juiz» decidido. Eleito no «cume» de uma carreira difícil, espinhosa, incompreendida e perigosa.

Encontrámo-lo no aeroporto às 13 horas de ontem quando regressava do Funchal, onde dirigira o jogo Marítimo-União.

— Já sabe?...

Saldanha Ribeiro sorri. Já sabia...

— Não direi que fiquei totalmente surpreendido quando a imprensa funchalense noticiou a minha nomeação para o México, pois esperava que a arbitragem portuguesa não fosse ignorada e porque me situo entre os mais assíduos representantes, era lógico e humano admitir a possibilidade de ser o escolhido. É, naturalmente, motivo para me sentir orgulhoso. É uma

guns. Repare que não me estou a referir aos dirigentes da arbitragem porque esses tudo têm feito para elevar e dignificar a causa. Quero salientar este facto por ser devido. Há no futebol, muitos servidores, que deveriam, por força da sua existência efectiva, colaborar na elevação da arbitragem mas eles têm que procurar justificar outros factores, e acusar o árbitro é fácil e constitui justificação muito receptiva junto do publico.

E Saldanha Ribeiro diz ainda:

— Tenho 42 anos mas não me sinto disposto a aceitar injustiças e sofrer dissabores por mais oito anos. Abandonarei a arbitragem mais cedo do que desejaria e creio que o farei desgostoso só porque os homens não sabem respeitar os homens.

— Voltando ao «Mundial». Tenciono alterar os métodos de preparação, tendo em vista a responsabilidade ora contraiada?

— Só o farei dada a situação geográfica e as condições climáticas do México, pois quero chegar e não ter problemas de adaptação. Irei consultar os meus dirigen-



Com partidas no Estoril e em Campo de Ourique realizou-se a segunda jornada da «Rádio e Televisão». Marcas muito elevadas, só tornadas possíveis pelas recentes alterações nas leis do jogo. Resultados: C. Ourique-Estremoz, 6-7; Sporting-Oeiras, 19-1; Cascais-Bele-nenses, 10-2; Fú. Benfica-Paço de Arcos, 4-7; Benfica-Hóquei de Sintra, 14-3; C.U.F.-Juventude Salesiana, 3-3. A gravura refere-se à partida Sporting-Oeiras.

PORTUGAL NA «VOLTA À COLÔMBIA»

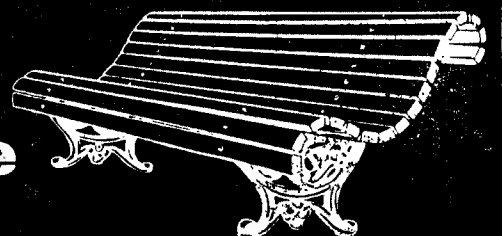
O general Arambola Duran, presidente da Confederação Americana de Ciclismo, esteve na Direcção-Geral dos Desportos onde apresentou o convite para uma equipa portuguesa estar presente na «Volta à Colômbia».

A proposta foi aceite pelo dr. Armando Rocha e por Idalino de Freitas, presidente da Federação de Ciclismo, e vai baixar ao futuro elenco federativo para se pronunciar em definitivo.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O A. C. P. DIALOGOU COM A IMPRENSA

CONSTRUÇÃO DE UM AUTÓDROMO
— NECESSIDADE CADA VEZ MAIS PREMENTE

— SALIENTOU O DR. MÁRIO MADEIRA, PRESIDENTE DO A. C. P.,

O Automóvel Clube de Portugal fez ontem a distribuição dos prémios referentes aos campeonatos nacionais de 1969. Antes, porém, o presidente da direcção do A. C. P., sr. dr. Mário Madeira, e os membros da Comissão Desportiva Nacional reuniram-se com os representantes dos órgãos da Informação para divulgar alguns aspectos da actividade desportiva no corrente ano e ainda para uma troca de impressões sobre problemas diversos do automobilismo.

Parece-nos desnecessário salientar o interesse deste tipo de relações entre o A.C.P. e os órgãos da Informação como forma de debater problemas e informar o público interessado na expansão da modalidade e interessado em ser informado, relativamente ao automobilismo, como o é em relação às restantes modalidades desportivas.

Começando por analisar a temporada finda, o dr. Mário Madeira salientou o bom trabalho dos clubes organizadores de provas que souberam tornar, através de uma regulamentação válida, as exigências das autoridades.

A introdução da «Fórmula Ford»

O presidente do A.C.P. referiu-se em seguida à época de 1970 que, entre outros motivos de interesse, será enriquecida com a introdução da «Fórmula Ford» em Portugal, como categoria especial no Campeonato de Velocidade.

Em 1970 pensa-se também fazer reviver o «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos.

A falta de um local para realizar corridas de automóveis mereceu também alguns esclarecimentos do dr. Mário Madeira, que afirmou:

«No Automóvel Clube continuamos — todos — atentos ao magno problema da construção de um autódromo. E agora, cada vez mais, ao tomarmos conhecimento de que o senhor secretário de Estado da Aeronáutica considera inconveniente a organização de qualquer prova desportiva nas bases aéreas. Na prevenção de tal impossibilidade, está em estudo a organização de uma prova na data previamente marcada para o Circuito da Granja do Marquês.

Além de uma colaboração do Grupo Cultural e Desportivo da TAP na organização do «Rallye» Internacional TAP, a contar este ano para o Campeonato da Europa, o A.C.P. colabora também na organização do «Rallye» Londres-México e no itinerário em Portugal da Volta à Europa, cujos concorrentes chegam a Lisboa, vindos de Sevilha, no dia 4 de Outubro, saindo no dia seguinte pela fronteira de Valença do Minho.

Os dirigentes do A.C.P. responderam depois a algumas perguntas formuladas pelos jornalistas. Um dos camaradas quis saber o que havia de concreto sobre a construção do autódromo. O dr. Mário Madeira explicou que o facto de nos últimos meses se ter falado muito nessa obra levava-o a informar-se sobre o assunto, tendo-lhe sido assegurado que o problema reside agora no estabelecimento de um acordo entre o grupo financeiro interessado em realizar este empreendimento e o proprietário dos terrenos.

Concluiu que o Automóvel Clube tudo fará para se manter informado e acelerará na medida do possível esta obra para então agir noutra plano por sua própria iniciativa. Um facto é certo: o assunto não tem sido esquecido.

Respondendo a outra pergunta acerca da posição do

A. C. P. em relação à ideia da criação de uma Federação de Automobilismo ou de uma maior participação do clube na gestão do automobilismo, o dr. Mário Madeira revelou que já em tempos a direcção tinha ido ao Ministério da Educação Nacional sugerir a criação de uma Federação tendo-lhe sido respondido que tal iniciativa deveria partir do clube depois de previamente se reunirem em Associações Regionais.

«Mas temos realizado reuniões com os delegados do clube para ouvirmos as suas opiniões. Dado porém a limitação em numero dos membros da Comissão Desportiva Nacional, a inclusão de mais elementos não é viável.»

Segundo o presidente do A. C. P. uma maior aplicação de verbas no sector desportivo seria desaprovado pelos sócios. No entanto o A. C. P. procura ajudar sempre todas as iniciativas que lhe pareçam válidas.

Em cerimónia presidida pelo eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Comissão Desportiva do A. C. P., foram depois entregues os prémios referentes aos campeonatos de 1969.

GINÁSTICA PARA OS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

AVEIRO, 17. — Finalmente, as crianças das escolas primárias desta cidade vão ter as suas aulas de educação física, como preceituam os programas.

A iniciativa pertence ao dinâmico Sporting Clube de Aveiro que à causa da cultura física da juventude aveirense tem dedicado todo o carinho e consumido grande parte das suas parcas receitas. Aos propósitos, dignos de todo o louvor, dos dirigentes sportinguistas se associou a delegação distrital da D. G. D.

As aulas, dedicadas às crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos, realizam-se a partir das 16 horas no pavilhão gimnodesportivo, prevendo-se a hipótese de também de manhã elas se efectuarem para os que tenham escolaridade da parte da tarde.

Jovens ginastas, escolhidos entre os elementos das classes aplicadas do Sporting de Aveiro, serão os monitores dos cursos.

Estão previstos dois festivais de propaganda, um em 14 de Março e outro em meados de Junho.

Enfim, as crianças aveirenses, sobretudo as pobres, passarão a usufruir de uma regalia que até aqui lhes era apenas outorgada nos programas escolares...



Água de Munique para o «baptismo» de uma embarcação em Kansas (E. U. A.). O antigo campeão olímpico Paul Soltner tira o primeiro litro de água da pista que em 1972 servirá para as provas de remo

NA ALTURA PRÓPRIA
II CURSO NACIONAL
PARA JUÍZES DE ATLETISMO

Numa altura em que o atletismo parece ganhar (finalmente!) asas para maiores voos, reveste-se da maior oportunidade a iniciativa da Comissão Central de Juizes da modalidade, que organiza o seu segundo curso nacional. Pode isto significar que o actual período de euforia do atletismo, a chamar a si centenas de novos praticantes, não terá a contrapartida de problemas de organização — como seria o da escassez de pessoas

certamente habilitadas para assegurar a boa marcha das competições.

As sessões teóricas do curso realizam-se de 23 a 28 do corrente mês e em 4 de Março próximo, das 21 e 30 às 23 e 30 horas, no Liceu «Charles Lepierre», e terão como monitores Jorge Arrais, João A. Pereira da Silva, José António Fidalgo (director do curso), António Pereira Duarte e Serra Ribeiro.

 **Conta Juventude**
BANCO DO ALENTEJO

SALDOS

Canalgo

Tecidos
Confecções
Malhas
Meias
Lingerie
Camisaria
Calçado
Artigos de Ménage
etc., etc..

Canalgo
expõe brevemente
as suas colecções
e novidades para
a Primavera e
Verão de 1970

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

os saldos da *Canalgo* são mesmo saldos !

12.º ANIVERSÁRIO DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

O Aero Clube da Costa Verde realiza nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, próximo, o 1.º Rallye Aero Internacional a Costa Verde e o 1.º Grande Festival Aeronáutico de Espinho, manifestações integradas nas festas da vila e no programa das

comemorações da passagem do 12.º aniversário.

Para além do interesse real que tal organização vai despertar como meio de propaganda aeronáutica, há a considerar a promoção turís-

tica de Espinho e do País ao nível internacional.

O festival aeronáutico será preenchido, em princípio, com o seguinte programa: lançamento em grupo (40) de paraquedistas militares e queda livre de paraquedis-

tas de competição; passagem de aviões de jacto, acrobacia e de aviões militares; demonstração por um avião DO 27; demonstração das possibilidades operacionais de helicópteros e acrobacia dum avião civil (Tiger Moth ou Nipper).

OS FUTEBOLISTAS BELGAS VÃO TER UM ESTATUTO

Os futebolistas belgas vão, finalmente, a partir de Maio de 1971, ter um Estatuto de acordo com as normas já de há anos em vigor noutros

países, passando a ter direitos que até agora sempre lhes foram negados.

Nas suas linhas gerais esse Estatuto, que define os deveres e os direitos dos jogadores e representa, sem dúvida, uma protecção para o futebolista — pois, anteriormente, se um clube não queria deixar sair um qualquer elemento bastava pedir pela sua transferência uma cifra astronómica, daquelas que nenhum clube pudesse pagar. Não apareciam pretendentes e estava o assunto resolvido. Agora já não é tão fácil que isso aconteça, pois o clube já sabe que terá de cobrir os dez por cento daquilo que pedir... A não ser que se trate de uma daquelas «vedetas», que já têm contratos muito elevados. Por essas já os clubes podem pagar menos: 25 mil francos de vencimento fixo e mil francos por cada ponto conquistado. O preço da transferência é fixo. O clube cedente receberá uma indemnização de 500 mil francos se joga numa das Divisões principais; 300 mil se pertence às Divisões inferiores.

— Todos os clubes — qualquer que seja a Divisão a que pertençam — podem ter sob contrato um máximo de 30 jogadores.

— O contrato deve ter uma duração máxima de cinco anos.

— Se um jogador desejar recuperar a sua liberdade no momento de expirar o contrato, o clube fixará o valor da sua transferência.

Se esse valor for tão elevado que não apareça outro clube interessado em contratar o jogador em causa, o seu clube será obrigado a pagar dez vezes mais do que lhe pagam, mas dificilmente aparecerá algum clube disposto a despendir verbas tão altas.

Com os jogadores mais modestos já será diferente... Esses serão, naturalmente, os mais beneficiados, pois têm sempre uma hipótese de se transferir — hipótese que até agora não tinham, a não ser com o acordo do clube, evidentemente.

TÊNIS DE MESA

1.º Grande Torneio Aberto da Amadora

O Clube de Futebol Estrela da Amadora promove, em 5 de Abril próximo, no pavilhão gímnico desportivo da Associação Académica da Amadora, uma grande competição de ténis de mesa, denominada «1.º Grande Torneio Aberto».

Espera o simpático clube organizador do certame, reunir 500 jogadores de todas as categorias e de ambos os sexos.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Escolas de remo

Começam amanhã as já tradicionais escolas de remo do Clube Naval de Lisboa, que, na presente época têm o seguinte horário: terças e quintas-feiras, às 18 e 30 horas; sábados, às 16 horas.

As escolas funcionam na sede, no cais do Gás, 11.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que subtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu

funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox*, ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultaneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiadore/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

É surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

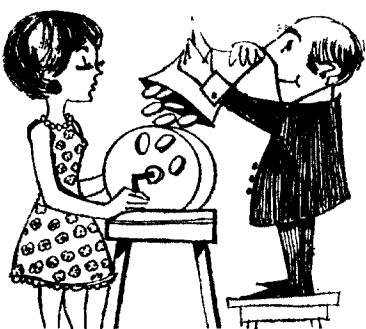
CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António
Augusto de Aguiar,
106 Lisboa

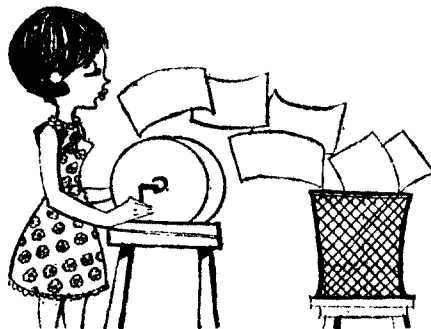
RANK XEROX

* Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

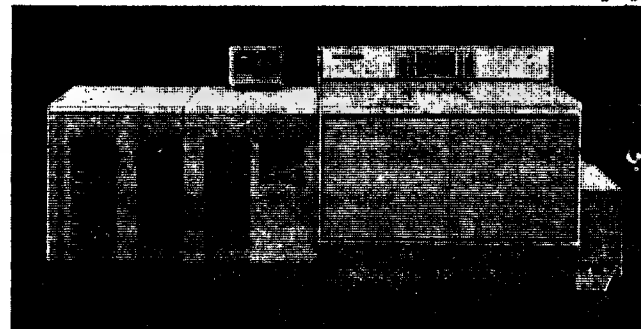
Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox



Elevado custo por cópia e...



...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!



PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 h.: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 h.: Estúdio C, com Vicente da Câmara; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecha.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série Dramática; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 40: Fecha.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 5: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 20 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro Português; 23: Cinema sem Estrelas; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecha.

TUDOR
pilhas para transistores

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Conquistas, por Stevie Wonder; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo das Açores, pelo dr. Carneiro da Costa «A respeito de lenços de cabeça»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «O Capitão das Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Conquistas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Música, só música; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 mc/s. — As 15: Parte de um concerto pelo soprano Regina Kabaivanova, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Bulgária, sob a direcção de Vasil Stéfánov (em gravações cedidas pela Rádio e Televisão Bulgária); 15 e 28: Sonata N.º 2, op. 31, para violino e piano (Edmundo Rubbra); Semmons, violino; Gerald Moore, piano; 15 e 48: Histórias para sopra e percussão (Gerhard Wemberger). Elementos da Ópera Sinfónica de Viena, sob a direcção do autor; 16:05: Quinteto em Dó Maior, op. 163 (Schubert). Quarteto Amadeus, com a colaboração do violoncelista William Pleeth; 17: Discos novos; 17 e 30: Perspectivas da obra de Bela Bartók; 18 e 30: Rádio Educativa (Audifólio Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António

Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Wymon Bress — Introdução e Fuga (Jones). Ao piano, Charles Reiner; 20 e 30: A Oratória «Judite» de Honegger, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecha.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música Portuguesa — Prelúdio da Cantata «Pátria» (Alfredo Keil), pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — Dolores n.º 2 e 3 (Óscar da Silva), pela mesma Orquestra — Cinco Estrelas Funebres (Lopes Graça), pela mesma Orquestra — In Memoriam Pedro de Freitas Branco (Alvaro Cassuto), pela mesma Orquestra, sob a direcção do autor; 23 e 40: A Sonata n.º 2, Op. 109 em Mi Bemol Maior (Brahms), para clarinete e piano, respectivamente por: António de Bover e Andrzej Wosowski; 0 h.: O Baixo Paul Robeson, com acompanhamento de piano; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecha.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 5: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1035 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Sessão 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 3: Tempo-festa à noite; 21 e 32: Impeto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «B.X.»; 2: Contato; 3 e 2: A noite é nossa; 16 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tótem.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 4: Programa

C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa 6 G6-G6; 0 e 2: Em órbita; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Fecha.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrrossel; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 5: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Aquarela Mexicana; 21 e 15: Vozes de Paris; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Rítmos de ontem e de hoje; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Dos 12 às 14 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Dos 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Dos 10 às 12 e das 22 às 2.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 4: Programa

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O Bom Gigante: «A INUNDAÇÃO»

Pelas 19 e 45 o bom do URSO BEN tem mais uma das suas aventuras projectada no pequeno «ecran». Intitula-se «A Inundação» o episódio de hoje e a sua acção decorre em EVERGLADES, «uma terra onde durante 15 dias chove torrencialmente. As pessoas e animais das zonas baixas correm perigo. Quando se rompe o dique, o desastre é completo...».



Vicente da Câmara e seus acompanhantes no «Estúdio C» desta noite

ESTÚDIO C COM VICENTE DA CÂMARA

Na rubrica Estúdio C, a transmitir pelas 21 horas, Vicente da Câmara canta alguns dos fados mais recentes do seu repertório, acompanhado pelo conjunto de guitarras de António Luís Gomes.

Vicente da Câmara apresenta assim: «Deste um beijo e vivi», «Praia Nua», «Alfama», «Parte sem te despedires» «Moleira dos Longos Olhos» e «Outono».

NOITE DE CINEMA

«SÍLVIA E O FANTASMA»

A película de longa-metragem «Sílvia e o Fantasma», de Claude Autant-Lara, com Odette Joyeux, preenche a «Noite de Cinema», a transmitir pelas 22 horas.

Especialista em histórias de base literária e psicológica, Claude Autant-Lara foi buscar uma peça de Alfred Adam, adaptando-a ao cinema com o mesmo título — «Sílvia e o Fantasma», produzida em 1946. Encarregou-se da transposição uma dupla que ficou célebre na criação de um «cinema de qualidade»: Jean Aureuche e Pierre Bost. Claude Autant-Lara preocupou-se sempre em criar uma autêntica «féerie» cinematográfica, graças a uma excelente técnica de fotografia, criadora da atmosfera irreal necessária, que conseguiu neste filme.

TEMPO INTERNACIONAL OS ANOS SESSENTA

Pelas 20 e 30, é apresentada a rubrica «Tempo Internacional», dedicada aos anos sessenta. Pretende-se, nesta edição dar uma ideia aproximada dos acontecimentos mais significativos da década agora finda e das linhas gerais que o processo histórico nela seguiu.

Locução de Henrique Mendes e sonorização de Albano da Mata Dinis.

canal da crítica

TAL FILHA, TAL PAI, E TAL O DERRIÇO: QUEM É QUE INDA VAI, QUEM É QUE VAI NISSO?

Na «Brial Especiegada» — perdão do erro total — na «Brigada Especial» houve uma grande cegada que se fosse em Carnaval eu não me espantava nada. Estava o Pete — bom rapaz — lá em casa da omiguinha a gozar em boa paz os encantos que ela tinha, encantos mil, tal e tantos, tantos, tais de origem vária. Mas o pai de tais encantos sofria em silêncio e prantos numa penitenciária. Acusado de roubar há 11 anos fora já.

O Pete pensa em salvar quem gostava de chamar (papá dela) seu papá. Este, porém, era um triste, um perfeito gálibu, oh, filha que tanto amaste, e com quem inda pensaste fugir para o México. O velho danado aparca todos os golpes, de frente. O cinzeiro que roubara tinha o debaixo da ponte. Onze anos volvidos vai lá buscá-lo, direitinho. Santo amor, o amor de pai, porque mesmo quando cai num crime

noso mesquinho, mesmo aí quando fica entre tojos e silvados cura todos os pecados, tudo é santificado. Era ladrão, sim senhor; matador, isso que espanta? Mas era pai, tinha amor! (Deves pôr aqui, leitor, uns tremidos na garganta). A filha, que desejava um cabo de vassourinha, parecia, aí parecia, brava — mas no fundo era mansinha. Todos ali eram bons, bons eram, bons de rachar, mais que bons, eram bom-

bons: o crime, em todos os tons, estava ali pra disfarçar. Ginny, Ginny, oh, coitado, teu coração maravilhoso! sim, perdeste um namorado,

(Continua na página seguinte)

II PROGRAMA

«Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Pelas 22 horas é exibido um filme da série «Dick Powell Show» com a participação de Nick Adams, Ralph Bellamy, Edgar Bergen, Lloyd Bridges, Jack Carson, Ronald Reagan e Mickey Rooney.

Seguem-se «Carta de Espanha» e «Convergência».

SANGUE NA ESTRADA: ALERTA CONSTANTE

Joaquim Filipe Nogueira apresenta mais uma edição do seu programa «Sangue na Estrada», onde, como habitualmente, a sinalara os constantes perigos, casos e problemas do trânsito, quer da motorizados, quer de pedestres.

Haverá, igualmente, imagens de casos variados que se apresentam em diferentes pontos, e todos pedindo observação e solução. «San-

gue na Estrada» está «no ar» cerca das 20 e 15.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO, ATÉ 31 MARÇO 70

Com a nossa ajuda os seus ESCUDOS podem valer mais D\$NHE\$RO

Durante 6 e até 18 anos, o comprador pode receber em s/ casa, no n/ escritório ou no s/ Banco o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração usufruindo o seu total rendimento.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021-22; AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

vagem ao México há-de arranjar quem te queira!

Não há maior violência, nem de faca e alguidar, do que esta de rebatizar a mínima inteligência. Diante desta «Brigada», que sem querer ainda alguns comem, termina o direito do Homem — e começa o da macacada...

LIÇÕES DE PORTUGUÊS

Várias vezes tenho chamado aqui a atenção das «Lições de Português» que, semana após semana, o professor Aldónio Gomes mantém heróicamente na televisão. Se o não faço mais vezes é apenas para não inflacionar um assunto, o que envolve tantos perigos como um silêncio total e permanente.

Nas últimas quatro semanas a actividade de Aldónio Gomes foi particularmente feliz. As lições versaram um tema apaixonante: os jornais. Disse-nos como é importante a leitura dos jornais diários, como os países mais civilizados são aqueles de maior índice de leitura de jornais, como o conhecimento do nosso tempo se torna impossível sem a leitura do jornal.

Dai passou à maneira de ler os jornais. De ler não apenas com os olhos, mas com todas as potencialidades da inteligência, despertar. Aprender a conhecer a importância que um jornal atribui a determinado acontecimento avaliando pelos tipos utilizados, pela paginação da notícia e pelos termos em que se encontra redigida.

Depois, o papel que a lei-

tura dos jornais pode desempenhar na organização do ensino escolar. Um jornal pode constituir um centro de interesse capaz de mobilizar calorosamente as atenções dos alunos.

Dos jornais diários, Aldónio Gomes passou para os jornais escolares. E depois de enumerar as suas vantagens, referiu-se à literatura infantil e juvenil. Entre esta, ocupava lugar de relevo o «Diário de Lisboa Juvenil», através da sua secção «panorama» dedicada à delinquência juvenil no mundo e a outros temas que (afirmou) «os nossos jovens tratam com equilíbrio, com bom-senso e também com audácia».

Lições de português — que são igualmente lições de saber estar em televisão — esperamos pelo dia em que o público telespectador as descubra e venha a amá-las como merecem.

MOMENTO DESPORTIVO

Tavares Alves (1 metro e 98 de altura, em pista coberta) pratica atletismo e pintura. Prepara-se quatro vezes por semana. Podia fazer melhores marcas se tivesse alimentação adequada e repouso a horas certas.

Nada mais. Depois motonáutica em barragens a fim de dar a conhecer Portugal aos portugueses.

A seguir, o Farias. O Farias é brasileiro, é do Recife. O Farias tem-se distinguido como O Farias, ponta-de-lança no Barreirense, está bem, graças a Deus. Só que em Portugal «os defesas dão pra partir...»

No final, a entrevista do momento: com José Augusto, treinador do Benfica, exemplo típico de um cérebro lavado pela ginia futebolística.

E contou. Contou que não conseguia dormir na noite em que recebera a incumbência de. Como aliás «já é do conhecimento geral». Que o seu cérebro parecera um computador electrónico.

Que as razões fundamentais da actual crise no Benfica são os maus resultados. E para além dos maus resultados, há a campanha que do exterior movem contra o Benfica. Essa campanha exerce uma acção nefasta sobre os jogadores, pois estes vi-

vem intensamente os problemas do clube.

Que também exerceram influência as lesões, os castigos e o abaixamento de forma de alguns jogadores de classe.

Que Otto Glória é um homem do futebol e o Benfica tem para com ele uma grande dívida de gratidão.

Que quando ele foi apresentado aos jogadores, estes lhe proporcionaram uma manifestação espontânea.

Que, para ele, a melhor equipa portuguesa é o Vitória de Setúbal.

O momento dramático da entrevista, por ser também o mais natural, o menos preparado, o mais sincero, foi aquele em que José Augusto declarou: «Para o Benfica terminou o campeonato!»

Temos, pois, mais um rei destronado em Portugal. Será que, para manter a tradição, o Benfica se muda da Luz para o Estoril ou para Cascais?

MARIO CASTRIM

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA ANÚNCIO

Faz-se público que no dia vinte de Março do ano em curso, pelas 18 horas, na sala das sessões da Santa Casa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação do fornecimento de MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DESTINADO AO CORPO DE AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DO HOSPITAL.

Base de licitação ... 187 860\$00
Depósito provisório 4 696\$50

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa e na sua Delegação do Porto, na Rua 3.ª da Bandeira, 706-1.º Dt.º.

O Provedor,
Hidónio António Esteves
Eng.º Agrónomo

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L., 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750\$00 — 850\$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª Classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.
Resposta ao Rossio, n.º 432.

CATALOGO DE LIVROS RAROS, ANTIGOS E MODERNOS

Está em distribuição gratuita na Livraria Académica de Joaquim Guedes da Silva & C.ª, Lda.
Rua Mártires da Liberdade, 10 PORTO

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alugar o seu; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.ª, Dt.º — T. 40049-560713.
AGUARDE SUA VISITA

SALDAMOS

MAIS UM GRANDIOSO LOTE DE
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

GRANDE SORTIDO DE MEDIDAS

MUITOS E BONS RETALHOS DE
TECIDOS para almofadas, sanefas, etc.
desde 5\$00

RICOS TECIDOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÕES — Metro desde 25\$00

ÚLTIMOS DIAS
VISITE E VEJA BONS SALDOS

RAUL NETO, L.ª

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(Esquina R. Prata)

SAPATARIA BAMBI

SALDOS

ÚLTIMOS DIAS

A

PREÇOS MAIS

BAIXOS

SALDANHA
AV. ROMA
CAMPO OURIQUE
ALGÉS

Oferta excepcional

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS
EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52\$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

JÚLIO DINIS

STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes —
constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão
e remeter a

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
de Gouveia, 21
PORTO

D. L.º — Desejo receber, grátis e sem
qualquer compromisso, a lista das
obras da OFERTA EXCEPCIONAL
e um impresso-proposta para a sua
aquisição.

Nome
Morada
.....

APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO
UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 C.

NO MELHOR LOCAL DO CACÉM — PRACE-
TA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1

TRATA O PRÓPRIO

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

PRAÇA DA ALEGRIA, 53-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 32 85 67 — LISBOA

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SALDOS

CASACOS E BLUSÕES EM CABEDAL E CAMURÇA
PARA HOMEM E SENHORA. PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA.

É UM GRANDE SORTIDO EM GABARDINES E SOBRETUDOS E DIVERSOS MODELOS
DE AGASALHOS TUDO DA ESTAÇÃO CORRENTE

VERISSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OS RATONEIROS — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

ESTREIA HOJE

(Veja anúncio especial)

Steve McQueen em

OS RATONEIROS

As 18.15 — última exibição

OS GLORIOSOS

CALHAMBEQUES

(M. 12 anos)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Os desejos inconfessáveis de um jovem de 40 anos!

Um filme de Franco Giraldi

A REBOLONA

com Ugo Tognazzi e Isabella Rei

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de Carl Dreyer

DIA DE CÓLERA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

Um arrebatador «Western» de ação e violência em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

DJANGO

c/ Franco Nero e Loredana Nasciak

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª MES

13.ª SEMANA

DIVÓRCIO

A ITALIANA

A espantosa comédia de PIETRO GERMI com Marcello Mastroianni UMA MARAVILHA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

ÚLTIMOS DIAS DO ÊXITO DE GARGALHADA DE QUE

TODA A GENTE FALA

GUERRA A TV

com BOURVIL e FRANCIS

BLANCHE

40 prédios privados da televisão... Porquê?

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

HOJE ESTREIA

(Veja anúncio especial)

OS RATONEIROS

c/ Steve McQueen

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153/4

Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 5.ª SEMANA

THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

(Oscar para o melhor realizador) com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross

EUROPA

Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

O filme que pelo seu tema tem atraído a atenção do público

MEIAS PRETAS

com Susan George e Victor Henry

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45

Jamais houve dois homens

tão violentos!

A MORTE

VEM A CAVALO

com Lee Van Cleef e John Phillip Law

Technicolor — Techniscope

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

O GRANDE AJUSTE DE CONTAS

HOTEL DA MALANDRICE

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30

O BOLERO DE RAQUEL

Cantinflas

Manola La Avedra

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas

SOU EU, A NATÁLIA

A CIDADE SUBMARINA

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

Um filme de ação, uma co-

média que diverte!

ONDE ESTÁ JACK?

com Tommy Steele e Stanley Baker

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª semana de encontros

Rod Steiger, Judy Geeson e

Claire Bloom num filme de

apaixonante interesse!

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

TECHNICOLOR

Apresentado no XIX Festival

Internacional de Berlim

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)

e 9.30 da noite

EM 9.ª SEMANA

UM FILME INCOMPARÁVEL

em TODD-AO cor de Lux

com BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

6.ª e última semana!

Shirley MacLaine, Sammy Davis

Jr. e Ricardo Montalban

no superespectáculo de 1970, em

Cinemascope e Technicolor

«SWEET CHARITY»

(A rapariga que queria ser

amada)

O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

A divertida comédia

CONFIDENCIALÍSSIMO

com Annie Girardot e Francis

Blanche

Prémio especial no Festival

de Berlim

Prémio Fémina — Paris

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

4.ª SEMANA

O OURO DE MACKENA

com Gregory Peck e Omar

Sharif

Quinzena o Amor no Cinema

Amanhã — 18.30 — (Adultos)

UM VERA O DE AMOR

de Ingmar Bergman

c/ Ray Britt Wilson

e Aly Kjellin

dia 20: (Adultos)

LAÇOS ETERNOS

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 52523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

Annie Girardot, Francis Blanche

e Jean Yanne

CONFIDENCIALÍSSIMO

Prémio Fémina — Paris 1969

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EXITO SENSACIONAL

Um filme português de alto

nível passionai e dramático

O DESTINO MARCA

A HORA

com Tony de Matos, Isabel de

Castro, Anabela, Eugénio Sal-

vador, Ivone Silva e Nicolau

Breyner

Realização de

HENRIQUE CAMPOS

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Technicolor

Os rapazes não vêm à terra

há dez meses!

Atenção! Cuidado!

FECHEM-NAS

A 7 CHAVES

com Christopher Plummer

e Susannah York

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

CASEI CONTIGO POR

ALEGRIA

A ARANHA BRANCA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Fênix» (17 anos).
VARIÉDADES — As 20 e 45 e às 23: «Peço a Palavra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARÉ — As 21 e 45: «O Visão Voadora» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «Esperança solista» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Um punhado de golpes» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «3 Super-homens em Tóquio» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Repulsa» (17 anos).
PARIS — As 21: «A estrela do sul» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Um homem em leilão» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O bastardo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «Rei Pelé» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «O jogo é matar» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «A canção de Oregon» (17 anos).
OIRAS — OIRAS - CINE — As 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «D. Quixote sem Manchas» (12 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Uma arma entre mós» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Vidas perigosas» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A Chamada» (17 anos).

QUELUZ — CINEMA QUELUZ — As 21 e 15: «Resgate humano» e «Casa comigo, querida» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «As Irmãs Zorro» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).

Grande êxito da revista «Peço a Palavra» no Teatro Variedades

Esta noite às 20 e 45 e 23 horas, efectuam-se mais duas sessões, no Teatro Variedades, onde os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, com invulgar êxito, a revista «Peço a Palavra».

Um notável núcleo de artistas interpreta, de forma excepcional, este espectáculo do Variedades: Aida Baptista, Carlos Coelho, Eloísa, Spina, Max, Anita Guerreiro, Victor Espadinha e Mariano Franco, a atracção nacional António Calvário, um formoso friso de discípulos e um grande «ballet» internacional.

Desde a primeira noite que a revista do Teatro Variedades conquistou as simpatias do público, que não se cansa de a aplaudir.

Vale a pena ver este espectáculo de cor e alegria e rir, como todos riem, com os seus números de rara comichidade.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda., Suers., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722894) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueira, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Navais, Av. Luís Bivar, 11-1B (44324).
BARRIO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Curie, Av. Madame Curie, 15-A (774339) * J. Ribeiro, Est. da Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454).
CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cebrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1—Gallinheiros (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morgado, 1 (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. Visco Paris, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alfereis Barroilho Ruos, 1-C — Olivais-Norte (815539) * Antunes Rosas, Praça Cida-da do Luso, lote 199, Olivais-Sul (313610).
PALHAVA — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda., R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, 6 encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paredão, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518516).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) * Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) * J. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 Reboloira (Tel. 933613).
DAMAIA — Damola — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 933920).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045) * Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrozes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telefone 242250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230870).
SISIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gásclida, 538821 * Gásclida, idem e feridos, 882069.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 21169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítimo de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.</

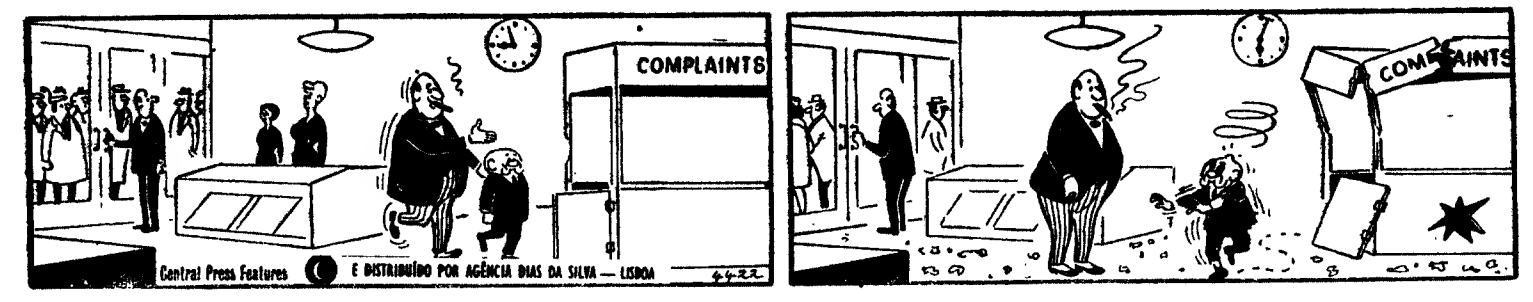
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1940 publicava: «B U C A R E S T E, 17 — Consta que chegaram a Odessa e a outros pontos russos do Mar Negro 2000 súbditos alemães como técnicos para o estabelecimento de campos de minas, serviço que já tinha começado dentro dos limites das águas territoriais russas.»

MUDANÇAS



NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

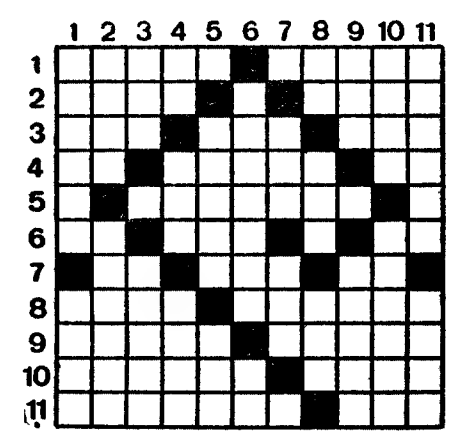
(COM PROVERBIO) (NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5449

HORIZONTAIS: 1 — Limite. Coreia. 2 — Aparentar. Limão de Abel. 3 — Preposição. Tamba Reza. 4 — Viração. Vem ao mundo. Preposição latina que designa movimento. 5 — Abreviatura. Antigo definido. 6 — Abreviatura de átomo. Vozes. Brama (s. q.). 7 — Botânica. Apelido. Viração. 8 — Ilha de Cabo Verde. Pegar-se. 9 — Consentes. Antiga medida persa equivalente a 45 mediminos átics. 10 — Filtrinas. Cofre. 11 — Cheguem. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.

VERTICAIS: 1 — Sova. Utensílio que faz parte do talher. 2 — Bolo feito de farinha e sal que os romanos se serviam nos sacrifícios. Um dos nove corpos de anjos. 3 — Viscera dupla. Líquidos compostos de hidrogénio e oxigénio. 4 — Crómio (s. q.). Recusa. Metal precioso de cor amarela. 5 — Invólucro. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Atravessara. Pronome reflexo. 7 — Engue. Passada. 8 — Antes de Cristo. Época. Apolida. 9 — Saudável. Ave trapadora. 10 — Prova (Fg). Folga. 11 — Namorado. Efetivo.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5448

HORIZONTAIS: 1 — Entra. James. 2 — Ralam. Udaia. 3 — Alava. Domem. 4 — Dá. El. Es. Se. 5 — Ana. Usa. 6 — Juá. Aar. 7 — Sue. Alia. Mel. 8 — Ad. MMWCC. Ti. 9 — Regia. Aoras. 10 — Aura. Mima. 11 — Isara. Moras.

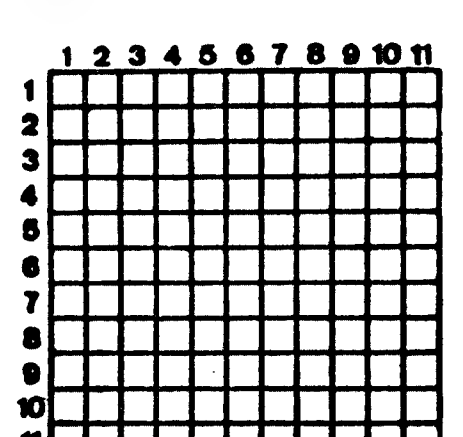
VERTICAIS: 1 — Erada. Sarai. 2 — Nati. JUDEUS. 3 — Tia. Aus. Grá. 4 — Ravena. Miar. 5 — Enata. Ama. 6 — Sim. 7 — JUDEU. Aca. 8 — Acoosa. COMO. 9 — MGM. Aam. Rin. 10 — BLES. Retoma. 11 — Semea. Lisos.

Provérbio: ENTRE JUDEUS, JUDEU COMO BLES.

PROBLEMA N.º 9292

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Guarnecida de asas. 2 — Coelhos pequenos. 3 — Basta. Planta da família das amarilidáceas cultivada em Angola e Moçambique. Letra grega. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sufixo que designa abundância. 5 — Distrito da Índia Portuguesa. Boteguem. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Partido. Pequeno símio do Brasil. 7 — Cidade de Portugal. 8 — Enviai como legado. Exclusivo. 9 — Lavrais. De preços elevados. 10 — Nome de fruto. Ocultia. 11 — Eia! Ver Saudáveis.

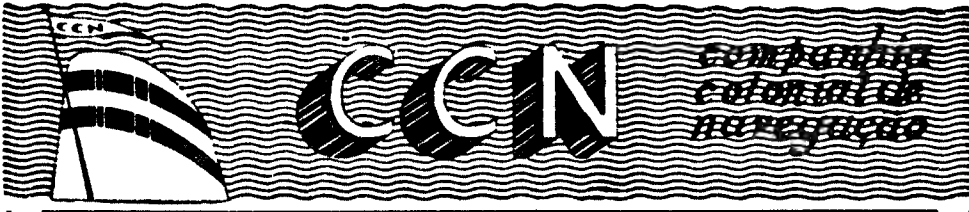
VERTICAIS: 1 — Numeral. Formiga branca de origem africana. 2 — Ópera de Verdi. A Irlanda. 3 — Antigo definido (ant.). Consentimento. Ape- lido do descobridor do caminho marítimo para a Índia. 4 — Oferenda. Estado do Brasil. 5 — Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Cadinho em que se fundem ou purificam metais preciosos. 6 — Devasta. 7 — Jara. (planta). Amolar. 8 — Nome de astro. Anual. 9 — Campeão. Ruins. Cami- nhão. 10 — Um dos Estados do Brasil. Aparência (fig.). 11 — Via e concelho do distrito de Ponteagria. Velhos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9291

HORIZONTAIS: 1 — Paído. Malta. 2 — Elmos. A-eat. 3 — Dias. Cara. 4 — Ras. AUA. Rás. 5 — Or. Cinco. SS. 6 — Murtosa. 7 — Oca. Aar. Pás. 8 — Era. Cal. 9 — Garfa. Magas. 10 — Inais. Apaga. 11 — Maomé. Saras.

VERTICAIS: 1 — Pedroso. Gim. 2 — Alian. Ceara. 3 — Imas. Manrão. 4 — Aos. Cu. Afim. 5 — Os. Aina. Asa. 6 — Cantão. 7 — Mú. Apar. Mas. 8 — Ara. Os. Capa. 9 — Leon. Apagar. 10 — Taras. Allaga. 11 — Anrasses. Sás.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 23 de Fevereiro

«BAILUNDO»
a sair em 3 de Março

«LUANDA»
a sair em 14 de Março

«VERA CRUZ»
a sair em 27 de Março
às 16 horas

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Março
às 12 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Março
às 18 horas

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMELIA (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.

Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21 / 8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

Em ALGES, LUGAR DE DE LISBOA vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

TAPEÇARIAS
SALDOS
NOLÁ
AVENIDA DA REPÚBLICA, 20-A

CARTA DE UM TEMPO VAZIO

(ao Manuel Ribeiro Santos)

por João Cotrim

Não sei explicar-te porque começo. Talvez porque a tarde é uma afirmação demasiado longa para o silêncio que me encerra. Convenço-me de que é inútil sair. Lá fora a tarde seria idêntica, penso. Prefiro assim: enfrentar o silêncio que preciso rasgar dentro desta sala tão exigua. Acho que já te falei dela e do papel manchado que cobre as paredes. Recordo-me agora de ter desido ao pormenor do velho candeeiro de latão colocado em cima da secretária e da caneta de aparo com que costumo escrever poemas quando tudo me sorri do outro lado da janela, dois andares abaixo. Digo, então para mim, que será tudo igual e as pessoas desbotadas como as flores de papel que cobrem as paredes. Repito isto até me convencer que seria inútil sair, até me convencer que seria inútil desvendar os rostos nas ruas. Para quê, esse trabalho? Basta-me tentar compreender nos livros o que vejo. Às vezes, através dos vidros. É tudo tão distante e afinal eles vivem perto de mim, à distância de um braço estendido, encadernados, dentro da estante de madeira car-

comida. Foram o único legado do meu avô. Gosto de os ler. Ainda há pouco um deles recordou-me que lágrima era uma gota de água que nascia nos olhos e deslizava pelos rostos. Tu não vais acreditar, certamente, mas não me lembro de ter sentido nenhuma. Por isso fiquei contente e apressei-me a molhar o aparo na tinta escura e escrever esta palavra redescoberta. Utilizá-la-ei num próximo poema. Deve ser parecida com a chuva no Inverno, rolando exteriormente no meu rosto de vidro quando passo horas encostado à janela fechada. Para me convencer torno a pensar que, realmente, seria inútil sair. Chégo a odiar a Paula, todas as vezes que entra na sala e traz o odor do campo preso ao vestido e aos cabelos e me fala do vento nas árvores e de todos os sons que pertencem ao seu mundo.

Tenho feito o possível por ocupar o tempo, como me aconselhaste, por encontrar motivo de interesse nas mais pequenas coisas, como tantas vezes me disseste. Comecei por me entreter a medir a sala e

todos os objectos aqui amontoados. Depois aplicava os meus conhecimentos de geometria para lhes achar a superfície e o volume. Ao fim de um mês isto começou a tornar-se fastidioso porque como não tinha organizado um ficheteiro repetia muitas vezes os mesmos objectos que, mesmo assim e como é natural, foram rareando. Deste modo cheguei a uma altura onde já sabia o volume do meu apara-lápis antes de efectuar as muitas operações necessárias para o determinar. Perdido, por isso, o prazer da descoberta comecei a enfastiar-me. Ainda reagi a este vício que tenho de deixar tudo por acabar e decidi continuar. Inventei, então, uma nova forma de me distrair: como já sabia os volumes de todos os objectos existentes na sala resolvi ver quantas vezes os mais pequenos cabiam nos maiores, depois quantas vezes os rectangulares eram mais numerosos que os esféricos e finalmente qual seria a área total que ocupariam se fossem completamente planificados. Demorei com isto nove meses mas quando acabei es-

tava de facto muito cansado. Dediquei-me, então, à leitura. Tornei isto um hábito do meu quotidiano. Num ano li os trezentos livros legados pelo meu avô, aliás os únicos que possuo. Como não posso abrir, por causa de possíveis resfriamentos, o odor que se destacou deles permanece ainda a contaminar o ar da sala. Não desgosto do cheiro mas assim tão denso e repetido torna-se um pouco enjoativo. Estou a tentar descobrir maneira de o meter todo num frasco que já tenho aqui preparado. Havia de o rolar muito bem e rotulá-lo, para não se confundir com as outras recordações que guardo no mesmo armário. Em datas rituais abri-lo-ia e perfumar-me-ia, talvez umas três ou quatro vezes por ano. Como nessa altura não me ocorresse nada melhor iniciiei a leitura de um livro do fim para o princípio mas não me entusiasmei como pensava e por isso fiquei por aí! Sobreveio-me, por esse tempo, uma outra longa doença. Era Verão e tive de passar alguns meses deitado. Como só tinha à mão alguns livros e não queria

deixar que o silêncio me acabasse por vencer resolvi contar as palavras que enchiam as páginas amareladas de um romance. Escrevi-as ordenadamente em folhas brancas e comecei a dispô-las em filas conforme me pareciam mais ou menos sugestivas. No entanto, há cerca de duas semanas os ratos roeram os papéis e assim todo o meu paciente trabalho de meses ficou destruído. Agora coleciono borboletas. Estou mesmo a ver que encolhes os ombros, sorris incrédulo. Mas deixa-me explicar-te: é a Paula que as apanha quando vem do colégio. Quase todos os dias me traz alguma. As vezes ainda chegam vivas às minhas mãos. Tenho, então, de as mergulhar em álcool para terem uma morte rápida. Depois seco-as cuidadosamente perto da chama de uma vela. Em seguida coloco-as dentro de livros. Estou a pensar catalogá-las. Sabes, tenho receio que se desvançam as cores e isso preocupa-me. Quando tiver muitas forrarei com elas uma parede. Talvez faça isso quando sentir necessidade de me lembrar de Paula.

As pessoas são estranhas: agora não ouvem o que dizemos depois, creio, haviam de fixar o grito que não soltáramos, talvez o repetíssemos baixinho no aniversário da nossa fuga... Desde essa tarde sonhamos pontes, muitas vezes. Entretanto vou escrevendo poemas em folhas azuis que depois amachuço até formarem pequenas bolas que escondo nos cantos. Quando a Paula se for embora, nas férias, entreter-me-ei a procurá-las e assim encheréi as tardes.

Hoje não quero incomodar-te mais. Com certeza terás muitas coisas para fazer, para pensar, digo. Talvez queiras sair e ver crianças, ver como sorriem. Irás, certamente, percorrer a cidade e desvendar as ruas. Depois escreverás tudo isto e também o amor que não viste.

Neste momento na sala ao lado abatem as horas. Vou preparar o álcool. Algo me diz que a Paula trará uma borboleta ainda viva. Sabes, não suporto o estremecimento das suas asas entre os meus dedos. Batem levemente à porta. Termina.

Um abraço.

O POETA DIFERENTE OU UM DRAMA ACTUAL

por José António Freire Antunes

O poeta havia construído o seu sonho numa estrutura de angústia. Era um poeta terrível, estranho, tinha percorrido o mundo e erguia agora os seus poemas com lágrimas de homens de filosofias ideais e inacabadas. O poeta diferente tinha pisado o nepal, Índia, Bolívia, Bafra, port... (aqui aconteceu outro divórcio mas o poeta tinha uma arca e algumas pinhas) o poeta diferente sofreu o sangue das crianças, esgotou bibliotecas, plantou, colheu, por fim juntou ódio liberdade e alma, adquiriu escrever um drama, aqui as teclas eram bolas de fogo semeadas num dia gelado, escreveu:

estes escritos não os publicarei, ficarão a marcar uma idade. Meu espírito e minha mentalidade são parcialmente incommunicáveis (aqui houve uma gralha). Já há muito tempo cristalicei o meu pranto, penso por vezes que me esculpiram em mármore, porém abandonando esta ideia quando te imagino. Isabel eu sou de carne, penso, ando, só hoje te digo, porque me restava uma dúvida cruel, tragicamente humana, recordas a que ele beijo? remorda passados mil anos compreendi que eras uma fotografia, fi-la eu, sem objectiva, apenas com um lápis e um anúncio de casamento, ouve

isabel quem sou? fruto do acaso? simples unido de células? só? aqui levanto o meu grito: amas-me? não, mas sabes isabel eu necessito desesperadamente dum amor, algo, uma mãe, um pai, uma mulher, uma manha sonhei que te tinha amado, te tinha afagado, possuído. sonhei isabel, amas-me? eu sei a fotografia ficou perfeita, é burguesa, hereditariamente burguesa... depois esta fotografia foi o nobel de literatura, noticiada daquele tempo dizem-nos que foi impressa a sangue. nota final: recentemente numas escavações foi achado um lápis.

RAÍZES

por José Agostinho Baptista

tranquilamente dizer a cidade, um mundo a abrir-se, um ventre, talvez um fruto, o sereno descobrir de uma ponte, de uma estátua, um caminho, um tédio guardado em cada retina, assim te aprendi, assim te escutei, te pensei, como só se escuta pensa, ternura, a água, o vento, em cada esquina uns olhos parados, perturbados e rebeldes, a quererem dizer, a quererem dizer uma nova música, um outro lugar, perto de uma praia e de um sol que se trazia na pele e guardava para a estação seguinte.

tempo urgente este, necessário como as odes de paz, como a descoberta de um reino livre, de um gesto longo e demorado.

sim, era isso, falava-se como quem sabe que não vai haver silêncio, que amanhã um pão diferente se dividirá por cada bairro, por cada aldeia, falava-se como quem sabe que num barco ao largo há sempre

a promessa de um país livre — mas os dez dedos a acender o protesto que as bocas calam, eram apenas isso: duas mãos e a memória de quem nunca esquecerá as feridas, as cicatrizes, a fome, a geada. ah, então é o indicio da tragédia antiga e renovada, homens que amam a terra e não a podem possuir, e o suor inútil que se perde, o tempo o saberá como sabe o afuste de contos sempre adiados, o tempo o dirá como eu digo o lento desaguar dos rios, o lento remar dos tristes habitantes das margens e dos domingos, enquanto mais longe se lançam as redes, que o rio corre corre corre e não há redes mas uma foz de onde se parte e não regressa, como minha vida: um rio, só um rio...

tranquilamente lembrar essas raízes, essas raízes dolorosamente arrancadas, golpes bruscos, secos e anpigos, oh as raízes, para que evocá-las, para que falar de árvores e filhos, pa-

ra que, se o comboio apita e parte sempre e nós ficamos, esquecidos.

forçosamente calar a voz, a memória, paisagem aberta à nossa frente, como um livro, enfim, adivinhar o sobressalto da boca, uns dedos que se imobilizam, magoados e descrentes, o subito rasgar de um crepúsculo, e mais um, e mais um, a medida de um fosso a separar-nos, território proibido que nunca mais se travessará.

caminho agora, por esta cidade e aquele bairro e aquela aldeia, caminho sem uma passada alegria, histórias de magos e orientes, e um canto que nunca faltava na manha dos gentis anos — e agora meu corpo inclinado sob o peso dos dias, meu espaço traidor... finalmente o sono, aqui, no lugar que não me foi destinado, aqui, meu sono, meu cansaço, as pálpebras queimadas de perguntas, os ossos calcinados de inquietação, aqui.

(«...E não sabes como sofrer»)

Maria Ostiz

O CABAZ

por Francisco José Craveiro

Antes vinha pelo correio uma carta, mas muitas vezes também um postal em que os parentes aproveitavam desejar-vos as boas-festas, um tempo agradável passado com saúde, os informavam vai também um cabaz por estes dias. Raramente diziam o dia certo, mas era nas vésperas do Natal, Carnaval e Páscoa.

O pai ia à agência levantar o cabaz. Esquecia-se da senha, que os parentes tinham o cuidado de enviar, em casa, mas o senhor Matos já o conhecia e pôde levar. Não precisava de bater à porta, quando o filho mais novo gritava de uma janela, vem aí o pai, a mãe abria-a logo.

Como o cabaz já fizera várias viagens, foi comprado em 1957, mandamo-lo seis e sete vezes por ano é fazer as contas, uma das fechaduras estava avariada. A mãe recomendava atem-lhe um cordel sempre é uma segurança. O cordel vinha enrolado e atado com vários nós. Noutra altura insistiriam tentariam desatá-lo, mas agora não tinham paciência traz uma faca ou a minha navalha. Com tantas voltas sem cuidado nenhum, aconteceu há anos andar perdido apareceu 8 dias depois a maior parte das coisas não se pôde aproveitar uma camisola que vinha para ti ficou estragada, os cartuchos rompiam-se, o arroz, o açúcar misturavam-se entre as outras coisas. Se era arroz ainda se podiam aproveitar alguns bagos. Conforme iam tirando os embrulhos mentalmente comparavam com o que tinha vindo no cabaz anterior e às vezes estas calças não são piores embora aqui tenham uma nódoa. A volta poisavam os cartuchos, se se descuidavam davam um pontapé num deles não vês onde pões os pés? A avó andava no quintal, chegava sempre mais tarde. Tirava o avental, lavava as mãos entrando depois na sala. Sentava-se numa cadeira e deixava-se estar a ver. Quase nunca falava mas naquele ano notou o papel que embrulha o bolo-rei é mais barato.

REVELAÇÃO

por Maria Graça Pereira

tu e eu, a casa que não me lembro, lugar no espaço, apenas casa-porto, estávamos sôzinhos mas às vezes perguntamos se estaríamos realmente sôzinhos. milhares de sons ardiam no ar corriam pelos corpos, o medo mordida-nos a pele impaciente, nós cansados olhávamo-nos, dois corpos cansados, fronteiros, ignorantes, o desespero arrancava-nos sons verdes dos olhos sons que se perdiam na casa-porto, de repente tu tentativa de encontro eu corpo-fugitivo gritante, a tua mão a minha cara que fala que fala a minha mão agora ansiosa revelada os teus cabelos saldos teus cabelos, os olhos, nós, nossos olhos vivos flores nos corpos, parados vendo-nos corpos ansiosos ladeiam-nos, sorrindo amámo-nos fora da casa, pessoas batiam as mãos, pessoas chamavam-nos felizes, portanto nós éramos felizes, e a palavra feliz foi nossa nesse dia.

PERGUNTAS QUE ANDAM NO AR

por Ema Vicente

1. O que é um poema crescente?
2. O que é um poema estrutural? é aquele que misturado com um pouco de pólvora provoca uma revolução
3. O que é um poema algebrico? é aquele que quando comparado com F. Pessoa se anula a si próprio
4. O que é um poema sintomático? é aquele que estando doente é fácil aos médicos saberem de quê
5. O que é um poema fácil? é aquele quando o mar rima com ar
6. O que é um poema? é dizer que o homem morre por outras palavras

POEMA

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓRIA.



Fósforo Ferrero
ILUMINA A MEMÓRIA

MÚSICA

CULTURA DE MASSAS

CANÇÃO DO POVO

por Tito Lívio

«É preciso levar a arte ao povo».

Frase velha. Estafada. As palavras perdem o seu primitivo sentido.

Tornam-se fórmulas vazias de conteúdo.

A música imprópriamente dita clássica, a ópera e o balado devem ser recuperados entre nós.

Para o grande público.

S. Carlos — teatro — de fórmulas gastas e obsoletas. Estreias de gala, acontecimentos sociais. A arte como factor mundano. Desvirtuada. Atraçoada. A arte para as elites — aristocracias monetárias já que as de sangue... O povo... esse foge dos receptores de televisão sempre que lhe aparecem aquelas «sinfonias». Que não compreendem. Porque não percebe. Porque o povo só entende aquilo que pode perceber. Pelo menos em música clássica. Que há outras... Mas adiante. Matinées de domingo em S. Carlos. Preços pretensamente reduzidos. Cada um veste o melhor que tem e o que... não tem. Preços que dizem um NAO rotundo ao operário, ao estudante, que tenha al-

gum estímulo, curiosidade, também interesse. E depois. Rodeiam-se as manifestações culturais (as musicais também de um halo de solenidade. O mistério, a cerimónia, o ritual só acessível a alguns «eletos», iniciados. Que os outros. Os outros atemorizam-se com o ambiente, o barroquismo das salas, a ostensividade do «clima».

Há as recitas populares no Coliseu. A Companhia Portuguesa de Ópera no Trindade. Gotas de água no oceano da indiferença. Os 50% de desconto aos estudantes concedido pela Gulbenkian. Má política. Criação de elites. E quem não estuda porque trabalha? Quem não estuda oficialmente? Quem faz da vida uma cultura permanente não institucionalizada? Sem direito a canudo ou a título de doutor.

Quem ama a música das árvores, do vento, o canto das aves ou o balir de uma ovelha. Música também. Como em MESSIAEN.

Entretanto a ópera, o balado, a música sinfónica continuam manifestações aristocráticas. Limita-

das de público. E de horizontes. Entre nós.

Escolas sem música, sem bailado, sem... A arte que podia nascer com os gestos de todos os dias. Intima, com as palavras, os símbolos, as letras e os números. Domínio novo. Complementar. Fundamental. Aproveitamento de potencialidades inerentes. A criança frente ao Belo, ao som, à imagem. O mundo da arte. Para a criança. Mais tarde povo. Ao seu alcance.

Concertos para jovens. Didacticos. Ao ar livre. Anticonvencionais. Como em BERNSTEIN. Concertos — encontro, diálogo, Apolo às filarmónicas em extinção. Apoio urgente. O renascer dos concertos de domingo nos coretos. Pelos jardins, hábito salutar. A descentralização da arte. Para além de Lisboa, Porto ou Coimbra. Para o interior — o «interland». Também para aquele Nordeste. Esquecido. Ignorado. A Arte nascendo das mãos do povo. Comendo à sua mesa. Arte — música para o povo. Popular agora. Como espelho. Como grito.

O RETRATO DE DAVID

por Dário Lopes

Quando acordei de manhã com o céu cinzento e as árvores molhadas não me apetecia comer. Fui à Mãe de Agia apanhar laranjas.

No chão molhado havia rastros de coelhos bravos, que, com certeza ali foram parar ameaçados pelas raposas.

Lembro-me de um dia terem matado uma com aquela caçadeira.

Meu avô chamava-se David, vi-o ontem, andava às laranjas ali defronte, tinha umas barbas enormes. Trepava às árvores depois pulava para o chão, tornava a subir e nunca se cansava.

Regressei a casa, a minha avó tinha ido ao sótão buscar maçãs, mas como não chegasse subi as escadas a procurá-la, na realidade não estava lá, as maçãs e a cesta também não.

Em vão lhe gritei, mas ninguém respondeu. Quando desci, achei-me diante

de uma fotografia do casamento dos meus avós, tirada há oitenta anos, tinham então vinte e cinco.

No meu quarto penduraram o retrato de um judeu, que se suicidou. Porquê?

Na manhã seguinte perguntei a toda a gente pelo David, mas ninguém me soube responder. Calculei que ele andasse aos figos, e pedi-lhe que me trouxesse um dos que eu gostava, mas ao olhar a chaminé caída vi debaixo dela os destroços da figueira.

A avó, magra e seca, está sentada ali na soleira a remendar; de subito, reparo que não é ela, não há agulha nem panos, apenas as calças de um espantalho que existia no meio da eira.

No céu há uma estrada vermelha por onde o sol se espregulha deitando brazas sobre o campo.

O meu avô acaba de chegar num enorme barco to-

do branco; é o capitão ordenando as manobras do leme. Desembarcaram no jardim. Os marinheiros cansados pediram-me água, mas, quando cheguei, o barco já tinha partido, capitaneado por outro homem.

Dias mais tarde apareceram mendigos roendo cedeas velhas, bateram à porta e convidaram-me a segui-los. O regresso foi difícil; as manhãs já não eram as mesmas, e, quando me contrel junto à casa, fiquei contente.

Porém, apenas o vi pouco tempo. Quando levantei os olhos a casa esvoaçava a minha cabeça; tentei alcançá-la, impossível.

Corri para o laranjal, as laranjeiras estavam mortas. A fonte secara, e a cara do judeu no fundo do poço. Sentei-me no chão, mas, senti que a terra me fugia.

— Amanhã, amanhã!
O quê, amanhã, o quê...

POEMA

por MÁRIO CONTUMÉLIAS

Memória.
 Esqueci teu nome
 Perdi também na tarde
 o nome do país.
 Pensei a gestação dos gestos
 no jeito de mover os membros
 — É subir a avenida.
 Planície.
 É um homem sob o tempo-sol
 São as crianças morenas
 É o trigo.
 — Hei-de plantar aqui um arado
 e ressuscitar os bois!
 Os bois: Nós não os vendemos
 O trigo: Nós não o comemos,
 a mesa estava nua.
 Os bois, pensávamos que havíamos de comprá-los
 [um dia,
 Se não fosse a seca.

NO INVERNO
OS HOMENS
VESTIRAM-SE
DE NEGRO

por TERESA FELGUEIRAS

DE PERTODENARVIK

por VASCO CÂMARA PESTANA

Novembro a cor da face
 a cor dos dias a cor da
 praia cinzenta o mar pos-
 suía ainda um verde acin-
 zentado cor de prata remi-
 niscências do bom tempo o
 mar instalado num degrau
 uma lâmina perpendicular
 à muralha uma enorme
 praça e lá no fundo no
 canto paralelo ao horizon-
 te o barco de pilotos está-
 tua equestre ave de rapina
 agourenta importante. O
 barco de pilotos era a soli-
 dão no meio do mar no
 canto do mar no canto das
 férias no canto dos dias é
 o meu quarto pintado de
 preto arrancado à unifor-
 midade do prédio cubo ne-
 gro com um P branco uma
 janela a primeira letra do
 poema.

Setembro a cor da face
 a cor dos dias a cor do ne-
 voeiro a cor. Em setembro
 havia nevoeiro assentava
 suavemente na praia e no
 mar como uma prensa alar-
 gava-se com lassidão subia
 o degrau espalhava-se na
 pedra fria da muralha che-
 gava às janelas do velho
 solar transformado em asilo
 mais um degrau. A areia
 devia estar húmida viam-se
 apenas algumas crianças
 do asilo correndo vestidas
 com camisas e calções azul
 petróleo de cabeças lisas
 rapadas cinzentas pernas
 delgadas sempre a corre-
 rem entre as cadeiras os
 paus abandonados dos tol-
 dos das barracas estreitos
 como flechas. Junto às ro-
 chas uma família a mãe a
 senhora gorda enrolada
 num grande xale cor de
 terra gritando para os fi-
 lhos que queriam molhar os
 pés queriam despir-se que
 brincassem com o balde fi-
 zessem uma cova pois es-
 tava um frio de rachar.
 — mãe dizem que com o
 tempo assim é que a água
 está boa.

— mãe a minha amiga é
 feita de nevoeiro e diz que
 no nevoeiro as pessoas pen-
 sam mais traz sempre uma
 flauta por onde espalha o
 nevoeiro guardado no ven-
 tre vem do norte de uma
 cidadezinha pertodenarvik
 desde a europa e para trás
 deixa ficar um rastro de
 nevoeiro e a melodia quase
 infantil da flauta a anun-
 ciar o nevoeiro (onde os
 homens transformam a rea-
 lidade onde se interiorizam

onde aprendem o sonho a
 solução) que aos poucos
 ocupa as cidades, as pra-
 ças as ruas que partem das
 praças até alguma rua sem
 saída. Vem do norte muito
 muito do norte conhece as
 estradas pretas frias cober-
 tas de humidade as árvo-
 res reduzidas aos troncos
 os carros com os faróis dis-
 tantes sonâmbulos no ne-
 voeiro as auto-estradas as
 margens das auto-estradas
 que terminam nas grandes
 cidades nos prédios altos
 com letras encarnadas la-
 baredas nos telhados nas
 praças cheias de gente gen-
 te com olhos de gato. Em
 Picadilly à noite sentava-se
 na borda do passeio com a
 amiga e o gato branco no
 colo a flauta entre os lá-
 bios os dedos da cor da
 flauta saltando de orifício
 em orifício — a melodia
 quase infantil. De manhã
 minha amiga engolia o ne-
 voeiro recolhia-o no seu
 ventre quente. Da cidade
 ficavam as luzes pontinhos
 vermelhos tremendo lá lon-
 ge estrelas no princípio da
 manhã um P encarnado
 por cima de um telhado a
 arder, a primeira letra do
 poema. E dois vultos pela
 estrada um gato branco na
 mão a estrada longa uma
 fita preta no quadrado ver-
 de humidamente verde a
 estrada a cauda do barco
 de pilotos o cometa o des-
 tino para a minha amiga
 e amiga e o gato branco
 amigos de todos rostos li-
 sos olhos habituados a ve-
 rem por entre o nevoeiro
 quase transparentes lá den-
 tro podia estar pertodenar-
 vik a cidade de que me fa-
 las a cidade não a praça
 um terreiro com casas à
 volta pequenas casas jane-
 las com vidros de cores e
 árvores e crianças e ho-
 mens que amam sempre
 que não contam o tempo
 que não cortam o tempo
 em pedaços um pedaço
 para amar e foi uma cor.
 Pertodenarvik dá para o
 mar é um terraço lá em
 baixo o mar sem barcos de
 pilotos, no centro uma
 grande acácia — a estátua
 melhor a árvore apenas a
 acácia sempre envolvida no
 nevoeiro que transforma
 as cores que faz os homens
 pensarem e em volta cor-
 rem as crianças fazem uma
 roda ouvem-se sons distan-
 tes há quem cante debruça-

do sobre o fiorde as mulhe-
 res dilatado chelo de ne-
 voeiro é do nevoeiro que
 nascem os filhos e quando
 nasce uma criança aparece
 o sol por cima da praça
 perpendicular à acácia o
 sol é uma enorme bola de
 fogo muito vermelha ama-
 relha no centro depois um
 branco esbatido o muito
 branco rompe o nevoeiro
 denso recolhe-o e si atrai-
 o é um ventre de mulher
 que vive por momentos no
 ar livre do peso da crian-
 ça sobe sobe é levíssimo —
 mãe é preciso o nevoeiro
 para todas as cidades é
 preciso que os homens pen-
 sem sonhem espalhar o ne-
 voeiro é a nossa missão até
 que o homem se transfor-
 me numa vaca um homem
 a pensar no auge na soli-
 dão vaca enorme descomu-
 nal num prado verde no
 auge com pasta de queijo
 a sair pelos poros as per-
 nas rijas fincadas no chão
 eu digo não é a pomba a
 representação da paz é a
 vaca e o queijo como a ne-
 ve é a neve e escorrega cai
 pesado da muralha. É ne-
 cessária a transformação
 da realidade urgentíssima
 antes que o homem a des-
 trua totalmente. Estáva-
 mos junto à muralha mes-
 mo em frente do barco de
 pilotos a sentinela da rea-
 lidade quase tapado pela
 cortina de nevoeiro espessa
 mal se via já não se via e
 tu desceste à praia e foste
 correr com os meninos azul-
 petróleo por entre as cadei-
 ras os paus flechas corrias
 rias-te imenso rias até cho-
 rares eu reparava nos teus
 olhos levemente inclinados
 a pupila subida contribuía
 para te acentuar o aspecto
 sonâmbulo como se estives-
 ses sempre distante envol-
 vida longe no nevoeiro a
 outra amiga sentada na pe-
 dra tocava flauta era bas-
 tante menos comunicativa
 poucas vezes falava era
 triste uma tristeza diferen-
 te não sei explicar uma tris-
 teza irreparável não era tristeza
 era alegria feita de silen-
 cio de meditação interiori-
 zada. Os teus olhos pare-
 ciam bocas quando rias
 quando corrias até chorares
 até se ouvir o som prolonga-
 do frio do silene do asilo
 como um punhal a cortar o
 nevoeiro era um som ver-
 melho cru. Os meninos ime-
 diatamente estancavam pa-

recia aquele jogo da está-
 tua a partir de agora os
 meninos eram estátuas es-
 tátuas pintadas de azul pe-
 tróleo subiam as escadas
 da praia por ordem de ca-
 beças baixas em profundo
 silêncio uma encarregada
 de face austera observava
 os seus movimentos corri-
 gia-os ásperamente tu agora
 só choravas os teus olhos
 no entanto continuavam a
 parecer bocas. Disseste que
 era tempo de partir agora
 era o regresso subir a eu-
 ropa até pertodenarvik uma
 cidade quase no fim do
 mundo com mulheres que
 transportam no ventre o
 sonho com crianças vesti-
 das de muitas cores quan-
 do chegarmos o sol vai de
 novo aparecer como quan-
 do nascemos é como se vol-
 tássemos a nascer vimos
 do desconhecido é uma via-
 gem quando chegarmos o
 sol vai descer até aos tron-
 cos da acácia vai adorme-
 cer ali por instantes farão
 uma grande roda em torno
 da acácia para nos escuta-
 rem iremos contar a nossa
 viagem o nosso nascimen-
 to. Depois à medida que
 vocês se afastavam o ne-
 voeiro desaparecia aos pou-
 cos ouvia apenas o som da
 flauta longínquo e os dois
 vultos na estrada já quase
 indecifráveis contornavam
 a curva desapareciam defi-
 nitivamente por detrás do
 asilo um velho solar pesa-
 do em ruínas a cair como
 um castelo de areia maciço
 a desfazer-se e o nevoeiro
 já lá longe nos vossos ven-
 tres e de novo lá em baixo
 a família a mãe correndo
 atrás dos filhos batia-lhes
 estes tropeçavam a senhora
 gorda caía-lhes em cima
 gritava arranhava-os-então
 não entraram dentro de
 água vestidos e tudo puxa-
 va-lhes pelos cabelos arras-
 tava-os pela areia todos
 molhados a areia e colada
 na cara começou a chover
 as crianças do asilo troça-
 vam das janelas riam ati-
 ravam pedras à mãe e lá
 no fundo no canto da pra-
 ça o barco de pilotos a dis-
 tinguir-se agora perfeita-
 mente ave de rapina em
 frente do asilo pronto a
 tombar sobre as suas pre-
 sas com um P branco. A
 primeira letra do poema.
 — mãe este foi o meu nas-
 cimento.

No Inverno os homens
 vestiram-se de negro
 os homens roeram as próprias carnes

Esqueceram as leis do amor
 e sôfregamente desejaram pão,
 caldo de couves
 nos peitos as mulheres secaram
 os seus homens vestiram de negro

Negro era tudo:
 as mãos os sorrisos a casa arruinada
 os gestos já não existiam
 a água corria amarela
 levando cadáveres de menino

Das árvores das Pedras
 não há mais notícia
 A fome que fez os homens estarem negros
 avança progressivamente
 mais cada vez mais
 e rói
 corrói
 sãdicamente
 toda a natureza.

DESEMBARCAMOS
UM DIA

por DANIEL DE SOUSA PEDRO

Quando todos desembarcamos na cidade
 trazíamos os pés descalços
 se não dissemos que estava frio
 é porque devíamos recordar-nos muitas vezes.

Quando desembarcamos juntos na cidade
 era como se estivessemos ainda todos
 felizmente estava um dia de sol
 porque era isso que diziam
 os que não vinham connosco

Quando chegámos e vimos a cidade
 era bom ter ali os nossos corpos
 para não ser preciso dizer mais nada
 nem donde tínhamos partido
 nem quem éramos

AOS DOMINGOS QUANDO DIZIAS

por **CARLOS BRAZ SARAIVA**

Logo que entravas, sabia. Martelo o esterno três vezes e mostro, feliz, os grandes peitorais. Então, tu distancias muito os braços. Copias. Fazes e refazes más-caras. Perdes a estabilidade e caís sobre a cama. Pausa. Aspiro o oxigénio. Hiperestático, tentando reter o ruído acusador (que em ondas rápidas e seguras já estava fora). Mas continuamos. Cálculo mas nós esbranquiçados. As pernas e os tíques. Cinquenta centímetros. Uma mancha roxa em potência. Desculpa. Devagar na cabeça; eu sei as tuas dores. Lembro-me. Vermelhos, atabalhoadamente, exercitamos; luta, convicções, desenvolvimento, respiração imperfeita. E cuidados com o encerado. Aos domingos, quando dizias estar na igreja. Acelero o

movimento, quase sempre a déclimo do impacto. Encolhes-te; e eu mordo o lábio com raivinha. E sempre assim. Tu sabes qu'ê tabu.

Trazes as castanhas. Não me interessa a altura. Nós gostamos muito de castanhas a escaudar. Abrimos vigorosamente as bocarras e dizemos os palavrões necessários. Exatos. Metemos as castanhas podres, com casca e tudo, e o lixo, numa folha do jornal da semana passada (quase sempre uma folha de anúncios, mesmo os pró-casório). Faço a bola. Mostras o brilho-típico-domingueiro ao incendiários. Gostosamente. Absorvidos e felizes assistimos à transformação daquela amálgama inútil. Periódicamente.

POEMA

(ao Rui Guedes)

por **GUILHERME ISMAEL**

POEMA

por **M. DA CONCEIÇÃO NOBRE**

1. Não posso adiar mais:
é necessário que saibas
hoje o sol nasceu na parede em frente
a mais descarnada
e pelo vidro partido da porta
a tarde entrou em jeito de chegada
hoje depois de uma viagem longa assim
(não sei os sítios de passagem)
esqueci as perguntas
no canto mais cinzento
do corredor de pedra.
Ergui um sorriso adormecido nas folhas
(caídas mas
cheias de sol nas rugas).
respiro.

2. A minha boca é um cais:
cheia de viagens
mar e palavrões
por isso não te asseguro de amanhã:
regulo as palavras
pelo voar presente das gaivotas

3. Na teu rosto
os dramas doem mais
mas trazes nos olhos
o riso de morder
e recriar as tardes.

4. É necessário que saibas:
trago ainda no sangue
os simétricos corredores de pedra,
mas a cada tarde revolvo o corpo
como a terra
espero o tempo das sementes
e dos vinhos.

triste tiraste a máscara
descolaste-te como só uma cidade
consegue compreender

e seguiste o caminho

o vagabundo roto caiu
sem que o baque do corpo no chão
ultrapassasse o território dos teus sentidos

continuaste a caminha

lisboa nas ruas com poesia até à lágrima
lisboa e os seus guardas
a cidade velha e a nova

bêbados sujos embrutecidos
com cheiro nostálgico a gaivota

seguiste

para trás o vagabundo roto e o seu baque
de corpo que cai

foste ver o mar negro
porque era noite
no cais do sodré

descolaste a máscara
como só um país o pode compreender
e calcorreaste todo o caminho a cantar.

n dia seguinte vieste no comboio
assobiavas
como só um país pode compreender
trazias cola na testa e nos lábios

o baque do vagabundo caindo
não se ouviu

só o rolar do comboio
e a vertigem que sentiste
antes de morrer, torturado

O AQUECEDOR

por **MARIA ARMANDA**

A D. Rosária é empregada da biblioteca do liceu há já um ror de anos (ao certo não sei mas consta que festeja este ano as bodas de prata). A sua figura carcomida apresenta ainda o ar de uma abastança remota e perdida e, ao mesmo tempo, nota-se-lhe uma certa humildade que se torna gritante quando entra na biblioteca a directora, dr.^a Adelaide. A D. Rosária levanta-se lépida, o corpo velho e curvo dobra-se mais e as mãos desformadas buscam listas de papéis onde se encavalitam nomes de obras, enciclopédias ou revistas recentemente adquiridas. As duas conversam um pouco em voz baixa deitando de quando em vez uma olhadela às alunas agora silenciosas mas, em breve, barulhentas e desinquietas. A D. Rosária nunca consegue estabelecer a ordem e a calma na sala: as suas ameaças sucedem-se risinhos furtivos, olhares de troca, indiferença. Conformada senta-se a secretária enfiada numa bata branca, com um xale cinzento nas pernas tentando inutilmente proteger-se do gelo que se desprende dos ladrilhos da casa enorme e desconfortável, ajudando as alunas a preencher o ficheiro para requisição dos livros. Há grande procura da co-

lecção Brigitte e das Mulherzinhas e a D. Rosária, já prevenida, coloca-os por baixo da secretária: é só entregá-los e não precisa, assim, levantar-se. No entanto para as indecisas aconselha: a menina já leu A Cidade e as Serras? E A Morgadinha dos Canaviais? Leia, leia que vai gostar. (Esclareça-se não irem os seus conhecimentos literários para além do fim do século XIX. Do XX conhecerá A Cella dos Cardeais).

Por vezes conta um pouco do seu passado: o pai era oficial do Exército, serviu ainda o senhor D. Carlos (sublinha), viviam nas Avenidas Novas mas depois surgiram as dificuldades, teve de arranjar qualquer coisa e então as senhoras do liceu foram muito bondosas, estimulavam-na muito, não tinha que dizer.

Interrompe-se para ir atender mais um pedido, alheia-se, já esquecida, da conversa quebrada e de novo se senta compondo o seu xale de lã.

Consta estar para breve a abertura de uma subscrição pois a D. Rosária pediu à reitora um aquecedor e assim será esta a prenda pelos 25 anos de casa, de bons e honestos serviços.

POEMA URGÊNCIA

por **MARIA ELDA GAMA**

por **ROGÉRIO R. FERREIRA**

das rochas e do mar
falo eu
amigo
e digo da dor e da morte
e dos fios de lágrimas
das mulheres sós

falo-te das rochas e do mar
porque o mar
sempre bateu nas rochas
e deixou nelas brechas
e cavernas
e raios de mil cores
por onde entra o sol

das rochas e do mar
falo eu
amigo.
e digo das armas e dos
[sonhos
e da morte
dos homens perdidos

das rochas e do mar
falo eu
amigo.
como do amor e da paz
em tempos
de liberdade

preciso a fruta
das manhãs de Verão

vi
a secura da indiferença
em cada herói futuro
era
a ternura velha
artificial aeromorta

preciso um gosto amargo
[e fresco]

terra limoeiro
útilmente
ranger os dentes
sem o suor nas veias
frágil

vê
como caem nas palavras
as canções

preciso a fruta
das canções de luta
na guerra fria desta sede
aberta